



IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA
XVI CONCÍLIO GERAL
Brusque/SC, 18 a 23 de outubro de 1988

RELATÓRIO DO PASTOR PRESIDENTE AO XVI CONCÍLIO GERAL ORDINÁRIO

DA

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

Brusque, 18 a 23.10.1988

1. INTRODUÇÃO E SAUDAÇÃO

1.1 - Coloco meu relatório sob a senha prevista para a semana em que se realiza este XVI Concílio Geral da IECLB. Ela diz:

"Ele te declarou, ó homem, o que é bom, e o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus."

Mi 6.8

São palavras contundentes. Revelam o quanto nossa realidade está distante dos propósitos de Deus. Foi-nos declarado o que é bom, mas os males nos afligem. Em nosso País prevalece não a justiça, mas a lei do mais forte. Misericórdia tornou-se palavra estranha e impenitência substituiu a humildade diante de Deus. O desprezo à vontade de Deus, tão flagrante entre nós, sempre acarreta prejuízos para o ser humano, corrompe a sociedade e, entretanto, se constituiu em séria ameaça à própria sobrevivência da humanidade.

Lembra o profeta Miquéias ser impossível desculpar-se mediante alegação de desconhecimento. A vontade de Deus é clara, simples, conhecida. Sempre de novo tem sido anunciada, pregada, comunicada. Na verdade, o conhecimento do bem pode até dispensar a mediação da Igreja. De certa forma o bem é evidente. Consiste no que ensina o bom senso. Portanto, não é imprescindível ser cristão para ter noção da diferença entre o bem e o mal. Deus revestiu o ser humano da capacidade de discernimento. Deu-lhe juízo. Não é evidente, porventura, que sem justiça nenhuma nação subsiste? Não é evidente que misericórdia constrói, enquanto cinismo e brutalidade matam? O problema não está no conhecimento. O problema está numa vontade corrupta. Querer a justiça ou não, eis a questão.

É sinal da graça de nosso Deus que ele não desiste de insistir no cumprimento de sua vontade. Não entrega o mundo às conseqüências de seu pecado, não se conforma com o mal, não quer que vida humana pereça ou seja assassinada. Por isto envia seus profetas. Por isto enviou Jesus, seu Filho. Por meio dele demonstrou ao mundo o que são a justiça, a misericórdia e a humildade. Cristo dá o exemplo. É justo, defendendo a causa dos fracos e reservando a todos seu espaço de vida. É misericordioso, perdoando culpa e acolhendo gente indigna. É humilde, não se gabando de suas conquistas e proezas, mas agradecendo pelas dádivas divinas. Em Jesus, a vontade de Deus se fez carne. Ele, a um só tempo, é o protesto de Deus contra a perdição humana e a demonstração de seu amor a um mundo profundamente imerso na injustiça, violência e presunção. Depois de Jesus Cristo devemos confessar que Deus não apenas declarou o que é bom e pede de nós. Ele o exemplificou na pessoa do crucificado. Ele mesmo praticou o que do mundo exige.

Em razão disto não podemos limitar-nos a falar do que Deus pede. Não basta tão-somente instruir ou informar. É preciso motivar. O Evangelho se dirige à vontade das pessoas, querendo transformá-las e dar-lhes um novo espírito. Conseqüentemente, nossa missão não se resume em sermos porta-vozes. Somos testemunhas. Isto significa:

1.1.1 - Como IECLB temos o privilégio e o dever de louvar a Deus e de agradecer por seus feitos. Nós nos confessamos atingidos pela justiça de Deus e sua misericórdia, nós nos confessamos profundamente devedores da humildade de Jesus. Deus não só exige. Foi e é misericordioso. Logo, nosso testemunho inicia com a glorificação de Deus. Caso

contrário não será evangélico e perderá força motivadora. Vai faltar-lhe a humildade e corre o risco de se esgotar em lamentação e xingação. É a gratidão a Deus que faz a boa testemunha e o bom profeta, é a bondade de Deus que reúne a Igreja. Por isto é tão importante nosso culto. Seu bom exercício é demonstração de humildade com Deus e a principal premissa da aprendizagem da misericórdia.

1.1.2 - Como IECLB temos o privilégio e o dever de lembrar às pessoas a vontade de Deus. Vivemos num mundo "esquecido" do bem e do que o Senhor pede. As evidências não querem ser vistas. Não falta em nossa época a ciência. Jamais se sabia tanto quanto hoje. Infelizmente, porém, falta a sabedoria. Incríveis tolices são cometidas. Estruturas injustas são mantidas à força. É dever da Igreja de Cristo alertar para as conseqüências fatais do desrespeito a Deus, ainda que seja tarefa ingrata. Tornar-nos-íamos culpados, se deixássemos de insistir na necessidade da justiça, da misericórdia e da humildade e não nos importássemos com o sofrimento neste mundo.

1.1.3 - Como IECLB temos o privilégio e o dever de promover a aprendizagem da vontade de Deus. Pois embora seja de alguma evidência, a prática do bem, nas situações concretas, necessita de reflexão. Para tanto a educação em nosso País não reserva o devido espaço. Onde se aprende a desenvolver critérios éticos para uma conduta responsável? Refletir sobre como se faz justiça, sobre o que significa misericórdia e em que consiste o valor da humildade diante de Deus, isto pertence às coisas mais importantes da vida. Os mandamentos de Deus, quem os conhece, quem os respeita? Sem a aprendizagem do bem a sociedade afunda em caos e corrupção.

1.1.4 - Como IECLB temos o privilégio e o dever de colocar sinais de justiça, misericórdia e humildade. Estamos comissionados a unir à nossa palavra a ação. Ter o coração junto aos miseráveis, é este o sentido de misericórdia. Praticar a solidariedade àqueles e àquelas, cujos legítimos direitos são violados, é esta a tarefa da justiça. Exercitar a oração, ser capaz da confissão dos pecados e da confiança em Deus "acima de todas as coisas", é o que requer a humildade. "Antes importa obedecer a Deus do que aos homens" (At 5.29). A verdade desta afirmação quer ser aprovada pela IECLB em sua práxis.

O cumprimento da vontade de Deus, tão bem expressa na senha desta semana, não permite ser remetida ao livre arbítrio e bel-prazer de cada qual. Não importa apenas a pessoas confessadamente "religiosas". É questão de vida e morte para todos, e isto tanto em termos individuais quanto sociais. Por isto rogamos: "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu." Está em jogo nosso bem-estar, nossa sobrevivência, nossa salvação.

1.2 - Com essa meditação quero saudar as irmãs e os irmãos conciliares. Rogo a Deus que conceda sejam nossos trabalhos e nossas decisões expressão de testemunho evangélico e orientadas pela sua santa vontade. Nosso esforço e nossa dedicação têm por objetivo não a nossa própria glória, mas sim a de nosso Senhor e visa ao bem de nossos semelhantes.

1.3 - O presente relatório se refere ao biênio decorrido desde o Concílio Geral de 1986, no Rio de Janeiro. Pretende ser, a um só tempo, uma prestação de contas e uma reflexão sobre o caminho de nossa Igreja. Sabemos a respeito, da relatividade de nossas obras. Não são elas que nos justificam. Ainda assim, a graça de Deus não elimina nossa responsabilidade. Compete-nos, pois, informar sobre a ação das instâncias diretivas da IECLB e colocá-la em discussão. Da mesma forma cabe-nos avaliar a caminhada da IECLB em seu todo, para a qual todos os membros de uma forma ou outra contribuíram. Estamos no caminho que Jesus, ele mesmo é (Jo 14.6)?

1.4 - No início deste relatório, porém, seja manifestada a gratidão a Deus. Não se trata de formalidade. É uma questão de honestidade,

obrigando-nos a confessar serem as suas misericórdias a causa de vivermos e ainda não sermos consumidos (Lm 3.22). A gratidão a Deus nos assegura a alegria em nosso fazer, e isto não obstante as dificuldades e preocupações que, no biênio transcorrido, marcaram forte presença. Deus nos segurou. A ele, pois, a glória.

2. A COMUNIDADE HOSPEDEIRA

2.1 - Realiza-se o XVI Concílio Geral em Brusque-S.C., a convite da Paróquia Evangélica de Brusque e da Comunidade Evangélica desta cidade, situada na área da Região Eclesiástica II. É uma das paróquias fortes da IECLB, contando atualmente com cerca de 1200 famílias, distribuídas em nove comunidades e um ponto de pregação. A paróquia é mantenedora de um colégio, o Colégio Cônsul Carlos Renaux, sendo que ela se liga igualmente a um hospital e um jardim de infância, ambos mantidos por uma Associação. A cidade abriga indústrias de porte e oferece as condições básicas para o trabalho e o lazer da sua população.

2.2 - A história da Comunidade Evangélica de Brusque, em muitos sentidos, é típica para a história da IECLB. Nasceu da imigração alemã, que iniciou em 1860 com a chegada das primeiras famílias. Já em 1863 se dá a fundação da Comunidade pelo Pastor Oswald Hesse, vindo de Blumenau. Torna-se sede pastoral em 1864 com a chegada do Pastor Heinrich Sandrezki. Os inícios foram precários. Durante muito tempo a casa pastoral serviu a um só tempo de igreja, escola e residência do pastor. Somente em 1895 a Comunidade pôde inaugurar o primeiro templo. Filia-se ao Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná em 1910. Desde então a Comunidade tem experimentado contínuo crescimento, não sem sofrer reveses, especialmente em decorrência das duas guerras mundiais. Sempre de novo, porém, houve pessoas que, com seus sacrifícios em dinheiro e tempo, levaram adiante a Comunidade, ampliando-lhe o patrimônio, possibilitando-lhe o exercício de sua função educativa e diaconal e colaborando na propagação do Evangelho. Em 1974 cria-se o segundo pastorado. Cabe lembrar que já em 1867 é fundado um grupo de OASE em Brusque, o segundo na história da IECLB.

2.3 - O Concílio Geral agradece à Paróquia e Comunidade Evangélica de Brusque o convite e a acolhida que lhe deu. Agradece a todas as pessoas que dedicaram tempo e recursos para que a realização deste conclave pudesse ter lugar. Estão incluídas no agradecimento a Prefeitura e as autoridades locais que, de uma forma ou outra, cooperaram e deram seu apoio. Rogamos a Deus queira abençoar a Paróquia e Comunidade, a cidade e seus habitantes, dando-lhes a orientação, a força e a proteção de seu Espírito.

3. FALECIMENTOS DESDE O XV CONCÍLIO GERAL

É-nos dever e desejo lembrar, mais esta vez, colaboradores e colaboradoras que serviram à IECLB e que, nestes últimos dois anos, para sempre nos deixaram. Nós o fazemos com profunda tristeza, à qual, porém, se mistura o louvor a Deus pelos benefícios recebidos. Solidarizamos-nos com a dor dos familiares, das respectivas comunidades e das demais pessoas atingidas, pedindo a Deus que lhes dê o consolo de sua palavra. É o privilégio de comunidade cristã que nem diante da morte precisa calar. Anuncia a esperança da ressurreição e o fim de toda a dor.

Foram chamados desta vida para a eternidade:

- P. em. Erich Littwin	+ em 02.01.87
- P. Oscar Hennig	+ em 30.04.87
- P. em. Georg Weger	+ em 15.09.87
- P. em. Wilhelm Pommer	+ em 26.09.87
- P. em. Johannes Müller	+ em 21.07.88
- Diaconisa Else Hahnelt	+ em 14.06.87
- Diaconisa Edith Stoef	+ em 14.06.88

esposas de pastores

- Käthe Götz Höhn	+ em 08.05.87
- Martha Wartenberg	+ em 28.05.87
- Anneliese Scholz	+ em 12.09.87
- Beate Weingärtner	+ em 02.01.88
- Luise Sophie Metzger Littwin	+ em 10.04.88
- Babette Zischler	+ em 26.04.88
- Hanna Müller	+ em 26.07.88

no exterior

- P. em. Paul Gerhard Götz	+ em 15.04.87
- Magdalane Tödter Wichern	+ em 11.06.87
- P. Gebhard Strebel	+ em 25.03.88
- P. Max Preilipper	+ em 21.04.88

Lembramo-nos igualmente de todas as demais pessoas, membros de nossas comunidades, falecidas no mesmo período. Estão incluídas em nossa oração:

Deus nosso, Senhor sobre a vida e a morte, nós trazemos diante de ti nossa tristeza e nossa gratidão. Tu dás a vida e a tiras. Em ti convergem todos os caminhos. Obrigado por toda bênção concedida através das pessoas que chamaste a ti. Ainda que nosso trabalho traga as marcas da imperfeição, não deixas de usar a nós seres humanos como teus instrumentos. A morte nos dói. Enxuga tu as nossas lágrimas, fortalece-nos com tua promessa e devolve-nos a alegria. Recomendamos nossos irmãos e nossas irmãs falecidas à tua graça. Recebe-os em teus braços, assim como o queiras fazer um dia também conosco. Senhor, nós somos teus, na vida e na morte. Graças nós te damos. Amém

4. REALIDADE DA IECLB - ASPECTOS

4.1 - Juntamente com a maioria do povo brasileiro, a IECLB passa por momentos angustiantes. A falta de perspectivas políticas, os impasses econômicos e a tão ampla instalação da corrupção tolhem as esperanças e produzem um clima social altamente tenso e perigoso.

4.2 - A IECLB sofre os efeitos catastróficos da gigantesca onda de migração interna no País, decorrente da dramática deterioração das condições de vida de nosso povo.

4.2.1 - A migração destrói o tradicional "habitat" de nossas comunidades, esvaziando o interior e transportando nosso membro às periferias das cidades ou às novas fronteiras de colonização. Exige da IECLB a permanente adaptação a novas realidades e é causa de sensível perda de membros.

4.2.2 - A migração conduz à expansão geográfica da IECLB sem correspondente crescimento. Criam-se paróquias, via de regra pequenas, em áreas onde a IECLB tradicionalmente não estava presente, especialmente no centro e noroeste do País. O acompanhamento de seus membros exige da IECLB enorme mobilidade, bem como recursos, e, na verdade, será compensador somente, se as comunidades não permanecerem presas à expectativa de mero atendimento, mas partirem para a missão em seu novo contexto.

4.2.3 - A migração dificulta a vida comunitária em razão da flutuação de membros que acarreta. Em muitos casos, trabalho de edificação paciente e progressivo torna-se impossível. É cada vez mais importante que o membro não-pastor assuma sua missão como agente de criação de comunidade, onde quer que se encontre.

4.2.4 - O processo migratório no Brasil é, em última instância, um grande processo de urbanização. A IECLB do futuro será predominan-

temente Igreja na cidade e metrópole. Impõe-se-lhe o imperativo de buscar desde já a respectiva metodologia e de adaptar seu discurso, sua mentalidade e sua estrutura a esta realidade.

4.3 - A IECLB sofre os efeitos catastróficos do violento processo de empobrecimento que atinge a classe média e pobre em nosso País. Após a efêmera euforia do plano cruzado em 1986, a nação foi lançada numa crise sem precedentes, provocada pelo endividamento externo, por uma máquina estatal impagável, causadora da dívida interna e dos exorbitantes índices inflacionários, bem como por desmandos administrativos. São múltiplos os reflexos sentidos na IECLB.

4.3.1 - À semelhança do que ocorre na sociedade em geral, cresce também na IECLB a diferença entre membros em melhores e outros em piores condições de vida. A IECLB deixou de ser uma Igreja socialmente homogênea como o era tempos atrás. Cresce o número de pobres, vitimados não de preguiça, mas de cruéis mecanismos econômicos, levando à ruína também e justamente os honestos. A convivência de pobres e bem situados numa só comunidade evangélica confronta a IECLB com desafios muito especiais.

4.3.2 - É particularmente difícil a situação dos pequenos agricultores, dos quais tradicionalmente se compunha e ainda se compõe a maioria de nossos membros. A política agrária em vigor no País estrangula o pequeno produtor, negando-lhe o preço justo, induzindo-o à monocultura e favorecendo a agricultura mecanizada, orientada à exportação. Não adianta levantar a bandeira da reforma agrária, enquanto, ano por ano, for desalojado de suas terras um contingente de agricultores várias vezes superior ao dos reassentados. Reforma agrária deve ter na política agrária, não em litigiosas desapropriações, seu principal instrumento.

4.3.3 - De igual forma nos é motivo de preocupação e protesto o arrocho salarial. Os ganhos dos assalariados não acompanharam a explosão da inflação, reduziram drasticamente o poder aquisitivo da população e respondem em boa parte pela recessão econômica e a retração do mercado interno do País. O atendimento da previdência social continua precário e as jornadas de trabalho ultrapassam, não raro, as 50 horas semanais. Simultaneamente verificam-se altíssimos salários percebidos por uma minúscula minoria privilegiada, a existência de empregos fantasmas e de mordomias quase escandalosas.

4.4 - A IECLB, por tudo isto, está diretamente atingida. Muitas paróquias se encontram em dificuldades financeiras. As contribuições à IECLB sofrem atraso. Nos últimos anos, o volume da ajuda financeira por parte de Igrejas irmãs do exterior tem voltado a crescer, motivo de gratidão de um lado, mas de preocupação de outro.

4.5 - Migração, empobrecimento, enfim o contexto conjuntural brasileiro em seu todo, exige da IECLB flexibilidade, capacidade de adaptação e, sobretudo, consciência evangélica. Nossa Igreja experimenta-se a si mesma solidária com as vítimas de nossa sociedade, e isto em sentido duplo: Há a solidariedade imposta pelas circunstâncias, sofrida conjuntamente pela redução de vida da parcela majoritária da nação. A IECLB hoje é Igreja mais pobre, mais peregrina, mais dispersa. Mas há também a solidariedade espontânea, voluntária, exigida pelo Evangelho e provocada por ele. Empenha-se na defesa dos direitos dos injustiçados. Solidariedade com os necessitados pode ser destino. Jamais, porém, deixa de ser missão.

5. EXIGÊNCIAS POLÍTICAS DO EVANGELHO

5.1 - Crises sócio-políticas não são fatalidade. Podem e devem ser superadas. Não cabe à Igreja assumir os negócios do Estado. Tampouco pode identificar-se com um determinado partido político, submetendo-

-se sem reservas à respectiva ideologia. Cabe-lhe, isto sim, levantar sua voz e insistir na necessidade da justiça, da paz e da proteção ao meio-ambiente, com o fim de ver assegurado o bem da Nação. Nenhum governo, nenhum político, nenhum cidadão está dispensado da responsabilidade diante de Deus por seus atos e suas omissões.

5.2 - Um dos mais importantes manifestos com relação a assuntos políticos tem sido o "Apelo por um compromisso coletivo pela democracia" lançado em agosto de 1987 por parte das Igrejas que compõem o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) e às quais pertence também a IECLB. Alertando para a periclitante situação nacional e fazendo veemente apelo em favor da democracia, o manifesto, encaminhado a todos os deputados da Assembléia Nacional Constituinte, entregue em mãos ao presidente da mesma, Deputado Ulysses Guimarães, e apresentado em coletiva de imprensa, continua irrestritamente atual. Tem sido complementado por outras manifestações do CONIC, bem como por pronunciamentos da presidência da IECLB em diversas oportunidades e sobre diversos assuntos a exemplo dos direitos dos aposentados, dos atingidos por barragens, da população negra no Brasil e outros.

5.3 - A IECLB, no biênio passado, tem investido alguma energia no acompanhamento à Constituinte, ora em fase de conclusão. Muitos grupos na IECLB se engajaram. Deles nasceram várias propostas. Uma das iniciativas mais importantes foi a coleta de assinaturas para cinco propostas populares, dizendo respeito à educação, à reforma agrária, à liberdade religiosa, ao serviço militar alternativo e aos direitos dos índios. Embora de pouco efeito prático, a coleta das assinaturas representou valioso exercício democrático. No mais, o processo constituinte registrou avanços e recuos. Como cristãos devemos deplorar o jogo de forças a que a Assembléia Nacional Constituinte estava exposta. O que numa Constituição deve prevalecer, são a justiça, o direito e o bem-estar da Nação, não os interesses particularistas de grupos. Já na antiga Roma se sabia: *Salus populi suprema lex*, ou seja, o bem do povo deve ser a suprema lei. Não deixa de ser esta também a exigência política do Evangelho.

5.4 - Responsabilidade política foi assumida pela IECLB em diversos níveis e de diversas maneiras, não por último em Paróquias, Distritos ou Regiões. Algo disto há de receber destaque em outras partes deste relatório. Aproveitamos a oportunidade para sublinhar a necessidade e legitimidade da preocupação sócio-política da Igreja. Naturalmente, a Igreja não permite ser vista como um partido político. Não é um movimento popular nem um "lobby" para a defesa de interesses próprios. É preciso precaver-se contra o abuso. Igreja é a comunhão dos santos, o corpo de Cristo. Justamente como tal, porém, está comprometida com a proteção à vida que Deus criou. Reside nisto sua responsabilidade social.

5.5 - O apoio dado por pessoas e instâncias da IECLB à causa da justiça tem provocado, em alguns casos, difamação, indiciamento judicial ou hostilização. Inclusive tem sido causa de tensões ou mesmo conflitos internos nas paróquias. O que importa é distinguir o legítimo e inalienável engajamento político da Igreja de formas dúbias, ingênuas, autoritárias e ideologicamente fixadas. É um assunto a merecer muita atenção no futuro. Uma coisa, porém, deveria estar clara: A Igreja tornar-se-ia culpada diante de seu Senhor, caso se conformasse com a injustiça. Ela tem o compromisso com a preservação da boa criação de Deus. Os meios a serem aplicados são discutíveis, não o compromisso em si.

5.6 - Defender as exigências políticas do Evangelho é tarefa particularmente cabível aos membros leigos da Igreja. Isto não exclui da responsabilidade o pastor, a pastora e demais obreiros. Mas está aí uma das grandes implicações do sacerdócio geral de todos os crentes, a saber, cultivar a Deus através de serviço político responsável. Precisamos de mais leigos evangélico-luteranos que se disponham a assumir cargos públicos, fazendo valer na política o espírito de Cristo. A política vai mal somente enquanto o permitirmos.

6. O TEMA DA IECLB

6.1 - Igreja introvertida, ocupada tão-somente consigo mesma, fica em débito com o seu Senhor. Não terá futuro. É o que motivou a escolha de Atos 1.8 como tema para o biênio que ora finda: "E sereis minhas testemunhas." A escolha assinala o propósito de a IECLB sair de seus muros em direção ao mundo que a cerca. Testemunho sempre é público. É ação missionária.

6.2 - Alegra-nos a viva acolhida que o tema recebeu em toda a IECLB. Foi tratado, estudado e debatido em inúmeras oportunidades e sob os mais diversos aspectos. Neste Concílio Geral será feita a tentativa de coletar alguns dos resultados. No entanto, sempre é difícil medir a obra do Espírito Santo. Se somos missionários ou não depende muito mais da disposição de assumirmos o ser cristão e suas conseqüências do que de declarações ou programas espetaculares. O tema foi semente. Algum fruto já cresceu, e esperamos maior colheita no futuro.

6.3 - Enquanto a necessidade da missão é praticamente inquestionada em nossa Igreja, verifica-se não obstante diversidade de compreensão. Missão como ação transformadora, palavra profética e solidarização com movimentos populares, missão como chamamento à conversão individual ou como ação diaconal, enfim missão como propagação do Evangelho e busca de novos membros, são estes os conceitos, cujo lado a lado e cuja mescla caracterizaram a reflexão, deram-lhe dinâmica peculiar e deverão ser trabalhados no futuro. A despeito dessa variedade, porém, o tema uniu a IECLB e lhe transmitiu valiosos impulsos.

6.4 - Pelo que tudo indica, a experiência de um tema bienal aprovou. Permitiu um estudo mais aprofundado e uma melhor abordagem de suas múltiplas dimensões práticas. Em razão disto, o Conselho Diretor julgou ser necessário dar continuidade ao ritmo de dois anos para o mesmo tema.

6.5 - Neste Concílio Geral será lançado novo tema para mais um biênio. Seria fatal, se considerássemos o tema "E sereis minhas testemunhas" eliminado da agenda. Há de ocupar-nos também sob novos enfoques. A missão da IECLB continua necessitando de ainda muitas definições. Menção apenas a missão urbana e a missão indígena. A incumbência de sairmos de nossa casa ao encontro das pessoas e testemunhar-lhes o Evangelho permanece. Está implícita no ser Igreja.

7. AS PRIORIDADES DO CONSELHO DIRETOR

7.1 - Também desta vez o Conselho Diretor resolveu estabelecer prioridades para a sua gestão. São imperativos, necessidades e desafios que se colocam à IECLB com especial urgência. A definição ocorreu mediante auscultação das comunidades e reflexão sobre o que o compromisso evangélico exige no atual momento. É porque o Conselho Diretor não entende as prioridades como sendo apenas suas. São prioridades da IECLB a serem atacadas em esforço conjunto. Para terem efeito, pois, necessário se faz sejam acolhidas pela IECLB em seu todo e serem reconhecidas como prioridades nossas.

7.2 - As prioridades foram apresentadas em "Informação-IECLB" e outros periódicos. Ainda é cedo para falar em "retorno". Mas não admite dúvidas que em cada uma delas o futuro da IECLB está em discussão.

7.2.1 - "Nossa identidade luterana", a primeira prioridade, convida à reflexão, à definição mais precisa e à tomada de consciência do que, como IECLB, nos é próprio. Traduz um forte reclamo que vêm das comunidades. A pluralidade das posições teológicas, das tradições e das influências sentidas em nossa Igreja, o ataque das seitas, de grupos carismáticos e de outros movimentos religiosos, enfim a tão freqüente rivalidade das próprias Igrejas, bem como um ecumenismo festivo, relativizador da verdade evangélica, tudo isto nos constrange e levanta a

pergunta pelo que, afinal, se ajusta à nossa confissão e o que não. Limitamo-nos a aqui apresentar tão-somente três observações. Julgamos serem fundamentais:

7.2.1.1 - A priorização de nossa identidade confessional pretende fortalecer a consciência evangélica de todos os nossos membros. Vale a pena ser IECLB? Qual a sua razão de ser? Sem resposta clara jamais seremos Igreja missionária. Antes vamos tornar-nos presa fácil dos tantos "caçadores" religiosos em nosso País. Ter a identidade definida é condição de saúde de toda pessoa. Também o é de uma Igreja. Não perseguimos objetivos exclusivistas, todavia. O que queremos saber em primeiro lugar não é o que nos distingue de outras denominações cristãs, mas sim em que consiste nossa herança e nossa contribuição específica. Não queremos nem devemos enclausurar-nos dentro de um apartamento doutrinário estreito e sufocante. O que buscamos é ser Igreja realmente evangélica - e isto na comunhão de todos os imbuídos do mesmo propósito. A preocupação com nossa identidade confessional em nada prejudica o engajamento ecumênico, característico de nossa Igreja desde seus inícios.

7.2.1.2 - Ainda assim, esperamos que o exame de nossas bases confessionais nos brinde com critérios orientadores de nosso discurso e de nossa práxis. Os desafios de nossa atualidade são muitos. Falta-nos, ainda, uma verdadeira avaliação luterana da teologia da libertação. Falta-nos averiguar confessionalmente a tradição pietista em nossa Igreja, bem como influências batistas, carismáticas e outras. Tanto o cenário religioso quanto social e político requerem posicionamentos. Não basta operar com chavões teológicos. Da mesma forma é necessário precaver-se contra a força sugestiva de simplismos. Identidade luterana exige a percepção clara das necessidades do momento, a fidelidade às origens evangélicas, a resistência a todas as formas de legalismo.

7.2.1.3 - A pergunta pela nossa identidade não pode ser respondida apenas pelos teólogos profissionais, pela direção da Igreja ou pelas instituições de formação, embora lhes caiba responsabilidade especial. Requer o esforço conjunto e é uma implicação da permanente reforma, da qual a Igreja de Jesus Cristo está incumbida. Para tanto se faz necessário verdadeiro diálogo, bem como a disposição para aprender e revisar posições. O instrumento primário não pode ser a excomunhão. Seria por demais fácil e cruel. Impõe-se-nos, muito antes, a necessidade de ouvir e de argumentar para assim abrir espaço para a aprendizagem, na esperança de a verdade evangélica sair vitoriosa.

7.2.2 - "Edificar comunidade na área rural e urbana", a segunda prioridade, procura recuperar uma dimensão por demais tempo ausente de nossa preocupação eclesial e especialmente urgente em nossa realidade social. Igreja é essencialmente comunidade. Esta, porém, não existe por si. Precisa ser criada. Que significa isto?

7.2.2.1 - Precisamos refletir sobre a natureza de comunidade cristã. Em que se distingue de um clube social, em que de um determinado partido político? Muito se fala na nossa Igreja em povo. Qual é exatamente seu significado? Da indefinição resultam mecanismos de exclusão, ora explícitos, ora implícitos: A "igreja clube" exclui os membros incapazes de saldar a contribuição, a "igreja decidida" exclui os membros considerados não convertidos, a "igreja povo" exclui os membros tidos como burgueses. Isto, graças a Deus, não é realidade geral na IECLB, mas algo disto existe. Portanto, que vem a ser comunidade cristã e que lhe dá origem? Pode haver dúvidas de que é a misericórdia de Deus que reúne comunidade e que dela resultam todos os compromissos? Não é evangélico inverter esta seqüência.

7.2.2.2 - Aliás, cumpre enfatizar que comunidade de fato é necessária. Em nossa época, tal constatação deixou de ser uma evidência, infelizmente. A tendência à privatização de todos os setores da vida vitimou também o Evangelho, reduzindo-lhe a função, não raro, ao mero atendimento de necessidades religiosas individuais e à moralização das

peças. É bom não esquecer que o Evangelho transforma indivíduos em irmãs e irmãos, respectivamente em membros do mesmo corpo. Da mesma forma a comunidade sofre prejuízo sempre que se constitui como classe social, unida por interesses convergentes ou objetivos ideológicos comuns. É o privilégio do Evangelho romper condicionamentos sociais, fazendo as pessoas viverem da graça de Deus e ensinando-as a se servirem mutuamente. Ser comunidade de Jesus Cristo é difícil. Não permite o refúgio ao grupo dos simpatizantes. Representa, muito antes, o compromisso de nova comunhão em nosso mundo. Certamente as tentativas de atendê-lo sempre permanecerão deficientes. Mas é o compromisso do Evangelho.

7.2.2.3 - Nossa sociedade não favorece a edificação de comunidade, nem no campo nem na cidade. São grandes as forças de polarização e desintegração. Importa, pois, desenvolver estratégias. Edificar comunidade significa reunir pessoas, oportunizando o conhecimento mútuo, o estudo da palavra de Deus, a troca de experiências e a celebração da fé. Significa equipar pessoas para poderem enfrentar o dia-a-dia e serem fiéis testemunhas de Jesus Cristo. Significa, enfim, organizar a comunhão e dar-lhe forma estrutural. No nosso caso, edificar comunidade não deixa de ser idêntico a edificar IECLB e engajar-se em seu crescimento espiritual, diaconal e numérico.

7.2.3 - "Justiça e responsabilidade social", a terceira prioridade, coloca em pauta o compromisso diaconal da Igreja. Cuidar do bem do próximo e servir-lhe com os recursos disponíveis é dever do amor inerente à fé. Mais do que nunca, porém, exige-se do amor não só o sentimento misericordioso, exige-se-lhe também o raciocínio crítico capaz de detectar os mecanismos produtores de sofrimento em nossa sociedade. O amor deve pensar para programar devidamente sua ação.

7.2.3.1 - Isto não significa que a assistência caritativa fosse obsoleta. É e permanece sendo fundamental. Há formas de sofrimento que somente mediante assistência pessoal e mútua podem ser superadas ou atenuadas. Entretanto, a responsabilidade social da Igreja nisto não se esgota. Deve avançar a trabalho preventivo. Trata-se de não só curar feridas, trata-se também de evitar que feridas sejam causadas.

7.2.3.2 - Uma das maiores fontes de sofrimento em nosso continente latino-americano é a injustiça. Priva as pessoas de seus direitos, produz pobreza, opressão e morte. Conseqüentemente o amor há de se empenhar na justiça. Não é um dever exclusivo do cristão, mas é dele também. Deus quer a convivência das pessoas numa ordem social justa, condição imprescindível da paz. O empenho por justiça logicamente envolve as pessoas e a Igreja em assuntos políticos. Mas, pode o amor, desde que seja autêntico, desprezar tal envolvimento?

7.2.3.3 - Que vem a ser justiça? Compete-lhe dar às pessoas o que merecem, punindo negligência, irresponsabilidade e crime. Justiça considera méritos, razão pela qual não pode nivelar. Simultaneamente, porém, deve equilibrar desníveis sociais, cuidando para que uns não tenham demais e outros o insuficiente. Urge trabalhar o conceito de justiça com o fim de obter critérios. Do mesmo modo deverá ser perguntado até que ponto empenho por justiça inclui obrigatoriamente determinada opção ideológica. Que o capitalismo brasileiro é injusto, é óbvio e facilmente demonstrável. Faltam, porém, análises críticas do socialismo. A identificação de capitalismo com injustiça e de socialismo com justiça corre o risco de perigosas ilusões. Justiça deve ser o critério de todos os sistemas e de todas as ideologias. Exatamente por isto a Igreja não está presa a determinado partido político. Sua tarefa é cobrar de todos o decidido empenho pelo bem comum.

7.2.3.4 - Inclui-se na responsabilidade social da Igreja a preocupação ecológica. Ainda não tem merecido a devida atenção. A destruição da Amazônia, da camada de ozônio, do solo agricultável são processos catastróficos com sérias ameaças à vida em nosso planeta. Urge investir em outras fontes de energia, principalmente em energia solar e hidrogênio, não em barragens e usinas nucleares. Urge investir

em agricultura biológica que, aliás, privilegia o pequeno e médio produtor. Urge investir em reflorestamento, combate à poluição das águas e do ar. A Igreja não pode esquivar-se de alertar, clamar e de simultaneamente colocar sinais pioneiros no que diz respeito à preservação do jardim de Éden, entregue por Deus às mãos humanas. Isto implica o questionamento de um estilo de vida baseado na inescrupulosa exploração e depredação do meio ambiente.

8. RETROSPECTOS E AVALIAÇÕES

8.1 - Além das prioridades estabelecidas pelo Conselho Diretor naturalmente há outras. Não permitem ser ignoradas. Algumas delas sejam aqui arroladas. Isto em forma de retrospectos ao que se observou e acontece em nossa Igreja e de pensamentos avaliativos a respeito.

8.2 - A IECLB está em fase de rápidas mudanças. Já não é mais a mesma de anos atrás. Defronta-se com muitas dificuldades. Ainda assim, seria injusto desconsiderar o positivo. Há movimento, engajamento, renovação. A IECLB conta com muitos fiéis colaboradores. Não nos compete falar em méritos humanos. Seria contrário à nossa confissão. Isto, porém, não significa permissão para ficarmos devendo a gratidão a Deus e uns aos outros. Parece-me que reside aí um sensível déficit: Deveríamos ser mais gratos. Apesar de tudo, há razões para tanto.

8.3 - Uma das conseqüências das rápidas transformações é a necessidade de dar estrutura a muitas iniciativas inovadoras, de adaptar regulamentos e de achar definições, quer teológicas quer práticas. A própria agenda do Concílio Geral o atesta. Juntamente com outras instâncias e órgãos da IECLB, o Conselho Diretor investiu algum esforço nesta tarefa. Definições legais e diretrizes claras são importantes. Possibilitam decisões coerentes, coíbem o arbítrio e estão a serviço da justiça. São uma necessidade decorrente da natureza institucional da Igreja. Esta, assim acredito, necessita de maior valorização. Ordens não são luxo, e submeter-se a elas, desde que sustentadas pela maioria, faz parte da disciplina democrática. Dada a crescente complexidade das estruturas da IECLB e de suas instituições, torna-se imperioso pensar na instalação de uma assessoria jurídica.

8.4 - É motivo de alegria constatar que o membro leigo, mais e mais, está conquistando seu espaço. Mas estamos recém no início do caminho. Somos uma Igreja ainda por demais centrada na figura do pastor e da pastora. Igreja missionária é por excelência Igreja de leigos, razão pela qual melhores condições de formação teológica lhes deverão ser oportunizadas. Registramos com satisfação a reativação da Legião Evangélica. Destaque especial, porém, cabe à mulher. A IECLB muito lhe deve. É indispensável reservar-lhe mais espaço nos grêmios decisórios da IECLB em todos os níveis. Trata-se de uma simples questão de justiça e de autêntica parceria no testemunho e no serviço.

8.5 - Volta a nos preocupar a falta de pastores e pastoras. Cresce o número de vagas, enquanto o número de candidatos ao estudo da teologia é recessivo. Não houve, é verdade, redução no quadro de obreiros pastorais. Houve crescimento. Mas a formação de pastores não conseguiu acompanhar o ritmo da criação de novas paróquias, pastorados e campos de trabalho. Seja lançado aqui o apelo por motivação de jovens, rapazes e moças, para o estudo da teologia. Além de lideranças leigas, temos necessidade de pastores e pastoras, aliás bem qualificados, tanto intelectual quanto espiritualmente. O vicariato, em discussão neste Concílio, é uma importante iniciativa para o aprimoramento da formação. Seja acrescentado que a função do pastor se define em relação à comunidade. Sem ela não há pastor. É o que na discussão sobre pastores especiais não deveria ser perdido de vista. Aproveito a oportunidade para agradecer a colaboração dos pastores estrangeiros. Sua presença é expressão de parceria eclesial, com a qual a IECLB se confessa comprometida. Vale lembrar que também pastores da IECLB estão servindo

em Igrejas-irmãs do exterior.

8.6 - Preocupa-nos igualmente a questão financeira. Uma das razões é o empobrecimento de nosso povo de que já falamos. Mas há outros fatores preocupantes. Em muitos lugares continua difícil a implantação da contribuição proporcional, uma das prioridades do Conselho Diretor em sua gestão passada. Dinheiro ainda não é visto como um assunto espiritual, isto é, como oferta nascida da gratidão a Deus, mas como pagamento de serviços pastorais. Tal mentalidade bloqueia o avanço missionário e exige muito trabalho de conscientização evangélica.

8.7 - É peculiar da caminhada da IECLB, que mais e mais está se tornando uma Igreja "brasileira", arraigada em seu contexto social e cultural, com expressões de fé muito próprias. Já não mais podemos copiar modelos alheios. Isto é bom e necessário, embora devamos cuidar para, neste processo, não sermos privados dos tesouros de nossa herança confessional. De igual modo, porém, cumpre-nos superar entaves missionários, resultantes de uma mentalidade ainda por demais presa a padrões germânicos ou "sulistas". Devemos ser uma Igreja aberta, convidativa, não exclusivista devido a fatores culturais, raciais ou de origem. Há ainda barreiras a vencer.

8.8 - Tem crescido significativamente em nossa Igreja a consciência da responsabilidade social, mandato inerente ao próprio Evangelho. É importante que esta responsabilidade que se solidariza com os reclamos legítimos dos injustiçados seja assumida não somente por indivíduos, mas pela comunidade em seu todo. Urge introduzir em nossa sociedade um novo conceito de política, distante de fisiologismo, oportunismo e privilegiismo. O principal problema do País é de ordem política, causa do triste quadro de violência, corrupção e miséria. Comunidade cristã deverá batalhar por um novo espírito, democrático e imbuído da vontade não de aproveitar, mas sim de servir.

8.9 - Apesar de vozes contrárias, observa-se em nossa sociedade considerável avanço do secularismo, respectivamente de indiferentismo com respeito aos assuntos de fé. Certamente este processo não atinge as proporções verificáveis nos países do primeiro mundo. Mas ele existe, afetando predominantemente a camada dos intelectuais. O secularismo é transmitido, entre outras, pela formação nas escolas. Qual é a necessidade da fé? Como se relaciona com a ciência, a tecnologia e a cultura? Em todos os casos, o discurso teológico, a pregação e o testemunho não poderão ignorar essas interrogantes e, de forma crescente, deverão prestar contas de sua razão.

8.10 - A vida agitada, os conflitos de nossa sociedade, o excesso de trabalho e de compromissos produzem tensões também na IECLB. Não raro pastores, demais obreiros, presbíteros e outros estão ameaçados de desânimo, de prejuízo à vida familiar, de esgotamento físico e espiritual, o que se traduz em agressividade, desconfiança e comportamento pouco fraternal. Ainda não sabemos como enfrentar o problema. Mas é necessário tomar consciência dele e buscar recursos para a sua superação.

9. RELAÇÕES ECUMÊNICAS

9.1 - A IECLB confessa ser parte da Igreja universal de Jesus Cristo. Por isto o compromisso ecumênico lhe é inerente. Deve colaborar na busca da unidade do corpo de Cristo em prol de sua credibilidade e na tentativa de somar forças. Há diversos fatores a considerar:

9.1.1 - Ecumenismo não significa nivelção das diferenças denominacionais ou renúncia ao critério da verdade. Não a confusão religiosa, mas sim a aprendizagem conjunta do que seja realmente evangélico perfaz o alvo. Para tanto se faz necessário o respeito ao patrimônio confessional das Igrejas, o diálogo fraternal e o ensaio de cooperação.

9.1.2 - É impossível ignorar o que no passado tem separado as Igrejas. Precisa ser trabalhado e vencido. Todo ecumenismo a-histórico é suspeito e, na verdade, ilusório. Simultaneamente, porém, devem ser considerados os desafios do momento que de igual forma se colocam a todas as Igrejas e exigem resposta comum. Individualismo eclesial representa um imperdoável luxo. É necessário arriscar cooperação ainda que haja diferenças doutrinárias a superar. Unidade eclesial necessita de tempo para crescer. Do mesmo modo, porém, necessita de experiências conjuntas que fomentem o crescimento.

9.1.3 - Ecumenismo acontece em muitos níveis, na "base" e na "cúpula". Não se trata de tipos excludentes. Devem complementar-se e estimular-se reciprocamente. Apesar de muitas resistências e recuos é motivo de gratidão o que em termos ecumênicos ultimamente tem acontecido.

9.1.4 - Quem deve unir-se e ensaiar parceria são as Igrejas, não apenas indivíduos ou grupos por mais importantes que sejam. Organismos ecumênicos, conselhos de Igrejas e outras entidades congêneres desempenham uma função fundamental. Mas não deveriam isolar-se. Preocupam-nos tendências a uma atuação ecumênica à parte das Igrejas e sem elas. Ecumenismo das Igrejas e de comunidades é sem dúvida mais difícil do que ecumenismo de grupos. Mas sem aquele, este não tem futuro.

9.1.5 - O engajamento ecumênico representa para a IECLB carga às vezes pesada. Absorve tempo e forças. São numerosas as promoções ecumênicas nacionais e internacionais. Ainda assim, é grande o "retorno", tanto em termos teológicos quanto em termos de pessoal e de finanças. Recebemos muita ajuda ecumênica. Se, porém, recebemos, também devemos estar prontos para dar. Via de regra, a colaboração da IECLB está sendo muito valorizada.

9.2 - Relações ecumênicas nacionais e latino-americanas

9.2.1 - O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) continua sendo uma das mais importantes iniciativas ecumênicas a nível nacional. A despeito de suas estruturas modestas e de seus poucos recursos pessoais e financeiros, conseguiu consolidar-se, embora não pudesse corresponder nem de longe às múltiplas expectativas nele depositadas. Propõe-se basicamente duas metas: a) promover a unidade eclesial mediante trabalho sobre questões doutrinárias (o CONIC tem uma comissão teológica), mediante oração e aconselhamento pastoral, b) unir as vozes das Igrejas frente a assuntos que afligem o País. A semana da oração para a unidade dos cristãos, promovida anualmente, e o documento "Apelo por um compromisso coletivo pela democracia", juntamente com a sua recente reafirmação em nova manifestação, são apenas dois exemplos proeminentes destes propósitos. Sob os auspícios do CONIC se realizaram dois seminários internacionais sobre a dívida externa, com considerável repercussão nas Igrejas da Alemanha. Também no mais o CONIC, como entidade ecumênica, teve participação em seminários e consultas. Às cinco Igrejas constituintes do CONIC, que são a Igreja Católico-Romana, a IECLB, a Igreja Metodista, a Igreja Episcopal e a Igreja Reformada, veio associar-se a Igreja Presbiteriana Unida. Na Assembléia Geral de novembro de 1986 foi eleita nova diretoria, sendo eleito para presidente o Pastor Presidente da IECLB, para vice-presidente o Bispo D. Sinésio Bohn, para secretário o Bispo Isac Aço e para tesoureiro o Bispo Cláudio Gastal. Como secretário executivo continua por ora ainda o Pastor em. da IECLB G. Boll. O CONIC precisa do apoio das comunidades e Igrejas. Não pode funcionar como mera entidade de "cúpula". Já tem oportunizado preciosas experiências de fraternidade eclesial capazes de inaugurar uma nova etapa no relacionamento das Igrejas.

9.2.2 - Desde que foi fundado, a IECLB integra o Conselho Latino-americano de Igrejas (CLAI). Fazem parte da Junta Diretiva o Pastor H. Ehlert e o Sr. K. Lübke. Desde 1987 trabalha como Secretário de Co-

municação da entidade o Sr. C. Kunde, membro da IECLB. O CLAI tem desenvolvido intensa atividade, procurando apoiar Igrejas e outros organismos na ação solidária em favor do povo sofrido da América Latina. A Secretaria Regional do CLAI no Brasil promoveu em outubro/novembro do ano passado uma consulta sobre "Educação para a Justiça, a Paz e a Integridade da Criação", da qual participou uma delegação da IECLB, entre ela o Secretário-Geral e o Pastor Presidente da IECLB. De 28.10 a 2.11 deste ano deverá ter lugar a II Assembléia Geral do CLAI sob o tema "Igreja: A caminho de uma esperança solidária."

9.2.3 - Infelizmente estão estagnadas as relações entre a IECLB e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Além da cooperação na Comissão Interluterana de Literatura (CIL) e na edição do devocionário "Castelo Forte" poucas foram as atividades comuns. A confissão luterana, com a qual as duas Igrejas se sabem comprometidas, exige maior esforço por conjugação do testemunho e das atividades. Novas iniciativas deverão ser tomadas. Como representante da IECLB o Pastor em. J. Schlupp participou na abertura da 51ª Convenção Nacional da IELB, em Brasília, no corrente ano. Alegra-nos termos recebido a notícia de este conclave ter-se pronunciado igualmente em favor de maior cooperação das duas Igrejas luteranas.

9.2.4 - Surpreendeu-nos a súbita reativação da Confederação Evangélica do Brasil (CEB), em junho de 1987. A IECLB, em 1985, tinha cancelado sua filiação em razão de graves assuntos administrativos pendentes e da completa inatividade dessa entidade. Na ocasião, tinha-se declarado disposta a voltar a colaborar, mas em novas bases e condições. A reativação da CEB ocorreu sem participação da IECLB e assumiu o caráter de uma facção na Assembléia Nacional Constituinte. Assim sendo, o Conselho Diretor decidiu levar a público que a IECLB, sob as circunstâncias vigentes, não se vê em condições de renovar sua filiação, não podendo reconhecer na CEB a representação legítima e oficial das Igrejas Evangélicas.

9.2.5 - Em 1987, o Pastor Presidente esteve em visita à sede da CNBB em Brasília. Vários foram os contatos com a CNBB, especialmente no contexto do acompanhamento da Constituinte. Permanece em prática a troca de observadores nos Concílios Gerais, respectivamente nas Assembléias. Em 1987 se fizeram presentes à Assembléia da CNBB, em Itaiçi, o Pastor Regional H. Seick e o Pastor Presidente; em 1988, além do Pastor Presidente, o Professor Pastor Dr. G. Tiel.

9.2.6 - Merece registro que a IECLB participa ativamente na Coordenação Ecumênica de Serviços (CESE) e de DIACONIA, duas entidades atuantes no setor diaconal. Ambas administram e intermediam projetos de desenvolvimento. Não possuem as mesmas estruturas, todavia, nem são idênticos os órgãos que as sustentam. A DIACONIA, por insistência da IECLB, passou por uma fase de redefinições. Uma comissão visitadora procedeu a uma avaliação crítica da entidade, cuja área de atuação se situa predominantemente no nordeste. Concluiu ser importante a cooperação da IECLB e sua influência na condução das atividades. O Secretário de Missão da IECLB integra o Conselho Diretor da DIACONIA. O Pastor H. Seick faz parte da direção da CESE.

9.2.7 - Também a outros organismos ecumênicos a IECLB presta sua colaboração e neles tem representantes. Mencionamos a Sociedade Bíblica do Brasil (Pastor em. K. Gottschald), a União Cristã Brasileira de Comunicação (P. S. Schneider), a Agência Ecumênica de Notícias (Pastor Dr. W. Altmann, Edelberto Behs e Pastor S. Schneider), Luteranos Unidos em Comunicação (P. S. Schneider) e a Associação Mundial de Comunicação Cristã (Pastor S. Schneider). Mais informações sobre estes organismos, se encontram na parte do relatório sobre a Secretaria de Comunicação.

9.3 - Relações ecumênicas internacionais

9.3.1 - Conselho Mundial de Igrejas (CMI) - A IECLB se considera vinculada pela fé às igrejas no mundo que confessam Jesus Cristo

como Senhor e Salvador (artigo 2º da Constituição). Essa formulação, decidida em Concílio Geral, coloca a IECLB na comunhão maior de igrejas cristãs de todo o mundo, e também a compromete ecumenicamente. Participar do movimento ecumênico, no entanto, significa dar sua própria contribuição e estar disposto a assumir tarefas conjuntas. Nesse processo, evidentemente, a IECLB sempre saberá que sua primeira e grande tarefa é o testemunho do Evangelho no próprio País. A esta missão cabe-lhe dedicar sua maior força. Isso, porque também o testemunho do CMI se fortalece com igrejas atuantes e engajadas em seus países. Antes de fazer referência a participações concretas da IECLB no CMI, cabe-nos registrar também aqui que em 1988 o CMI comemora o seu 40º ano de fundação (1948/Amsterdã). Tal como a Federação Luterana Mundial, constituída no ano de 1947 em Lund - Suécia, o Conselho Mundial de Igrejas, retomando os esforços de décadas passadas, tomou corpo depois da catastrófica e dilaceradora 2ª guerra mundial, com o propósito de empenhar e engajar-se por uma comunhão, unidade e paz mais sólidas. São 310 igrejas que participam hoje do CMI. - A IECLB, sendo uma destas igrejas, congratula-se com o CMI, e manifesta sua esperança num testemunho sempre mais presente das igrejas cristãs em favor da justiça e paz, da fraternidade entre os homens e da sua comunhão com Deus, em Jesus Cristo. Também durante esses últimos dois anos a IECLB procurou corresponder a vários convites de engajar-se em tarefas do CMI. Mesmo não sendo possível enumerá-las todas, destacamos algumas participações. - O P. Reg. Meinrad Piske é membro da Comissão Central e do Comitê Executivo do CMI. Nesta qualidade participou das reuniões do Comitê Central e Executivo, em Genebra, de 13 a 24.01.1987, e em Atlanta - Estados Unidos, de 19 a 25.09.1987, estando a próxima reunião prevista para 08 a 22.08.1988 em Hannover-RFA. Participou também da reunião do Comitê Executivo, realizada de 05 a 13.03.1988 em Istambul-Turquia. Essas participações não significam apenas ausência do trabalho local, mas também implicam reflexões e trabalhos posteriores. - Em duas consultas sobre o Compartilhar Ecumênico de Recursos, uma regional e outra mundial, a IECLB participou nas pessoas da Pª Maria Luiza Rückert (regional) e do P. Rui Bernhard (mundial, em Escorial-Espanha). Esse tema tem grande atualidade, porque se ocupa com a desigualdade acentuada de recursos econômicos no mundo, com nefastas conseqüências principalmente na área do social.

A IECLB participa, na pessoa do P. Harald Malschitzky, na Comissão de Fé e Constituição. Essa Comissão, inclusive, realizou de 13 a 20.11.1987, em Porto Alegre, uma Consulta. Uma das ênfases do seu trabalho tem sido o já entre nós conhecido documento "Batismo, Eucaristia, Ministério" (BEM), sobre o qual foram promovidos estudos em âmbito da IECLB e também pelo CONIC. - Na Comissão Médica Cristã, a sra. Hildegard Bromberg Richter (São Paulo) representa a IECLB. Fez-se presente em várias reuniões e também responde, no Brasil, pela edição portuguesa do caderno "Contact", do CMI, caderno este que, por exemplo, dedicou números a temas como Criança Deficiente na Comunidade - e Alcoolismo. - Certamente o tema Justiça, Paz e Integridade da Criação está ultimamente em maior evidência. Seu estudo está merecendo atenção em vários níveis na IECLB, tendo ela inclusive participado com 5 representantes, em fins de outubro - princípios de novembro de 1987, em São Paulo, de uma consulta a esse respeito sob o enfoque específico da educação (veja item 9.2.2 deste relatório). - O CMI também resolveu promover em âmbito mundial, a partir da Páscoa de 1988, a década ecumênica "Igrejas em Solidariedade às Mulheres". Na IECLB, a iniciativa é coordenada pelas senhoras Janete Ludwig, Anna Lange e Maria L. Rückert. A IECLB, que sempre viu na participação das mulheres uma decisiva e enriquecedora contribuição, oferece todo o seu apoio a esse tema e movimento de conscientização.

Não obstante termos dito que a missão primeira e maior da IECLB está no Brasil, constatamos que não nos devemos dispensar da nossa colaboração nas questões do CMI. Pelo contrário, constatamos que a nossa voz e contribuição devem se fazer ouvir e sentir de forma ainda muito mais sensível, inclusive para o bem do relacionamento ou para a diminuição das gritantes diferenças entre os assim chamados primeiro e

terceiro mundo. O que buscamos, porém, não são destaques de qualquer ordem, mas uma presença participativa no movimento ecumênico mundial, tal como a IECLB o tem desejado e praticado desde a sua constituição, como Federação Sinodal, em 26.10.1949.

9.3.2 - Têm sido particularmente fortes os laços da IECLB com a Federação Luterana Mundial (FLM). Continua como membro do Comitê Executivo da Federação o ex-presidente da IECLB, o Pastor em. Dr. A. Kunert. Integram a Comissão de Serviço Mundial o Pastor Regional H. Kirchheim, a Comissão de Estudos o Pastor Dr. M. Dreher, a Comissão de Comunicação o Pastor S. Schneider, o Curatório do Instituto Ecumênico de Estrasburgo o Pastor Presidente, o qual, ainda, coopera na Comissão Mista Internacional Católico-Romana/Evangélico-Luterana, constituída pela FLM juntamente com o Secretariado para a Unidade dos Cristãos do Vaticano. Para a nossa alegria, a FLM aceitou o convite expresso no Concílio Geral da IECLB, no Rio de Janeiro, para sediar a próxima Assembléia Geral em terras brasileiras. Esta Assembléia entretentes tem data, lugar e tema definidos. Há de realizar-se de 30 de janeiro a 8 de fevereiro de 1990 sob o tema: "Ouvi o clamor de meu povo". Em maio do corrente ano estiveram em visita à IECLB membros da Comissão Preparatória Internacional, liderada pela Conselheira-Mor Käte Mahn. Encontraram-se com a Comissão Nacional pro Assembléia Geral da FLM (CONAC - FLM), nomeada pelo Conselho Diretor em dezembro de 1987 e composta pelos seguintes membros: Sr. H. Dauch (RE I), Sra. Ruth Baade (RE II), Pastor C. R. Dreher (RE IV), Sra. Ledy Zimmermann (RE III), Sra. Ursula Sille (RE V), Secretário-Geral Pastor R. Droste e pelo Pastor Presidente. É Secretário Executivo o Pastor H. Ehlert, em regime de tempo integral, assessorado, ainda, por uma Comissão Local de Curitiba. Os preparativos da Assembléia estão progredindo e esperamos que a Assembléia una a família luterana em todo o mundo em torno de sua missão diante dos desafios da atualidade. Está reservado espaço para a IECLB se apresentar e para os delegados conhecerem algo de nossa realidade contextual. A Assembléia deverá ocupar-se com uma proposta de reestruturação da FLM e, naturalmente, com as implicações do tema, além de outros assuntos. Agradecemos à FLM o valioso apoio a numerosos serviços e projetos, bem como a concessão de bolsas de estudo. Têm-nos sido oportunizadas muitas formas específicas de fraternidade eclesial a nível internacional. A FLM abre o acesso a outras Igrejas luteranas no mundo, é foro de encontro e de testemunho comum. Trabalham na sede da FLM, em Genebra, os Pastores da IECLB H. Kunkel e Dr. N. Kirst, o primeiro como Secretário para a América Latina e o Caribe, o segundo como Secretário do setor de bolsas internacionais, promoção de pessoal e educação teológica.

9.3.3 - Igreja Evangélica na Alemanha (IEA) - Podemos dizer, de nossa parte, que as relações entre a Igreja Evangélica na Alemanha (IEA) e a IECLB experimentaram um crescimento. Não porque a IEA tivesse enviado mais obreiros ou colocado mais recursos à disposição da IECLB, mas porque ela abre espaços sempre maiores para o diálogo e considera a IECLB uma parceira mais igual. Entre Igrejas, em tese, a comunhão e fraternidade substituem a "parceria". No entanto, as situações e realidades tanto históricas como sociais, políticas e econômicas que ambas as Igrejas vivem, são tão diferentes que fazem com que a cooperação e o diálogo fraterno não sejam tão naturais assim.

Continuam colaborando, na Divisão III (Ecumene e Serviços no Exterior) da Secretaria Geral da IEA, em Hannover, o Pastor da IECLB Ernesto Schlieper, bem como o Pastor Reinhold Mauritz, que em anos passados exerceu o ministério pastoral na IECLB. A eles e a todos os colaboradores da Divisão III, iniciando pelo seu Presidente, Dr. Joachim Held, e o seu Vice-Presidente, o jurista Hilmar Koch, externamos os nossos sinceros agradecimentos pela companhia e apoio no trajeto percorrido no último biênio. Incluímos, expressamente, nesse agradecimento todos os pastores provenientes da Alemanha, que hoje são em número de 31. Outros 2 pastores estão convocados para servir na IECLB, e mais 2 encontram-se em processo de convocação. Desta forma, o módulo de 35 pastores alemães na IECLB estará completo. - Estamos satisfeitos com o

fato de que agora também pastores da IECLB estejam servindo em Comunidades de Igrejas que constituem a IEA. São eles os Pastores Hartmut Schiemann, Arnoldo Maedche (comunidade estudantil), Romeu Höpfner, Geraldo Rekowsky e Dorival Ristoff. As "Recomendações de Intercâmbio" de pastores prevêem cedências por período de três anos, renováveis por um período, possibilitando um intercâmbio de 9 pastores, simultaneamente. A IECLB não está preenchendo a totalidade das vagas.

A IEA tem mantido o programa anual das viagens de casais de pastores (2 meses), proporcionando assim conhecimento de sua vida e atividade a pastores novos. Oferece também programas de estudo autoprogramado (2 meses) e de estudo de aperfeiçoamento (de até 1 ano) a pastores brasileiros. Além disso, ainda financia estudos de pós-graduação em teologia (doutoramento) em universidades da Alemanha.

Como poderá ser visto neste Concílio, quando se tratar do balanço e do orçamento, a IEA continua contribuindo sensivelmente para o nosso equilíbrio financeiro, não obstante a IECLB reduzir, ano após ano e em "marcos", em 5% o auxílio concedido pela IEA. - Anualmente a IEA também coloca à disposição recursos para suplementar auxílios (CAF) em casos de doença e outros de reconhecida premência e necessidade.

Em 1988, quando das inusitadas chuvas e enchentes no Rio de Janeiro, a IEA prontamente enviou recursos financeiros, repassados à União Paroquial do Rio de Janeiro, para socorrer pessoas atingidas e reconstruir moradias. São tudo sinais visíveis do compartilhar fraternalmente.

De 23 a 27.03.1987, o Pastor Presidente e o Pastor Primeiro Vice-Presidente, bem como o Secretário-Geral da IECLB participaram da "Conferência dos Presidentes" das Igrejas conveniadas com a IEA. A Conferência aconteceu em Loccum - RFA e teve por objetivo discutir assuntos de interesse tanto gerais como regionais, favorecendo o mútuo entendimento e fortalecimento.

São estes alguns destaques dentre muitos aspectos que perfazem o bom relacionamento entre a IECLB e a Igreja Evangélica na Alemanha. Não podemos relatar aqui especificamente sobre contatos e colaborações entre a nossa Igreja e as assim chamadas "Igrejas Territoriais" que perfazem a IEA. Temos que nos ater ao acima arrolado, tendo também em vista que os nossos contatos com as diferentes Igrejas na Alemanha acontecem através da Divisão III da Secretaria Geral da IEA. - Ligam-nos laços fraternos e históricos à "Igreja Evangélica da União" (EKU), que acompanha e apóia fraternalmente a nossa Igreja. - Seja feito aqui também uma vez o registro da Obra Gustavo Adolfo (GAW) da IEA, onde colabora o nosso Pastor Arteno Spellmeier, Obra que muito tem feito no passado e hoje continua fazendo de forma admirável em apoio às nossas pequenas comunidades e em favor de projetos missionários. Ao destacar esta Obra, lembramo-nos de muitas outras entidades que nos alcançam a sua mão e conosco repartem alegrias e necessidades.

9.3.4 - Igreja Evangélico-Luterana na Baviera/RFA - Esta Igreja é uma das anteriormente referidas "Igrejas Territoriais" da IEA. Com ela, a IECLB tem acordo assinado, que prevê particular cooperação entre ambas as Igrejas. A Igreja da Baviera, como a chamamos, sempre tem sido missionariamente ativa e, por isso, fez-se presente também no Brasil com recursos humanos e financeiros. Essa disposição persiste. São inúmeros os seus auxílios em apoio a comunidades. Ela movimenta respeitáveis somas em favor da IECLB, p.ex., em favor de novas frentes missionárias, missão entre índios, trabalho junto a jovens, construção de centros comunitários, casas pastorais e aquisição de veículos de serviço. A Igreja da Baviera tem se caracterizado como uma "irmã" de coração aberto e de mãos prontas. Nisso, ela é apoiada de forma marcante pelo "Martin-Luther-Verein" (MLV), que tem possibilitado, com o seu suporte financeiro, o trabalho em várias comunidades. O MLV se perfaz sem dúvida, como se poderia dizer, desses amigos desconhecidos bem conhecidos. Conhecemos pessoalmente algumas pessoas da Sociedade e de

sua Diretoria. Mas os muitos colaboradores do MLV não conhecemos pessoalmente. No entanto, estão aí bem próximos de nós, tão próximos que ouvem, sentem e às vezes pressentem nossos planos e nossas aflições. Como exemplo podemos citar a pronta ajuda tanto da Igreja como do MLV para socorrer vítimas das catastróficas chuvas torrenciais, deslizamentos e inundações ocorridas em Petrópolis-RJ e no Rio de Janeiro.

Ambos, Igreja e sociedade missionária, apóiam de várias formas estudantes, pós-graduandos, estudantes e pastores dos programas de intercâmbio. A Igreja da Baviera, além disso tudo, ainda faz anualmente uma coleta em suas comunidades em favor da IECLB, a qual faz reverter os recursos para inúmeras comunidades carentes de apoio e auxílio.

Tivemos o prazer de receber ultimamente as visitas de várias pessoas e grupos da Baviera. Não podemos referir-nos a todas elas. Por isso mencionamos aqui apenas o secretário-executivo do MLV, Pastor Hupfer (1º semestre de 1987), do Presidente do MLV (julho 87), P. Hans Roser, do Representante Permanente do Bispo da Igreja da Baviera, Conselheiro-Mor T. Glaser, que veio acompanhado do Secretário para a América-latina, P. Hans Günther Herrlinger (novembro 87).

9.3.5 - Obra Missionária Ev. Luterana na Baixa Saxônia - OMEL/RFA -

Há anos, pastores formados nesta Obra Missionária servem na IECLB. Na formação dos seus pastores, a Obra Missionária enfatiza a dimensão missionária e a edificação da Comunidade, aspectos relevantes também para o trabalho na IECLB. Muitos dos nossos casais de pastores que viajam à Alemanha puderam conhecer a Obra e sua missão, aliás, mantida por três "Igrejas Territoriais" da IEA, entre elas a Igreja Territorial Evang.-Luterana de Hannover, em cuja área também está situado o Seminário de Falkenburg, no qual o nosso Pastor Victor Linn passará a colaborar a partir de setembro de 1988. Lembramos que na OMEL colabora, desde janeiro de 1987, o nosso Pastor Helmut Burger. Reside em Hermannsburg, sede da Missão.

A OMEL tem dirigido sua colaboração financeira especialmente para áreas missionárias e em apoio à missão entre índios. Por ser oportuno, cabe a lembrança de que o Pastor Walter Sass, que trabalha entre os Kulina no sudoeste do Amazonas, é obreiro da OMEL.

A IECLB mantém com a Obra Missionária um programa conhecido por "Voluntários da Missão", que oportuniza a jovens - antes da sua formação profissional - a convivência em serviços e instituições diaconais da IECLB. São muitos os jovens que vêm para o meio da IECLB através deste programa. Conhecer a realidade de vida dos outros e relacionar-se com membros de outras Igrejas, pode favorecer a comunhão maior entre irmãs e irmãos.

Expressamos os nossos agradecimentos à OMEL, desta vez de forma bem pessoal ao seu Diretor, Dr. Reinhart Müller, que em meados deste ano deixa o seu cargo, tendo por sucessor o P. Ernst-August Lüdemann, o qual foi missionário durante 21 anos na África do Sul. Ao Dr. Müller, uma dedicada e empolgada testemunha do Senhor, desejamos a proteção e bênção de Deus para a próxima fase da vida; e que ainda possa acompanhar a obra que lhe cabia dirigir, alegrando-se com a sua continuidade em outras mãos.

9.3.6 - Igreja Evangélica Luterana na América - IELA -

Depois que esta Igreja foi constituída por três outras Igrejas Luteranas dos Estados Unidos da América do Norte, entre as quais a "American Lutheran Church" (ALC), as relações entre a IELA e IECLB ainda não foram formalmente estabelecidas através de um acordo ou convênio. No entanto, os contatos e compromissos que havia com a ALC são mantidos com e pela IELA. A Pastora Kathryn Lee, que sucedeu ao P. David Nelson nas funções de Secretária para a América-latina, tem visitado a IECLB em três oportunidades no último biênio (janeiro 87, novembro 87, março 88). Nas oportunidades, reuniu-se com os 7 obreiros americanos em serviço na IECLB e tratou junto à Secretaria Geral da IECLB de assuntos de

mútuo interesse. Desde maio de 1987, serve na IELA o nosso Pastor Oziel Campos de Oliveira. - Tanto a ALC como a IELA prestaram e prestam diversos auxílios à IECLB, seja em forma de apoio a determinadas iniciativas como em forma de bolsas de estudo. - O relacionamento futuro, passível de reestudo, merecerá todo o carinho da IECLB.

9.3.7 - Sociedade Missionária Norueguesa - SMN - Os contatos e a consecução dos objetivos firmados em acordo com a SMN transcorreram normalmente. Servem, hoje, na IECLB, 6 obreiros noruegueses. No primeiro semestre de 1988, o Pastor Presidente Dr. Brakemeier visitou a sede da Sociedade Missionária em Stavanger. Em janeiro de 1987, recebemos a visita do Secretário de Missão da SMN, P. Johan Skjortnes. Naquela oportunidade acertou-se, entre as partes, a forma de compor os orçamentos das Paróquias subsidiadas pela SMN, e discutiu-se a questão da preparação adequada dos missionários noruegueses para o seu melhor desempenho e aproveitamento na IECLB. A SMN manifesta o desejo de trabalhar preferencialmente em Paróquias de cidades grandes, em suas periferias e em frentes nitidamente missionárias. Exatamente sobre esse tema está sendo programado um seminário para o primeiro semestre de 1989. - Registramos aqui o nosso reconhecimento e a nossa gratidão à SMN e seus obreiros pelos serviços prestados, bem como pelo respectivo aporte financeiro.

9.3.8 - Contatos e relações com outras Igrejas e Missões

9.3.8.1 - A Missão das Igrejas Reformadas da Holanda (MIRH) vem colaborando há anos com a IECLB, quer em forma de concessão de bolsas de estudo quer em forma de cedência de docentes. Há vários anos a MIRH proporciona recursos para os estudos de pós-graduação do P. Oneide Bobsin (primeiro para mestrado e agora para doutoramento). Desde 01.07.1986, a Sra. Saskia Hinke Ossewaarde van Nie atua como docente (ciências da religião) na Escola Superior de Teologia da IECLB.

9.3.8.2-Igreja Evangélica Luterana no Japão - Com esta Igreja acontecem contatos regulares, principalmente através de correspondência, por causa da Congregação Japonesa em São Paulo. Os japoneses luteranos residentes em São Paulo são comunidades da IECLB. Sua natureza étnica, contudo, lhes dá um caráter especial. O cultivo de costumes e tradições trazidos do Japão defronta-se com a realidade e os costumes brasileiros, com reflexos principalmente entre os nascidos no Brasil. Essa situação não é peculiar apenas dos irmãos japoneses, mas também o é de outras etnias. Tanto essa questão como outras de interesse das duas Igrejas e da comunidade japonesa luterana, deverão ser tratadas em 1989. Já em 1988, houve estudos e contatos nesse sentido entre o Departamento de Cooperação Intereclesiástica da FLM e a Igreja no Japão. - Em São Paulo, continuam os Pastores Koichi Takeda (japonês) e Takeshi Ouno (brasileiro). O primeiro será temporariamente substituído pelo ex-pastor da Congregação de São Paulo, P. Hisashi Shiobara (09/88). O P. Takeda viaja ao Japão, em recesso temporário de trabalho por motivo de férias.

Os pastores japoneses de São Paulo fazem visitas pastorais às Comunidades japonesas no Rio Grande do Sul (Itati, Ivoti, Porto Alegre).

9.3.8.3 - Igreja Evangélica Luterana na Venezuela - Em Valência, Venezuela, serve desde julho de 1986 o Pastor Baldur van Kaick. Há contatos regulares entre o pastor e a Secretaria Geral (boletins de parte a parte), mas não há contatos específicos com a Igreja da Venezuela. - Cabe a observação de que os contatos com Igrejas Ev.-Luteranas na América Latina precisam ser intensificados.

9.3.8.4 - Na Comunidade Evangélica de Puerto Montt, Chile, está o nosso Pastor Waldir Humberto Schubert -desde fevereiro de 1986. Em inícios deste ano a cedência foi renovada para mais 2 anos (até 02/90). O Pastor Reg. R. Kich viajará, em lugar do Pastor Presidente, a Puerto Montt, ocasião em que estabelecerá contatos com a Comunidade e também com as duas Igrejas Luteranas no Chile (IELCH e ILCH).

9.3.8.5 - Igreja Evangélica do Rio da Prata - IERP (Argentina) - Para nossa alegria podemos relatar que nos dias 31.05 e 01.06.1988 realizou-se um primeiro encontro entre representantes das Direções da IERP e da IECLB. Nesta reunião as Igrejas expuseram aspectos sobre a sua história, vida, missão e desafios atuais. Houve consenso quanto à necessidade de outros contatos para examinar formas de mútua cooperação. Esse contato realizado na Secretaria Geral da IECLB associa-se a outros, anteriores, p.ex., entre a Escola Superior de Teologia da IECLB e o Instituto Superior Evangélico de Estudos Teológicos - Buenos Aires, entre obreiros e comunidades na área limítrofe entre o Estado do Paraná (RE V) e do leste paraguaio (a IERP está presente na Argentina, no Uruguai e Paraguai). - Em setembro do corrente ano, o nosso Pastor Armando Claas passará a servir na IERP, primeiramente num período de 3 anos, na "Asociación de la Iglesia Evangélica del Alto Paraná - Parroquia Obligado/Paraguay".

9.3.8.6 - Colaboração em Cuba - Uma experiência diferente está sendo feita pelo P. Harald Malschitzky, que está em Cuba, acompanhado da esposa, desde fevereiro de 1988. Por intermediação da Federação Luterana Mundial, buscava-se um pastor para colaborar no Seminário Evangélico de Teologia em Matanzas (é interdenominacional e ecumênico) - e disposto a reunir evangélicos luteranos em comunidade. O P. Malschitzky foi cedido pela IECLB para o trabalho em Cuba e liberado por 1 ano da sua atividade docente na nossa Faculdade de Teologia. Sua atividade em Cuba acontece no seminário (missiologia) em três comunidades e em encontros e seminários ecumênicos. - Sem dúvida, é mais um pequeno passo que a IECLB dá em direção a uma maior integração em termos latino-americanos.

10. VISITAS E VISITANTES

10.1 - No exercício das funções que lhe atribui a Constituição da IECLB, o Pastor Presidente tratou de visitar as comunidades, seus pastores e suas instituições. O conhecimento da realidade da IECLB e de seus membros é fundamental para a tarefa da Direção, assim como é importante para as comunidades conhecer o Pastor Presidente. A extensão geográfica da IECLB e o acúmulo de funções ecumênicas nacionais e internacionais, porém, não permitiram a aceitação de todos os convites que me foram dirigidos, para o que peço generosa compreensão. Ainda assim, foram numerosas as viagens do Pastor Presidente. Participei de jubileus das comunidades, dos jubileus dos sínodos ocorridos nestes últimos dois anos, de Concílios Regionais e Distritais, de Dias de Igreja, Conferências Pastorais, reciclagens de pastores, congressos, seminários e outros. A pregação da palavra de Deus, a apresentação de palestras e o diálogo com pastores, presbíteros e demais membros constitui uma de minhas prioridades. Procurei estabelecer contatos, inclusive, por correspondência, cartas pastorais e manifestação nos meios de comunicação de que a IECLB dispõe.

10.2 - O que vale para o Pastor Presidente vale também para os Secretários da Secretaria Geral. Marcaram também eles presença nas comunidades de acordo com a necessidade e a disponibilidade de tempo e recursos. Procurou-se, assim, superar a tão freqüentemente deplorada distância entre a "cúpula" e as "bases". Aliás, merece menção também que na Secretaria Geral temos recebido muitas visitas de pessoas e grupos da IECLB. O conhecimento mútuo é fomentado por visitas de ambas as partes.

10.3 - Foram numerosos, também desta vez, os visitantes do exterior. É um sintoma das múltiplas relações de parceria que a IECLB mantém, bem como do interesse que a IECLB, em sua caminhada, desperta. Mençãoamos apenas alguns dos visitantes que estiveram conosco desde o Concílio Geral de 1986:

- Os Srs. OKR H. Birkhölzer e Pastor H. G. Herrlinger, da Igreja Evangélica Luterana da Baviera. (24.10 e 7.11.86)
- O Sr. OKR W. Hüffmeier, da Igreja Evangélica Unida da Alemanha (24.10.1986)

- A Sra. Kathryn Lee, da Evangelical Lutheran Church of America (7.11.86 e 12/13.11.87)
- O Sr. Pastor J. Skjortnes, da Sociedade Missionária Norueguesa (14.1.87)
- O Sr. Secretário-Geral Gunnar Staalsett, da FLM (13.5.87)
- O Sr. U. Wahl, da Missão Entre Marinheiros, da Alemanha (19.5.87)
- O Sr. Pastor K. H. Neukamm, Presidente da Obra Diaconal na Alemanha (30.6.87)
- O Sr. Pastor H. Roser, do Martin-Luther-Verein, Alemanha (29.7.87)
- O Sr. Pastor Marwedel, Vice-Presidente da OMEL, Alemanha (27.10.87)
- O Sr. OKR Glaser, da Igreja Evangélica Luterana da Baviera (12.11.87)
- O Sr. Dr. H. P. Keiling, da Kindernotheilfe, Alemanha (16.11.87)
- O Sr. Pastor Helmut Burger, representante da OMEL, Alemanha (26.11.87)

Além destes estiveram conosco ainda: OKR Lippold (Hannover), Pastor H. Kunkel (FLM) por diversas vezes, Sibusiso Bengu (FLM) duas vezes, Pastor W. Hoerschelmann (Hamburgo), G. Lämmle e J. Stahn (Pão para o Mundo), Pastor H. Dressel (Oekumenisches Studienwerk), Sr. Damaschke (EZE) duas vezes, P. Guilhuis (Missão Holandesa), Pastor Schulz (Punta Arenas/Chile), Dr. W. Gern (Heidelberg), o Senhor Embaixador de Israel Itzhak Sarfaty e o Sr. Dr. Chr. Willemsen da Embaixada da Alemanha, e outros. Tivemos um encontro, na Secretaria Geral, com uma delegação da Igreja Evangélica do Rio de La Plata (IERP), com grupos de visitantes de Bodenwerder e Ronnenberg da Alemanha, bem como de Lutherhjälpen da Suécia. Finalmente lembro mais uma vez a Comissão de Preparação da Assembléia Geral da FLM - 1990 que veio em visita à IECLB em abril do corrente ano, sendo integrada pela Sr^a K. Mahn, pelo Sr. Dr. Anza Lema, pelo Sr. J. Jonson e outros.

Agradecemos pelas visitas recebidas esperando que de uma forma ou outra venham estreitar os laços entre as Igrejas e nos unam sempre mais no mesmo testemunho.

11. ATUAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR

11.1 - O Conselho Diretor se reuniu normalmente nos quatro encontros anuais previstos (março, junho, setembro, dezembro). Com o objetivo de vencer os muitos itens de sua agenda, criou já há mais tempo, a Comissão dos Pastores Regionais que igualmente se reúne quatro vezes ao ano. As decisões desta Comissão que trata predominantemente de assuntos de ordem pessoal e pastoral têm força de decisões do próprio Conselho Diretor, quando não embargadas. A criação desta Comissão tem-se mostrado como extremamente útil. É lógico que todos os assuntos de maior alcance são reservados à apreciação do Conselho Diretor em seu todo. O lado a lado de CD e Comissão dos Pastores Regionais não tem provocado problemas. Decisões de ordem meramente administrativa e rotineira, dentro das diretrizes traçadas pelo próprio Conselho Diretor, podem ser tomadas pela Conferência dos Secretários, de cujas reuniões todos os membros do Conselho Diretor recebem as atas.

11.2 - Apesar da grande quantidade de assuntos o Conselho Diretor conseguiu desincumbir-se razoavelmente bem de sua tarefa. Não faltaram tensões e nem sempre o Conselho Diretor é unânime. Mas há um bom entrosamento de seus membros. Merece registro que a participação de três mulheres representa um avanço. Às vezes é difícil para os conselheiros e as conselheiras carregar a responsabilidade para as decisões. Estamos sujeitos a errar. De outro lado, o poder do Conselho Diretor está claramente limitado. Não é o órgão poderoso que muitas vezes nele se enxerga. Insere-se, assim entendemos, na organização fraternal e democrática da IECLB.

11.3 - Além das reuniões ordinárias, o Conselho Diretor realiza uma vez por ano um seminário de planejamento. Destina-se à fixação de prioridades e metas de atuação, bem como à avaliação da caminhada da IECLB. Em 1987 o seminário de planejamento esteve sob o tema: "Que Igreja já somos? Que Igreja devemos ser?" e teve a participação de diversos convidados. No ano em curso, o seminário foi realizado juntamente com

os Pastores Distritais sob o tema "A missão do membro leigo da IECLB". Assim como o seminário de 1987 resultou na definição das prioridades acima apresentadas, assim esperamos que as conclusões do seminário de 1988 se traduzam igualmente em iniciativas concretas, com participação decisiva do membro leigo, cuja missão está em pauta.

11.4 - A atuação do Conselho Diretor nestes últimos dois anos se caracteriza, entre outras, pela busca de definições quer teológicas quer regimentais. Uma série de regulamentos foi revista ou elaborada e iniciativas foram tomadas no sentido de fomentar a coerência do discurso da IECLB e de coordenar melhor as atividades. Muito ainda está por fazer. Entendemos ser o Conselho Diretor não apenas um órgão decisório, mas sim também orientador e incentivador, articulando anseios das comunidades e defendendo implicações do Evangelho em nosso contexto. Nem sempre as condições para o desempenho desta tarefa são favoráveis. Ainda assim, alguns passos nesta direção foram dados. Outros deverão seguir-lhes.

12. MOÇÕES DO XV CONCÍLIO GERAL

Foram encaminhadas 24 moções ao XV Concílio Geral da IECLB. Destas, 10 moções foram votadas pelo próprio Concílio. As demais foram delegadas ao Conselho Diretor, para que sobre elas deliberasse, dando-lhes o devido encaminhamento.

12.1 - Moção nº 1 (DE Florianópolis), propondo a aprovação da contribuição percentual da Paróquia à IECLB, fixada em 10% sobre o orçamento da Paróquia.

Decisão e providência: O Concílio rejeitou a moção, mas recomendou que fossem aprofundados os estudos sobre contribuição proporcional. - O assunto continua em pauta e na hora da presente redação não se tinha uma proposta diferente daquela apresentada pelo Grupo de Estudos Econômicos ao XV Concílio Geral. Como se trata de um tema histórico e cronicamente polêmico, uma decisão de Concílio Geral deverá vir precedida de estudos e manifestações concretas de paróquias e Distritos Eclesiásticos. O assunto permanece em estudo e novos subsídios deverão ser discutidos em base paroquial e distrital, para serem submetidos a Concílio Geral.

12.2 - Moção nº 2 (DE Norte do Espírito Santo), propondo que a IECLB reconheça a decisão dos três Distritos Eclesiásticos do Espírito Santo, que levou suas paróquias a contribuírem para o ressarcimento das contribuições dos pastores ao INPS, pelo FERAP, à base de 50% sobre 7 SM, equivalente à classe 5 do INPS.

Decisão e providência: O Concílio Geral não aprovou a moção. Votou a necessidade de estudos sobre a providência social dos pastores, envolvendo-se os Distritos e devendo o assunto retornar ao Concílio Geral. - A questão foi entregue, posteriormente, ao novo Conselho de Previdência, eleito naquele Concílio, o qual pretende apresentar neste Concílio uma proposta referente ao regime previdenciário. O Conselho de Previdência pretende, outrossim, enviar sua proposta previamente às paróquias, Distritos e delegados deste Concílio.

Cabe informar, que a decisão do Concílio do Rio de Janeiro, desautorizando os 3 Distritos Eclesiásticos do Espírito Santo a manter um regime previdenciário próprio (por eles mantido desde 1984), foi totalmente desprezada por estes Distritos. A situação das paróquias e dos pastores continua irregular. Convites dirigidos aos Distritos pela Secretaria Geral, em sintonia com o Conselho de Previdência da IECLB, propondo reuniões para regularizar a situação, mostraram-se inoperantes. Deve-se alertar para a gravidade da situação, eximindo-se desde já a IECLB de quaisquer responsabilidades atuais e futuras para com os pastores que participam do sistema praticado por aqueles.

12.3 - Moção nº 3 (DDEE Guandu, Norte do Espírito Santo e Sul do Espírito Santo), propondo a instalação do Núcleo Avançado da Escola Superior de Teologia em Vitória-ES.

Decisão e providência: O Concílio encareceu ao Conselho Diretor a implantação do Núcleo Avançado. - Foram realizadas reuniões entre representantes dos Distritos do Espírito Santo e da Escola Superior de Teologia, com participação da Secretaria de Formação, com vista à implantação do Núcleo Avançado. O Conselho Diretor ainda não apreciou o resultado desses estudos, nem as implicações financeiras, no orçamento da IECLB.

12.4 - Moção nº 4 (Congresso Nacional da Juventude Evangélica e DE Alto Jacuí), propondo que a IECLB se empenhe junto às instâncias de direito no sentido de que a nova Constituição da República Federativa do Brasil permita aos jovens a opção por um serviço civil patriótico em lugar do serviço militar (moções no mesmo sentido foram encaminhadas também por outros Distritos ao Conselho Diretor).

Decisão e providência: O Concílio Geral aprovou a moção. A IECLB tem da do apoio à proposta através da coleta de assinaturas à "emenda popular" remetida à Constituinte.

12.5 - Moção nº 5 (DE Alto Jacuí), encaminhada originalmente pelo Distrito ao Conselho Diretor, e por este ao Concílio Geral, propondo que os representantes da IECLB no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) promovam a manifestação deste Conselho em favor da efetiva reforma agrária, facilitando o acesso à terra a todos que dela necessitem para a sobrevivência da própria família e para a produção de alimentos para o País.

Decisão e providência: A moção foi aprovada nos termos propostos pelo Concílio Geral. - A IECLB se empenhou junto ao CONIC, que levou a questão adiante. A intenção e preocupação da moção também foi considerada no documento "Apelo por um compromisso coletivo pela democracia", entregue em mãos, pelo Presidente do CONIC (Dr. Brakemeier) e comitiva, ao Presidente da Assembléia Nacional Constituinte em agosto de 1987.

12.6 - Moção nº 6 (Congresso Nacional da JE), propondo a convocação de um obreiro, em tempo integral, para a pastoral jovem nas Regiões Eclesiásticas I, V e nas "Novas Áreas de Colonização".

Decisão e providência: A moção foi aprovada com a sugestão apresentada pela Comissão de Moções de que os recursos fossem levantados pelas paróquias e Distritos ou, no máximo, pelas Regiões. - Para a Região Eclesiástica I foi convocado um obreiro para a tarefa (tempo parcial), na pessoa do catequista Jacó Messer. Não obstante a decisão do Concílio, o trabalho está sendo subsidiado parcialmente com recursos do orçamento da IECLB. Os Distritos do Espírito Santo se comprometeram assumir gradativamente as despesas. - Na Região Eclesiástica V o trabalho foi assumido em 1.10.1987 pelo P. Guilherme Lieven (tempo integral). - Sobre a colocação de um obreiro na pastoral jovem dos Distritos Eclesiásticos Mato Grosso e Regional Noroeste (antigas NAC), lemos na ata do Concílio Distrital do DERN, de 1988, que o Distrito pretende implantar esse serviço. De uma resolução conjunta (NAC) com o DE Mato Grosso nada se soube.

12.7 - Moção nº 7 (Conselho Diretor), propondo a transferência do imóvel (terreno e prédio) em que funciona o Colégio Cianortense, em Cianorte-PR, à Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Comunitário de Cianorte (FUNDECOM).

Decisão e providência: O Concílio Geral, acolhendo o parecer da Comissão de Moções, decidiu que o imóvel fosse dado preferencialmente em comodato à FUNDECOM. - Entrementes a ISAEC, mantenedora oficial do Colégio Cianortense, instituiu a FUNDECOM, doando-lhe os móveis do Colégio, e a IECLB assinou o termo de COMODATO, atendendo a decisão preferencial do Concílio.

12.8 - Moção nº 8 (Cons. de Missão entre Índios), solicitando que o Concílio se manifeste em favor dos direitos dos povos indígenas, demarcação das suas terras, garantia de usufruto das riquezas naturais nelas contidas, e apresente essa manifestação à Constituinte.

Decisão e providência: O Concílio aprovou a moção. - A IECLB tem tornado público sua posição e tem advogado em favor dos direitos dos povos indígenas, sempre que isso lhe era oportunizado ou quando o momento exigia. Fê-lo como Igreja e fê-lo juntamente com as outras Igrejas que perfazem o CONIC. Deu apoio às "emendas populares" que visavam os direitos dos índios. Decidiu, também, criar mais um serviço missionário, em princípios de 1988, agora junto aos índios Cinta-Larga, Suruí e Zoró na Rondônia. O trabalho está sendo sustentado com recursos das comunidades da RE IV.

12.9 - Moção nº 9 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo a desvinculação do Fundo Especial de Ressarcimento e Amparo Pecuniário (FERAP) da Direção da IECLB, sendo a sua administração assumida por um sindicato de obreiros.

Decisão e providência: A moção foi rejeitada por ferir o artigo 5º, alínea "c", da Constituição da IECLB, que dispõe ser de responsabilidade da Igreja a subsistência dos pastores tanto na atividade como na inatividade.

12.10 - Moção nº 10 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que seja observada, na eleição de Presbitérios e Conselhos, representação mais expressiva de mulheres.

Decisão e providência: A moção foi aprovada. O próprio Concílio Geral de 1986 passou a corresponder à moção, elegendo 3 mulheres para o Conselho Diretor. - O Conselho Diretor e a Secretaria Geral têm lembrado a moção, abrindo espaços para mulheres em missões de representação e colaboração.

12.11 - Moção nº 11 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que nas comunidades se formem grupos de ecologia em favor da preservação e promoção da saúde, da vida e da paz.

Decisão e providência: Cabe primeiramente a observação de que esta e todas as moções subsequentes foram estudadas e votadas, por incumbência do Concílio Geral, pelo Conselho Diretor em sua reunião de 5 e 6 de dezembro de 1986.

O Conselho Diretor acolheu a moção, tendo em vista sua inquestionável importância para a preservação da vida. Para dar curso à sua intenção, publicou-a no seu Boletim Informativo nº 100, de 05.01.1987, recomendando a formação dos grupos propostos.

12.12 - Moção nº 12 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que a IECLB apoie a Comunidade Evangélica de Curitiba, e colabore com ela no projeto de fundação de uma faculdade luterana de filosofia, ciências e letras.

Decisão e providência: O Conselho Diretor, em 05/06.12.86, solicitou parecer ao Conselho de Educação da IECLB. Este, em parecer apresentado ao CD em sua reunião de 13 e 14.03.1987, recomendou a aprovação da moção, propondo, inclusive, que o CD adotasse uma política de incentivo ao surgimento de estabelecimentos de ensino de nível superior, mantidos por instituições evangélicas. O Conselho de Educação propôs, ainda, a constituição de uma comissão especial sua para elaborar subsídios mais aprofundados com o objetivo de instrumentalizar as instituições com os documentos necessários. - O CD aprovou a moção. Pediu, outrossim, a formação da comissão especial e solicitou os subsídios citados. Em sua reunião de 24 a 26.03.1988 o CD aprecia o documento elaborado pela comissão do Departamento de Educação. O texto sugere o apoio da IECLB a instituições de 3º grau que nas áreas de ensino, pesquisa e extensão tenham por fundamento o Evangelho de Jesus Cristo, busquem a identidade luterana dentro de um espírito de abertura ecumênica e estejam comprometidas com as necessidades do povo brasileiro. A íntegra do documento encontra-se publicado no Boletim Informativo do CD nº 105, de 08.04.1988.

12.13 - Moção nº 13 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que a Secretaria Geral apresente os orçamentos a serem votados nos Concílios Gerais com dois meses de antecedência, - e que nos anos em que não é realizado o Concílio Geral, o orçamento seja enviado, para apreciação, aos Concílios Distritais.

Decisão e providência: O Conselho Diretor examinou a viabilidade de corresponder à intenção da moção. Os termos da moção, assim foi reconhecido, pressupõem uma situação ideal, a qual, no entanto, não existe por causa do caos econômico reinante no País. Quanto a remeter os orçamentos à apreciação dos Concílios Distritais, isso não é possível por questões de cronologia, e só faria sentido se em cada Concílio Distrital pudesse estar presente uma pessoa capaz de prestar todas as informações que se fazem necessárias. - O CD, no entanto, solicitou que a Secretaria Geral examinasse formas de observar a intenção da moção.

2.14 - Moção nº 14 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que o Concílio Geral declare o dia 13.05.1988 dia de penitência nas comunidades da IECLB, solicitando aos Conselhos Paroquiais a celebração de tais dias de penitência.

Decisão e providência: O CD pronunciou-se favorável a um "dia de reflexão" sobre racismo, comunicou a decisão, para conhecimento dos obreiros e das comunidades, no Boletim Informativo nº 100, de 05.01.1987 e solicitou que o Pastor Presidente dirigisse Carta Pastoral às comunidades, seus membros e suas instituições referente ao tema, o que aconteceu através da sua carta de 03.05.1988.

12.15 - Moção nº 15 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que a IECLB oriente os seus membros quanto à posse de módulo máximo de terra, resguardando sempre a função social da terra.

Decisão e providência: O CD colheu pareceres junto aos CAPA III e IV, e, depois, considerou atendida a moção com o apoio dado às assinaturas colhidas para a proposta de emenda popular à nova Constituição Brasileira na parte que fala do uso social da terra.

12.16 - Moção nº 16 (conciliares do XV Concílio Geral), sugerindo que o Concílio Geral, constatando que em sendo o Catecismo Menor escrito confessional da IECLB e básico para a sua unidade, também constate obrigatório o seu uso na catequese e no ensino confirmatório nas comunidades.

Decisão e providência: O CD reconheceu ser válida e muito oportuna essa moção. Encarregou o Secretário de Formação com a redação de uma carta-circular a todas as paróquias da IECLB sobre o assunto. A carta foi escrita sob IECLB nº 154/87, em 08 de janeiro de 1987.

12.17 - Moção nº 17 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo a criação de um Departamento de Diaconia na Igreja e a regulamentação do ministério diaconal.

Decisão e providência: O CD primeiramente constatou a existência de planejamentos quanto à estruturação deste setor na Igreja. Para 1987 estava sendo organizada uma consulta a nível de IECLB na área da diaconia. O CD esperou pelas conclusões da consulta. Depois, já tendo em mãos os resultados, e, considerando reflexões do próprio CD sobre toda a questão diaconal, o acompanhamento de grupos e movimentos, o Conselho Diretor, em sua reunião de março de 1988, resolveu criar o Departamento de Diaconia, integrado na Secretaria de Missão.

12.18 - Moção nº 18 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que a IECLB priorize o seu serviço no Brasil, limitando - numa espécie de moratória - sua participação em nível ecumênico e internacional. Que nos próximos dois anos todas as energias sejam investidas no trabalho missionário no País.

Decisão e providência: A moção obteve o reconhecimento do CD, que procurou, neste biênio, dosar a participação da IECLB em eventos ecumênicos em nível nacional e internacional. Mesmo assim, a participação ecumênica não deixou de exigir seus tributos e gerar desgaste de forças. - No presente relatório faz-se menção à problemática.

12.19 - Moção nº 19 (conciliares do XV Concílio Geral), solicitando que a Igreja dê muita atenção à teologia difundida através de folhetos evangelísticos do seu próprio âmbito, propondo, ainda, que o setor "Editora Sinodal - Literatura Evangelística" seja subordinado à Secretaria de Comunicação da IECLB.

Decisão e providência: O CD reconheceu a seriedade do assunto e incumbiu a Secretaria de Comunicação com o controle dos textos editados. Nomeou, outrossim, o P. Friedrich Gierus como responsável pelos Folhetos Evangelísticos (a partir do 2º semestre de 1987) em lugar do P. em. João P. Brückheimer.

12.20 - Moção nº 20 (conciliares do XV Concílio Geral), solicitando que a Direção da Igreja se empenhe junto à Assembléia Nacional Constituinte no sentido de que a nova Constituição tenha como objetivo prioritário a promoção e valorização da dignidade da pessoa, de acordo com o Evangelho.

Decisão e providência: O CD aprovou a moção, com o propósito de considerar seu conteúdo por ocasião de manifestações da IECLB junto à Constituinte.

12.21 - Moção nº 21 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que os delegados do XV Concílio Geral, também ainda delegados do próximo Concílio Geral, fôssem informados sobre resultados referentes a ensaios de reestruturação da IECLB para estarem melhor preparados para as decisões sobre o assunto no XVI Concílio Geral.

Decisão e providência: O CD recomendou às Regiões Eclesiásticas que reservassem tempo para a discussão nos pré-concílios de 1988. A Secretaria Geral foi solicitada a enviar com antecede-

cência o material aos Distritos. - O material foi enviado com pouca antecedência aos Distritos, no início de 1988, porque não estava disponível na Secretaria Geral. O assunto está na agenda deste Concílio. O relatório da comissão responsável indica que não há o que relatar no que diz respeito a ensaios de reestruturação.

12.22 - Moção nº 22 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo extinção do atual Exame Pró-Ministério, instalação de um "estágio ampliado", ordenação do pastor na hora do seu primeiro envio, reciclagens periódicas e obrigatórias dos pastores, agilização dos mecanismos de disciplina fraternal.

Decisão e providência: O CD constatou, em primeiro lugar, que o Exame Pró-Ministério não pode ser simplesmente extinto. Implica em alteração de documentos legais e normativos. No entanto, a moção recebeu a atenção devida, dada sua importância, e a temática foi estudada em vários níveis sob o título "vicariato", para ser submetida a este Concílio Geral.

12.23 - Moção nº 23 (conciliares do XV Concílio Geral), propondo que os futuros relatórios do Pastor Presidente aos Concílios Gerais suprimam os resumos dos setores de trabalho, e que os relatórios sejam, sobretudo, uma avaliação e reflexão teológica da atividade e vida da IECLB.

Decisão e providência: O CD entendeu a moção como sendo uma recomendação a ser observada pelo Pastor Presidente. Seu atendimento pode ser avaliado por ocasião da leitura deste relatório.

12.24 - Moção 24 (conciliares do XV Concílio Geral), recomendando apoio, pelo Conselho Diretor, àqueles que têm o dom de escrever, para suprir a falta de literatura identificada com a IECLB e voltada especialmente para os membros da nossa Igreja.

Decisão e providência: A recomendação foi ouvida pelo Conselho Diretor, que tem dado apoio ao surgimento da literatura desejada (p.ex., "coleção Candeia"). Não lhe cabia tomar iniciativas, mas manter-se aberto e posicionar-se favoravelmente nos momentos oportunos em favor de literatura de interesse da IECLB.

12.25 - Voto de repúdio:

No fim da última reunião plenária do XV Concílio Geral foi aprovado um voto de repúdio ao uso da força, por policiais, contra os agricultores sem terra da Fazenda Annoni/RS, conforme notícias do dia na imprensa escrita. O Pastor Presidente foi solicitado a manifestar a desaprovação do ato junto a quem de direito.

Providência: Já em 28.10.1986, quando a Dra. Rejane Filippi tomou posse como Superintendente do INCRA/RS, o Pastor Presidente escreveu à Superintendente: "A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, desde há muito, vem acompanhando o problema dos 'sem terra' em nosso Estado e, nos últimos tempos, em particular a situação dos acampados na Fazenda Annoni e dos Afogados do Passo Real. O Concílio Geral desta Igreja, realizado nos dias 15 a 19 do corrente na cidade do Rio de Janeiro, incumbiu a presidência de mais uma vez manifestar-se de público com relação ao assunto.

Como cristãos temos um inalienável compromisso com a justiça e a paz. Em razão disso, encarecemos as autoridades competentes no sentido de evitarem a violência policial e de tratarem com a máxima urgência do assentamento dos que querem trabalhar a terra e lutam pela sua sobrevivência. Toda morosidade significa não somente fome, doença e morte para os acampados, significa também séria ameaça à paz e prosperidade da Nação brasileira. Lembra-nos a Bíblia: 'A justiça exalta as nações' (Provérbios 14,34)."

13. SECRETARIA GERAL

O ministério da administração, exercido pela Secretaria Geral, insere-se no ministério pluriforme da Igreja, que nada mais quer do que contribuir para o bom testemunho do Evangelho de Cristo e ser missão de Deus no mundo (cf. Nossa Fé Nossa Vida, pp 11 e 12). Sendo um órgão administrativo, a Secretaria Geral está a serviço tanto da Direção da Igreja (Conselho Diretor e Presidência) como das comunidades e dos mais diferentes setores de trabalho da Igreja.

Estruturada em 1975 para ter 6 Secretarias, a Secretaria Geral se constituiu hoje de 5 Secretarias: de Pessoal, de Formação, de Missão, de Comunicação e de Economia. A Secretaria de Planejamento continua sem provimento. Sua ativação poderá ser examinada mais tarde, quando o setor de estatística e o banco de dados tiverem que ser implantados.

Durante o último biênio, houve a substituição do titular da Secretaria de Missão. O Pastor Helmut Burger, cedido para um serviço no exterior, deixou as suas funções em fins de dezembro de 1986. Seu sucessor é o Pastor Rui Bernhard, que passou a colaborar na Secretaria Geral a partir do dia 1º de novembro de 1986.

O Conselho Diretor também convocou, neste período, o primeiro Secretário de Economia, em tempo integral, na pessoa do sr. Helvino Pufal, que se licenciou do Conselho Diretor para assumir o referido cargo no dia 1º de julho de 1987. - No dia 29.02.1988, o sr. Eugenio E. Schünnemann, tesoureiro e contador da IECLB desde 21.09.1970, deixou as suas funções junto à Secretaria Geral por motivo de sua aposentação. As tarefas antes executadas pelo tesoureiro/contador serão assumidas, depois de um período de adaptação, pelo sr. Everson Oppermann, admitido no dia 16 de maio de 1988. A partir de então o Secretário de Economia passará a desempenhar as funções inerentes ao cargo, tais como planejamento financeiro, acompanhamento da execução orçamentária, tanto da IECLB como das entidades e serviços por ela subsidiados, auditorias e contatos com Paróquias e Distritos.

Diante do grande volume de trabalho que pesa desde o princípio sobre a Secretaria de Missão, o Conselho Diretor resolveu criar em março de 1988, após longos estudos, o Departamento de Diaconia. Para dirigir este novo serviço, conforme publicação feita no Boletim Informativo do CD/IECLB nº 105, foi nomeada a Diaconisa Hildegart Hertel (por ora, em tempo parcial). Abriu-se, assim, não apenas espaço para a presença da mulher em importante cargo no órgão administrativo central da Igreja, mas buscou-se uma pessoa com larga experiência de campo na área da diaconia. Sua atribuição maior não está vinculada ao gabinete de trabalho, mas às comunidades e sua responsabilidade diaconal. - Também em março de 1988, foi criado um novo Serviço de Projetos da IECLB, presidido pela diretora do Departamento de Diaconia. Para as funções de secretário-executivo foi nomeado o sr. Carl Ernst Conrad Hofmeister, responsável pelo encaminhamento de projetos na IECLB desde 01.03.1978. A avaliação, decisão e acompanhamento dos projetos ficam a partir de agora a cargo de uma "Comissão de Projetos", nomeada pelo Conselho Diretor.

Os assuntos são tratados na Secretaria Geral, de acordo com a sua natureza, pelas respectivas Secretarias. O Secretário-Geral faz o encaminhamento dos processos, acompanhando e coordenando o seu andamento posterior. Muitos desses assuntos envolvem áreas diferentes e requerem deliberações de equipe. Para tomar essas deliberações e examinar determinadas questões sob prisma maior, existe a Conferência dos Secretários. A ela também cabe resolver sobre assuntos que lhe são atribuídos de forma expressa pelo Conselho Diretor e Presidência da IECLB. De 1º de julho de 1986 até 30 de junho de 1988, a Conferência dos Secretários realizou 90 reuniões. Nelas, também são preparadas as agendas das reuniões do Conselho Diretor e dos Pastores Regionais, são amadurecidos os pareceres referentes aos diversos assuntos e realizados planejamentos para posterior apreciação e deliberação pelo Conselho Diretor.

Junto com a implementação plena dos diversos setores da Secretaria Geral vem a sua informatização. O primeiro passo concreto foi dado, para serviços do CENSO-IECLB, com a aquisição de um micro-computador. No momento em que redigimos o presente relatório, estamos em pleno planejamento para a introdução da informática no setor contábil, previdenciário e de pessoal. Trata-se de um processo indispensável para os dias de hoje. Estamos conscientes de que sofreremos alguns percalços naturais em consequência da mudança de curso e método administrativo.

Não podemos deixar de referir-nos aqui à campanha do CENSO-IECLB, no qual estamos empenhados desde o início de 1987. Trata-se de uma ação abrangente, que colocou a Secretaria Geral em contato direto com todas as paróquias. Certamente a empreitada foi maior do que as forças disponíveis, tendo em vista a total falta de experiência, na IECLB, em campanha dessa natureza e porte. Mas, a resposta do Censo, por outro lado, também será maior do que era permitido imaginar. - O controle e a digitação dos dados requererá ainda algum tempo para chegarmos ao cômputo final e sua respectiva análise. Mas é certo que a partir daí a IECLB disporá de informações que revelarão sua realidade e permitirão um planejamento mais condizente e seguro. - Pretende-se prestar informações atualizadas sobre o Censo durante o Concílio Geral. Aqui, pois, satisfazemo-nos em dizer que de um universo de 323 Paróquias - 232 deram entrada com os formulários na Secretaria Geral, 75 ainda estão com o Censo em andamento e somente 16 não se manifestaram (situação em meados de julho/88). - Não queremos perder esta oportunidade para agradecer de coração às milhares de pessoas que se dedicaram à campanha do Censo, seja na qualidade de assessores distritais, coordenadores paróquias, recenseadores de campo, digitadores e de tantas outras formas de colaboração. A tarefa comum nos uniu mais.

O número de visitantes na Secretaria Geral tem aumentado no último biênio. Houve mais contatos com obreiros e presbíteros das nossas paróquias e instituições, como também recebemos maior número de visitantes do exterior. Nesse sentido, a comunicação está se tornando sempre mais intensiva, proporcionando também contatos mais frequentes com pessoas e entidades de outras Igrejas e partes do mundo. Só do exterior, recebemos no último biênio quarenta (40) representantes. E o Secretário-Geral recebeu neste período 145 visitas de representantes das nossas paróquias e instituições, sem relacionar aqui as inúmeras visitas que as diversas Secretarias receberam de pessoas que vieram tratar de questões de seu interesse. - O mesmo crescimento registramos nos processos de correspondência. Pode-se verificar, em todos os níveis e em todas as áreas, uma intensificação de contatos, o que pode ser interpretado como uma diminuição da distância entre as comunidades e a administração central.

Se por um lado isso nos alegra bastante, por outro lado exige dos colaboradores da Secretaria Geral um reexame da dinâmica e do desempenho de trabalho. Os muitos contatos pessoais são importantes e desejados. No entanto, temos que permanecer atentos nesse processo de centralização. Há coisas que podem e devem ser centralizadas para o bem de todos. Outras, por sua vez, devem permanecer radicadas nas comunidades. A Secretaria Geral tem se manifestado várias vezes contra um assédio centralizador. - Vez ou outra também surgiram tensões entre obreiros/comunidades e Secretaria Geral. As tensões fazem parte da busca pelas melhores soluções. Ocorrem, em parte, por causa da visão diferente que se tem a partir da realidade que se vive. Por isso se faz necessário procurar entender o outro. Nisso estamos empenhados, e queremos nos empenhar também no futuro.

Independentemente do resultado dos estudos sobre uma possível reestruturação orgânica da IECLB, parece-nos necessário avaliar como "encurtar distâncias" entre direção e administração da Igreja de um lado, comunidades e setores de trabalho de outro lado. As gigantescas dimensões geográficas do Brasil impõem essa reflexão. Tão somente transferir a administração central para o centro do País, não parece ser suficiente. E regionalizar Secretarias, acarreta maior ônus financeiro. É pos-

sível que surjam pistas à medida em que as Secretarias promovam consultas e seminários em suas áreas afins, o que estamos prevendo para o próximo biênio exatamente para planejar, reorganizar e servir em conjunto, como sendo muitos membros com funções e dons diferentes, necessitando uns dos outros para realizar a obra que Deus nos confiou.

Seguem, logo abaixo, informações detalhadas sobre as diversas Secretarias. Apenas a Secretaria de Economia, dada a sua mais recente instalação, não presta informe em separado. O período de março a junho de 1988 não permitiu ainda a articulação necessária. Relatar sobre a transição e fazer prognósticos ou projeções certamente poderia ser interessante, mas não é razão suficiente para os presentes relatórios.

13.1 - Secretaria de Pessoal

A Secretaria de Pessoal, no intuito de contribuir com sua parcela na realização da tarefa enunciada no lema da Igreja "E SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS", assessorou tanto a Direção como os obreiros da IECLB em assuntos de sua área; estabeleceu contatos com os bacharéis egressos da Faculdade de Teologia visando sua admissão ao quadro de obreiros e a designação para um campo de trabalho; encaminhou a convocação de obreiros do exterior, a legalização de sua permanência no País e os orientou no início de seu ministério aqui, bem como por ocasião de suas viagens de licença e de seu regresso ao país de origem; orientou e assessorou os pastores que participam do intercâmbio de pastores com a IEA ou que foram cedidos a Igrejas-irmãs; cuidou dos trâmites por ocasião da transferência de pastores; assessorou os que requereram licenciamento e os que retornaram ao serviço ativo após um período de licenciamento; tratou do cumprimento dos compromissos da Igreja com os obreiros que, aposentados pelo INPS, passaram à inatividade; preparou os grupos que fizeram Viagem de Estudos e os pastores que se encontram para estudo suplementar de um ano na Alemanha; em estreito contato com o setor, acompanhou a situação previdenciária dos pastores e informou o Conselho de Previdência no que cabia; cuidou da expedição do Certificado de Ordenação e outros mais.

Uma tarefa nova da Secretaria de Pessoal surgiu em forma de estágios teológicos de um ano para bacharéis em teologia alemães. A solicitação por estas oportunidades é grande. O Conselho Diretor houve por bem limitar o número de vagas a três anualmente. Agradecemos a disposição dos campos de trabalho e dos pastores que aceitaram receber estes estagiários e assim lhes proporcionam esta experiência que, desejamos, possa frutificar em seu futuro ministério.

A Secretaria de Pessoal manteve contatos com o Departamento de Catequese da IECLB, visando encontrar solução para as reivindicações dos obreiros catequistas. O assunto envolve também os obreiros diaconais. Certamente ambos, os ministérios e os obreiros necessitam ser mais integrados no ministério da Igreja. Há uma caminhada a fazer neste sentido tanto a nível de Direção da Igreja como das paróquias e comunidades.

A estatística do período 10/86 a 07/88 revela a seguinte situação do quadro de obreiros da IECLB:

- Transferências: 65
- Pastores cedidos: 20
- Pastores convocados: 02
- Egressos da Faculdade de Teologia: 1º semestre 1987: 23
2º semestre 1987: 15
1º semestre 1988: 14
- Regressos (à Igreja de origem): 07
- Licenciamentos: 09
- Em disponibilidade: 01
- Aposentações: 06
- Desligamentos: 04

- Falecimentos: a) no exterior: 02 (incl. aposentados)
b) no Brasil: 12 (incl. aposentados)
- Pastores em funções especiais: 64
- Pastores em estudos complementares: no Brasil: 09
no exterior: 10
- Pastores que estão no exterior em serviço: 14
- Viagem de estudos ao exterior (RFA): 1987: 11 - 1988: 10
- Viagem de licença ao exterior (RFA): 1987: 16 - 1988: 09
- Viagem de estudos autoprogramada ao exterior (RFA): 1987: 06 - 1988:03
- Ordenações: 20
- Pastores ativos em serviço pastoral: 493 - a) brasileiros: 441
- b) estrangeiros: 52
- Idade média dos Pastores: a) brasileiros: 34,81
b) estrangeiros: 46,90
- Evolução do quadro de Pastores: 1950 - 185 Pastores
1960 - 193 Pastores
1970 - 280 Pastores
1980 - 344 Pastores
1981 - 377 Pastores
1982 - 385 Pastores
1983 - 428 Pastores
1984 - 435 Pastores
1985 - 454 Pastores
1986 - 465 Pastores
1987 - 470 Pastores
1988 - 493 Pastores
- Seguro de Vida em Grupo: 03 Pastores ainda não estão inscritos
- Caixa de Pecúlio: 213 associados - a) 94 Pastores ativos com esposas
b) 17 Pastores ativos sem esposas
c) 68 Pastores aposentados c/esposas
d) 02 Pastores aposentados s/esposas
e) 07 viúvos
f) 25 viúvas
- Prováveis aposentações:
por idade por 35 anos de contribuição ao INPS
1989 1989
1990 1990=2
1991 1991=3
1992=3 1992=4
1993=3 1993=1
1994=1 1994=7
1995=5 1995=6
1996=2 1996=6
1997=9 1997=3
1998=2 1998=7
1999=3 1999=10
- Obreiros Diaconais ativos: 73
- Obreiros Diaconais licenciados: 12
- Diaconisas: 62
- Catequistas 153

13.2 - Secretaria de Formação

O Evangelho de Jesus Cristo não prescinde de mensageiros. A salvação em Jesus Cristo carece de testemunhas para proclamá-la em todas as partes, a todos os seres humanos. O perdão de Deus necessita de pessoas que o proclamam. "Quem crê, precisa falar" (2 Co 4,13). O Evangelho requer testemunhas em função da vida no Corpo de Cristo, a Comunidade.

Baseada nessas premissas teológicas, é da responsabilidade da IECLB manter em sua Secretaria Geral o Setor de Formação. No contexto eclesial, compete a uma Secretaria de Formação estimular e apoiar serviços

prestados por um conjunto de instituições e departamentos, preocupados com a qualificação e formação prático-teológica de pastores, catequistas bem como de membros não-pastores nas comunidades.

Construir comunidade, dentro da perspectiva desenhada pela Reforma Luterana, é uma das pistas, pela qual a IECLB procura conduzir os seus passos. A IECLB propõe-se a construir comunidade não como grandeza centrada em si mesma; em obediência ao desafio missionário, deve demonstrar sensibilidade para com o contexto social, no qual a Igreja está inserida.

O exercício da missão de testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo requer preparo e formação. O desempenho da missão nas bases, sua qualidade e sua argumentação carecem de capacitação. O desenvolvimento da comunidade, a fundamentação da fé e o crescimento espiritual não tornam a reflexão e a criatividade dispensáveis. O desempenho responsável da Igreja de Jesus Cristo, a qualidade dos seus serviços e do seu engajamento missionário estão vinculados ao preparo prático-teológico dos seus obreiros, pastores e não-pastores.

Os serviços da Secretaria de Formação aconteceram, nestes dois últimos anos, em níveis e formas diversas. A Secretaria de Formação desincumbiu-se das suas tarefas, somando esforços, juntamente com inúmeros colaboradores, concentrados na capacitação e na formação de obreiros a serviço do Evangelho.

13.2.1 - Formação de crianças e jovens

O Departamento de Catequese, como setor de serviço vinculado à Secretaria de Formação, investiu esforços e tempo junto às crianças em comunidades da IECLB, preparando-as para a missão de Deus neste mundo. Foram produzidos e divulgados materiais para o trabalho com crianças. O Manual de Culto Infantil, o Amigo das Crianças, além de Cursos, Seminários e Semanas de Criatividade contam como instrumentos importantes a serviço da catequese e da educação cristã das crianças.

Há muito que as nossas comunidades estão reivindicando um material de ensino confirmatório que beneficie os jovens, visando o fortalecimento e aprofundamento da sua fé, nesta faixa etária específica.

Depois de uma série de passos preliminares (consultas, pesquisas, confecção de material), a Comissão Nacional do Ensino Confirmatório empenha-se, agora, na elaboração das Unidades de Ensino, obedecendo a um plano curricular, já delineado. A edição deste material está prevista para o mês de março de 1989. Na qualidade de instrumento, a serviço dos jovens, o novo material do ensino confirmatório não tem a pretensão de ser material definitivo, tampouco pretende uniformizar o trabalho educativo com os adolescentes, em fase preparatória à confirmação. Quer ser material orientador e auxiliador dos grupos de ensino confirmatório na IECLB, um material que necessitará de adaptação e de revisão periódica.

13.2.2 - Formação de lideranças leigas

13.2.2.1 - Curso Redescoberta do Evangelho (CRE)

O aprofundamento teológico e o crescimento espiritual dos membros, nas comunidades da Igreja, tem recebido atenção especial com a implantação do CRE. Iniciou em 1984, como curso por correspondência na RE IV. A partir de 1985, foi assumido pela Secretaria de Formação e divulgado em todas as Regiões da IECLB. "Vida para todos" foi o tema dado ao material em 1985. Em 1987, a equipe do CRE preparou um novo material vendo sobre "As surpresas de Deus", focalizando parábolas do NT. Em março de 1988, a coordenação do CRE foi assumida pelo P. Ulrico Sperb. Uma nova pasta para estudos estará à disposição das comunidades, no início de 1989, cujo conteúdo focaliza o tema: "Pai Nosso - Pão Nosso"

Em torno de 23.000 pessoas fazem uso deste material, evidenciando, assim, ter sido uma empreitada na IECLB que deu certo.

Futuros "Dias de CRE", a nível distrital, possibilitarão o contato regular do coordenador do CRE com os grupos empenhados no estudo do material.

13.2.3 - Formação de pastores/pastoras

13.2.3.1 - Escola Superior de Teologia

A Secretaria de Formação, em muitas oportunidades, serviu de ponte de contato entre a direção da IECLB e a Escola Superior de Teologia. O desdobramento dos diferentes Institutos da EST foi acompanhado pela Secretaria de Formação.

No processo de desdobramento da EST, encontram-se em fase de implantação: a) o Instituto de Pastoral (IP): o seu objetivo está direcionado para a reciclagem de obreiros, através de cursos e seminários coordenados e executados por professores da EST; b) o Instituto de Capacitação Teológica Especial (ICTE): voltado para a formação de lideranças leigas. O ICTE coloca-se a serviço do potencial de membros leigos, já engajados ou que carecem de um despertamento com vistas à atuação dinâmica em comunidades e setores de serviços da IECLB. A descentralização dos estudos na Faculdade de Teologia foi idealizada no projeto da EST, aprovado no Concílio Geral de 1984. Nesse sentido, encontra-se em fase de implantação o Núcleo Avançado da FacTeol. No 1º semestre de 1989, o 1º grupo de 17 estudantes se deslocará a Vitória e Santa Maria do Jetibá, Espírito Santo, para participar do projeto.

O relacionamento entre a EST e a direção da IECLB esteve nestes dois últimos anos, por duas vezes em foco: em setembro de 1987 e em maio de 1988. Para tanto, foram organizados encontros entre a EST, seu corpo docente e discente, e o Conselho Diretor. Tensões, desconfianças, divergências precisam ser trabalhadas de forma dialogal. Aspectos relacionados à teologia, que norteia a formação dos futuros pastores, questões relativas à visão da Igreja, pastorado, ministérios, pregação, interpretação bíblica carecem de reflexão conjunta. Planeja-se para o próximo ano um novo encontro.

13.2.3.2 - Estudos de pós-graduação

No decorrer dos últimos anos, o CD da IECLB liberou pastores(as) para cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior.

Estudos de pós-graduação visam a especialização de obreiros, em áreas específicas, e capacitam os mesmos para o desempenho qualificado em campos de atividades da Igreja, seja em comunidades ou na área docente da EST. O financiamento dos programas de estudo de pós-graduação acontece através de bolsas de estudo provenientes de fontes do exterior ou, em menor escala, através de recursos do Fundo de Bolsas de Estudo da IECLB. Aos doadores de recursos para a concretização de estudos de pós-graduação externamos a nossa gratidão. A Secretaria de Formação coordena e encaminha os projetos de estudos de pós-graduação.

Na EST, no Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa (IPGP), há 6 pastores da IECLB participando do Curso de Mestrado. Nove pastores(as) realizam estudos de pós-graduação (para doutoramento e mestrado) em Universidades dos EUA e da Rep. Federal da Alemanha. Um pastor da IECLB está matriculado no Curso de Ciências da Religião na PUC de São Paulo com vistas ao doutorado; também em São Paulo, um obreiro da IECLB faz a sua pós-graduação na Faculdade Nossa Senhora da Assunção em missiologia indígena. Na PUC, do Rio de Janeiro, um pastor da IECLB está matriculado no Curso de Mestrado.

A Secretaria de Formação se fez presente em diversas reuniões de trabalho, tendo em vista a implantação do Curso de Mestrado em educação cristã vinculado ao IPGP/EST. A preocupação pela especialização e pós-

-graduação de obreiros, sobretudo de professores catequistas, tem se justificado mais e mais. A EST, através do seu IPGP, pode e deve criar as condições necessárias para atender a um potencial de professores, engajados na educação cristã, mas que, até então, não dispõe de instrumentos que favoreçam a sua qualificação a nível de pós-graduação.

O Secretário de Formação tem, ainda, integrado o grupo de trabalho, instituído pela EST, objetivando a instalação de um curso de doutoramento em teologia. Trata-se de um programa a ser efetivado em conjunto com o Centro Ecumênico de Pós-Graduação, vinculado ao Instituto Metodista Superior, de Rudge Ramos - São Paulo.

13.2.3.3 - Exame Pró-Ministério

Depois de, no mínimo, dois anos de trabalho prático em campos de atividades na IECLB, os(as) pastores(as) colaboradores(as) submetem-se ao Exame Pró-Ministério administrado pela IECLB e coordenado pela Secretaria de Formação. A avaliação dos(as) pastores(as), neste exame, tem experimentado sérias dificuldades.

A metodologia aplicada e a proposta do exame, refletidas, através da Ordem que regulamenta o Pró-Ministério, sofreu questionamentos veementes por parte dos(as) candidatos(as). A coordenação e a condução tornou-se uma empreitada difícil.

A Secretaria de Formação investiu, nestes 2 anos passados, muito tempo na coordenação das equipes de visitação e na coordenação do próprio exame. Em 1987, participaram do Pró-Ministério 17 pastores(as); no ano de 1988, 26 candidatos(as) participaram do Exame Pró-Ministério.

A discussão em torno de um possível tempo de vicariato na IECLB, certamente, terá conseqüências para o Pró-Ministério, em sua forma atual.

13.2.4 - Formação contínua de pastores(as) e obreiros(as)

13.2.4.1 - Conventos Nacionais de Pastores(as) e Obreiros(as)

A Secretaria de Formação coordenou, nestes dois anos passados, 4 Conventos Nacionais de Pastores(as) e Obreiros(as). São encontros que visam a reciclagem de pastores/obreiros da IECLB, a nível nacional. Além da reciclagem, é possibilitada aos participantes a vivência em comunhão, a troca de experiências numa dimensão mais ampla do que pode suceder nas reciclagens regionais. O Convento Nacional, no Seminário de Pregadores em Araras/Petrópolis(RJ), visa oferecer instrumentos para a análise crítica da realidade brasileira. Neste particular, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) tem prestado um assessoramento importante. Nestes encontros, não faltou a dimensão bíblico-teológica. A frequência média ficou em torno de 16 participantes.

No Lar OASE, Balneário de Camboriú-SC, onde ocorre o 2º Convento Nacional anual, foram abordados assuntos de ordem prático-teológica. Em 1986, o encontro versou sobre o tema "Lei e Evangelho". No ano de 1987, foi tratado o tema: "O Pastor, sua vida, família e ministério". Em Camboriú, a média de participantes foi de 20 pastores. Tendo em vista a implantação do Instituto de Pastoral da EST, será necessário um reexame dos programas de reciclagem dentro da IECLB.

O 1º Curso de Clínica Pastoral Contextualizada na IECLB contou com a divulgação e o apoio da Secretaria de Formação. O curso, supervisionado e executado pelos Pastores Ivo Lichtenfels e Lothar Hoch visa uma formação mais aprimorada na área do acompanhamento pastoral a pessoas. Está sendo estruturado em duas etapas, de 3 semanas cada uma, sendo que o grupo conta com 8 participantes. O trabalho dos supervisores é significativo e dedicado, cabendo o registro de gratidão pelo empenho desenvolvido.

13.2.5 - Participação em serviços e entidade

O Secretário de Formação, além dos serviços prestados nos setores que lhe são diretamente afins, participou, entre outras, das reuniões do Curatório da EST, das Assembléias da Associação Evangélica Ivoti. Presidiu, ainda, as reuniões do Fundo Rotativo de Financiamento e Pensão, fundo este instalado em favor da manutenção material dos estudantes da EST.

13.3 - Secretaria de Missão

A título de "relatório", visando uma avaliação da atuação desta Secretaria, são apresentadas aqui as ênfases que foram dadas ao trabalho e colocadas de maneira muito sucinta as perspectivas e desafios para o trabalho futuro da Igreja.

13.3.1 - Tema da IECLB 1987/88 "... e sereis minhas testemunhas"

Com este tema, a IECLB ocupou-se durante dois anos em todos os seus setores, tentando assim avaliar a sua atuação até aqui, detectar pontos fracos nesta caminhada, reconhecer os desafios presentes e futuros, e planejar a sua atuação missionária para o futuro. Pode-se notar que em todas as áreas - na comunidade, instituições, departamentos, grupos e movimentos - houve muitas iniciativas sérias de enfoque ao tema e de busca por propostas que visam a dinamização da ação missionária em termos de IECLB.

Precisa-se dizer que muitas iniciativas foram tomadas individualmente, sem que houvesse uma ação conjunta que visasse um processo missionário global.

No entanto, todas as iniciativas que até aqui foram tomadas, que culminaram em propostas concretas, devem agora ser reunidas e trabalhadas para que dali possa ser elaborado um plano global de missão da IECLB para o ano 2000.

Neste sentido, temos diante de nós o seguinte desafio:

Reunir representantes de todos os segmentos, setores, grupos, movimentos, comunidades, departamentos, órgãos de comunicação da IECLB para um Seminário onde se possa juntar os fragmentos e, conjuntamente, elaborar uma proposta de missão da IECLB para o ano 2000. Desta forma, a preocupação por uma ação missionária transformadora da IECLB viria a permeiar todo o nosso ser e fazer Igreja no futuro.

Agindo desta maneira, nós estaríamos tentando responder as perguntas que ultimamente a IECLB vem fazendo: Que Igreja somos? Que Igreja devemos ser?

13.3.2 - Ênfases, destaques e desafios

13.3.2.1- Considerando a integração que há entre missão e diaconia, cabe destacar um acontecimento e uma decisão importante do CD:

a) Realização do Seminário sobre Diaconia (agosto de 1987), que reuniu 60 representantes de instituições, movimentos, comunidades e grupos que estão envolvidos com um trabalho diaconal, para avaliar este trabalho da IECLB e fazer propostas de uma ação mais abrangente e transformadora nesta área. Esse evento, entre outros, contribuiu para que o CD tomasse importante decisão em março de 1988:

b) A criação do Departamento de Diaconia com um Serviço de Projetos.

A finalidade deste Departamento é a de dirigir o Serviço de Projetos, bem como "coordenar, articular e acompanhar a tarefa diaconal" na IECLB. O Departamento terá uma Diretora a partir de julho, com tempo

parcial, a quem caberá trabalhar em estreita colaboração com todos os obreiros diaconais, bem como com todos os que atuam nesta área.

O Serviço de Projetos, que terá um secretário-executivo, junto com uma Comissão de Projetos, assume a tarefa de avaliar, acompanhar, aprovar e encaminhar projetos a entidades doadoras do exterior. Para isso, valer-se-á dos critérios vigentes na IECLB, aprovados pelo CD.

13.3.2.2- Novos pastorados e campos de trabalho

Desde 1986 foram criados e oficializados 53 novos campos de trabalho (paróquias, pastorados, campos missionários, pastorados especiais). Destes, aproximadamente 50% dependem de auxílio financeiro de fora.

Isto, por um lado, mostra uma expansão do trabalho missionário da IECLB; por outro lado, deve preocupar-nos o aumento da dependência financeira de fora. A realidade e o contexto da IECLB nos movem para ampliarmos a ação missionária, mas precisamos estar conscientes que ao mesmo tempo criamos uma estrutura cada vez mais dependente e atrelada a auxílios externos. Devemos perguntar-nos, se não está na hora de começarmos a assumir, nós mesmos, os custos dos desafios missionários? Ou será que o empobrecimento das comunidades de fato é tão grande que somos forçados a retroceder no tempo e voltar a viver numa dependência externa cada vez maior, como era no passado? Por isso, devemos reavaliar os critérios para a criação de novos campos de trabalho, a partir de uma nova proposta missionária da IECLB.

Neste contexto, deve preocupar-nos o fato de que ainda não conseguimos desenvolver um trabalho de formação de liderança leiga. Isso se reflete no número cada vez maior de desdobramentos de paróquias. Quando uma estrutura de trabalho numa paróquia se torna muito pesada para um obreiro, a primeira preocupação é a de criar mais um pastorado, valorizando e reforçando com isso o sistema clerical vigente na IECLB. Isso mostra que ainda somos uma Igreja que procura centrar no pastor a responsabilidade do trabalho missionário.

13.3.2.3- Missão entre os índios

Este trabalho continua merecendo atenção especial da Secretaria de Missão, no contexto da elaboração da nova Constituição Brasileira. Aqui o Conselho de Missão entre Índios (COMIN), bem como os obreiros, muito se engajaram no sentido de pressionar os constituintes para a aprovação de propostas justas que favoreçam a sobrevivência dos índios.

Além da manutenção do trabalho nas áreas missionárias, onde houve troca de 3 obreiros em 2 áreas (Kulina e Ibirama), constatamos a criação de um novo campo de trabalho, ou seja, entre os Cinta-Larga, Suruí e Zoró, na Rondônia, assumido pelo P. Ismaier Tressmann. A criação deste novo campo de trabalho entre os índios, além de ser importante para o todo da missão, traz uma outra dimensão positiva que deve ser ressaltada: À semelhança da decisão da RE II, em assumir o financiamento do 2º Pastorado da Transamazônica, o financiamento do novo campo de missão entre os índios da Rondônia foi assumido pela RE IV. Estes são os pequenos sinais que precisam ser reconhecidos e ampliados.

Além da criação deste Pastorado, podemos informar que o CD decidiu ceder a catequista Dóris Kieslich à Prelazia do Tefé/Amazonas para o trabalho entre os índios naquela área. Ali ela colabora na elaboração de material didático que se preocupa com a conscientização de jovens nas salas de aula sobre a causa indígena, além de atuar junto aos povos indígenas da área.

Deve-se ressaltar que o COMIN continua assumindo a tarefa de coordenar esse trabalho, sendo um elo de ligação entre o CD e os obreiros que atuam na área. O ponto alto de sua atuação foi o Seminário que reafirmou a necessidade deste trabalho. Para o melhor desempenho de suas

funções, foi sugerido e aprovado pelo CD a criação do cargo de Secretário-Executivo do COMIN com tempo integral, para melhor acompanhar esta importante tarefa, também com vistas a uma conscientização das comunidades da IECLB.

13.3.2.4 - Pastoral Popular Luterana

É um movimento dentro da IECLB que está crescendo e que se preocupa com todos os movimentos populares nas comunidades que visam a organização popular em todos os níveis, onde as pessoas atingidas se organizam para fazer frente aos problemas. É um movimento que busca na Bíblia a sua motivação e fundamenta na fé cristã a sua disposição para o engajamento no trabalho social em favor dos menos favorecidos. Este trabalho procura valorizar a atuação do leigo na Igreja.

13.3.2.5 - Acompanhamento aos membros na migração

A IECLB sempre se caracterizou, em toda sua história, como uma Igreja que acompanhou os seus membros na migração. Chegamos até Boa Vista/RO. Parece que atingimos as últimas fronteiras deste enorme País. Muitas comunidades foram se formando ao longo do percurso. No entanto, está se tornando cada vez mais difícil motivar pastores para assumirem o trabalho nestas áreas, considerando que se trata de paróquias que abrangem enormes áreas geográficas, com muitos desafios a serem vencidos. Acreditamos que uma avaliação criteriosa da atuação da IECLB em todos estes anos deve ser feita para definir os rumos que a missão deve tomar nas novas fronteiras eclesiais.

O eixo das migrações parece que está se deslocando um pouco, indo mais e mais para o Centro-Norte do País (Minas Gerais, Goiás, Maranhão), fazendo com que a Igreja se defronte com os novos desafios que dali provêm. Aqui já se vislumbra a possibilidade de trabalhar em novas frentes, visando a missão que inicia no ponto zero, ou seja: a missão na diáspora. Esta é a proposta dos evangelistas da IECLB com o "Projeto de Missão Brasil Central", que deverá ser implantado ainda em fins de 1988. Aqui se pretende fazer a nova experiência que visa construir uma comunidade não a partir de luteranos, já existentes na área, mas a partir de pessoas que são despertadas pelo Evangelho.

13.3.2.6 - Outros enfoques e desafios

Nas seguintes áreas a IECLB marcou sua presença missionária no Brasil:

- a) No trabalho com o menor de rua em São Paulo, sob a responsabilidade da Paróquia de Santo Amaro, através do Pastor M. E. Foehringer, com o apoio da União Paroquial de São Paulo.
- b) Contribuí, em apoio a trabalhos diacônico-missionários, de maneira modesta, mas com muito amor, a campanha IECLB-Selos, sob a coordenação da equipe de Canoas-RS, liderada pelo sr. Dieter Fertsch.
- c) O trabalho entre os jovens continua merecendo a atenção e preocupação da IECLB, onde se destaca a homologação das Diretrizes pelo CD em 1987 e o intercâmbio de jovens realizado em julho de 1988 nas Novas Áreas de Colonização (NAC), com a presença de jovens de todas as Regiões Eclesiais.
- d) A OASE procurou marcar cada vez mais o reconhecimento da presença da mulher na Igreja.
- e) O Departamento de Educação teve uma participação importante na formulação de propostas à Constituinte e continua se empenhando junto às escolas, no sentido de que ali seja desenvolvido um trabalho responsável, conforme proposta do Evangelho.
- f) A Legião Evangélica está empenhada na sua expansão na IECLB e na motivação dos homens a assumirem com maior dedicação a sua tarefa.

- g) O Conselho de Música da IECLB está se estruturando com a aprovação de seus regulamentos para um melhor desempenho de suas funções.
- h) O Conselho de Liturgia da IECLB está preocupado com a prática litúrgica da IECLB e com a elaboração de elementos litúrgicos que visam criar uma uniformidade em favor da identidade luterana.
- i) A Capelania Militar continua com a atuação de seus 2 capelães, em São Leopoldo-RS e Curitiba-PR.
- j) A Obra Gustavo Adolfo está empenhada em conseguir cada vez mais o reconhecimento e a colaboração das comunidades. Neste sentido, está tramitando uma sugestão de Regulamento, onde é definida a sua integração como entidade da IECLB.
- k) Evangelização. O quadro de Evangelistas é composto por 2 pastores de tempo integral e 8 com tempo parcial. Duas destas vagas precisam ser preenchidas.

Além destas atividades, a IECLB está começando a fazer uma tentativa de estruturar o trabalho com pessoas deficientes. Esta é uma área onde não temos muita experiência.

O mesmo acontece na área de pastoral carcerária e pastoral com minorias étnicas.

13.3.3 - Diversos

13.3.3.1 - Representação junto à Diaconia/Recife

Desde dezembro de 1986, o Secretário de Missão representa a IECLB junto à Diaconia, inclusive fazendo parte da Diretoria. Assim, já teve oportunidade de conhecer vários projetos que estão sendo executados. Constatou que, de fato, existe distância ideológica entre os técnicos que atuam nas frentes de trabalho prático e a Diretoria da Diaconia. Enquanto aqueles têm uma atuação conscientizadora - sendo, portanto, um trabalho de certa forma progressista, - estes continuam sendo muito conservadores, e um grupo fechado que não permite a renovação.

Depois de muita insistência, o representante da IECLB conseguiu convencer a Diretoria a estudar a possibilidade de realizar um seminário, que deverá servir para avaliar o trabalho da Diaconia e o posicionamento das diversas Igrejas sobre a sua compreensão do trabalho diaconal como resposta à fé cristã.

13.3.3.2 - Perspectivas e desafios da IECLB

Vários foram os desafios, já apontados no presente relatório. É possível sintetizá-los, colocando-os em 2 níveis, principalmente:

- a) Nível Urbano (grandes centros)
- b) Nível Rural

Somos uma Igreja que durante grande parte de sua história teve uma atuação predominante na área rural. Aos poucos, com o deslocamento da população da área rural para as cidades, nós simplesmente nos limitamos a seguir o fluxo de migração, sem preocupar-nos em adaptar nossa metodologia à nova realidade.

Na área rural, estamos tentando realizar um trabalho que visa ser um apoio ao pequeno agricultor na sua fixação à terra. Ainda somos muito impotentes como Igreja, apesar dos sinais promissores que já estão sendo colocados em diversas frentes, como p.ex. o CAPA da RE III e da RE IV, o apoio a projetos de agricultura alternativa e ecológica, e outros.

Precisamos aprender urgentemente a desenvolver uma Pastoral Urbana que dê significado e motivação à comunidade do centro, mas que também tenha

o dom de ir ao encontro das pessoas que vivem na periferia e na miséria, apoiando-as em suas lutas, seus sofrimentos e na sua marginalização em geral, inclusive da Igreja.

E tudo isto deve ser feito dentro de uma preocupação maior, qual seja: a recuperação da identidade luterana, o que deve contribuir de maneira decisiva para nos tornarmos um corpo como Igreja.

13.3.3.3 - Participação em seminários internacionais

Destacamos os seguintes: Seminário Latino-americano: Missão Urbana
Seminário Latino-americano: Migração

Ambos foram organizados pela FLM, com participação decisiva de representantes da IECLB. Houve participação de representantes da IECLB em vários outros eventos internacionais.

13.3.3.4 - Participação da IECLB na Missão em outros países

A IECLB tem enviado obreiros para vários países, tanto para atender pedidos de Igrejas para o provimento de suas vagas, como para um intercâmbio de obreiros, como está acontecendo com a Igreja Evangélica na Alemanha. Desta forma, há uma participação concreta na obra missionária além das próprias fronteiras.

13.3.3.5 - Um desafio para o futuro é a participação da IECLB na criação da Igreja Luterana em Moçambique, onde podemos contribuir concretamente, seja através de envio de material e de obreiros, seja através de nossa participação financeira. Ao mesmo tempo em que contribuimos para a missão num país do 3º mundo, teremos a oportunidade de aprender a prática da missão na diáspora.

13.3.3.6 - Colaboração com parceiros no exterior. Continua sendo grande a expectativa de várias Igrejas no exterior, no sentido de manter um relacionamento de parceria com a IECLB para atender os desafios missionários no Brasil. E, para que esta parceria se concretize de maneira mais participativa, a IECLB elaborou e aprovou em reunião do CD (03/88) o documento citado no item seguinte.

13.3.3.7 - Princípios de Cooperação Intereclesiástica. Com estes Princípios se visa avaliar a cooperação que já existe com várias Igrejas do exterior, bem como planejar e assumir uma postura participativa na responsabilidade missionária mundial.

13.3.3.8 - Representação junto a organismos ecumênicos no País e no exterior. Constata-se uma crescente preocupação quanto à participação da IECLB em organismos ecumênicos do Brasil e América Latina e em eventos organizados pelos mesmos. Constata-se que nem sempre estes organismos estão a serviço das Igrejas, por solicitação destas. Há uma proliferação dos mesmos, os quais são criados por iniciativas de pessoas interessadas, a partir das idéias que defendem. Por isto, a IECLB precisa refletir sobre a questão e deve definir claramente a que organismos apoiar e, conseqüentemente, a quem solicitar a assessoria para o seu trabalho missionário.

A IECLB, como nos é dado ouvir, continua tendo um bom conceito no exterior, principalmente por causa dos sinais concretos que tem colocado no trabalho missionário-diaconal, onde procurou colocar sinais em favor do povo sofrido. Apesar dos pequenos sinais, não podemos dizer que estamos desenvolvendo a contento uma teologia luterana "brasileira", pois, em parte, ainda praticamos uma teologia européia e, por outro lado, tentamos adotar posicionamentos teológicos da América Latina, que não tiveram a sua origem na IECLB.

Ao mesmo tempo, podemos dizer que contamos com uma boa credibilidade junto às Igrejas e entidades doadoras do exterior por causa do nosso posicionamento crítico e responsável adotado quando da aprovação de projetos que têm o seu encaminhamento através da IECLB.

Quando agora, para os próximos 2 anos, nos preocuparmos com o tema "O PÃO NOSSO DE CADA DIA", estaremos dando um passo além do tema da missão. Pois, como testemunhas de Jesus Cristo, só teremos credibilidade, se soubermos nos empenhar pelas pessoas que vivem no sofrimento, colocando sinais concretos do amor de Deus como resposta de nossa gratidão por tudo que somos e recebemos.

13.4 - Secretaria de Comunicação

A Secretaria de Comunicação tem a tarefa de coordenar a atividade comunicacional na e da IECLB, que acontece na área impressa, eletrônica e multimedial. Comunicação cristã tem a ver com testemunho público da Igreja. Por isso, engloba as atividades em que a IECLB se envolve com questões sociais e públicas. O Congresso Luterano de Comunicação, realizado de 19 - 22.05.1988, em Joinville-SC, afirmou que "a comunicação cristã deve ajudar a criar e promover comunidade, e ficar atenta para as relações interpessoais, grupais e comunitárias". A partir desta perspectiva e tentando servir a este objetivo compartilhamos as seguintes atividades em que esteve envolvida a Secretaria de Comunicação da IECLB:

13.4.1 - Folhetos Evangelísticos - O XV Concílio Geral da IECLB decidiu, através de moção, que se organizasse um setor próprio de folhetos evangelísticos. A Secretaria de Comunicação submeteu um planejamento elaborado em conjunto com a RE II ao Conselho Diretor, que decidiu convocar para as funções de coordenador o P. Friedrich Gierus. Desde março de 1987 já foram publicados 9 títulos em português e 3 em alemão. Os folhetos evangelísticos vêm recebendo boa aceitação em nossas comunidades, pois sua linguagem e teologia são compatíveis com a confessionalidade luterana. Além das coletas e doações em nossa Igreja, o setor vem recebendo auxílios da Igreja Evangélica Luterana na Baviera - RFA, e da Obra Gustavo Adolfo - RFA. O P. Friedrich Gierus ainda atua como editor do Anuário Evangélico e do "Jahrweiser", e é redator do jornal O CAMINHO. Reuniões regulares de planejamento e avaliação com o grupo de apoio aos folhetos evangelísticos proporcionam a oportunidade de acompanhamento deste serviço às comunidades na missão da Igreja.

13.4.2 - Serviço de Informação e Documentação - SID - É o setor de assessoria de imprensa da Direção da Igreja. Edita mensalmente o boletim INFORMAÇÃO IECLB, com 2.400 exemplares destinados às lideranças das comunidades e instituições. O SID esteve interrompido desde dezembro de 1986, após a saída da jornalista Tânia H. Krütscka, até julho de 1987, quando assumiu o Jorn. Edelberto Behs. O SID vem desempenhando suas atividades com regularidade, e sua volta foi saudada pelos leitores do INFORMAÇÃO IECLB. Este setor deverá ter importante papel na divulgação de assuntos relacionados com a VIII Assembléia da FLM.

13.4.3 - As Prioridades e o Tema do Biênio 89/90 - As Secretarias de Missão e Comunicação promoveram conjuntamente uma enquête junto às comunidades e instituições da IECLB visando buscar sugestões para a definição das prioridades desta gestão do CD e a fixação do tema para o próximo biênio. Com 119 participações oriundas das bases e encaminhadas à Secretaria Geral, o CD pôde fixar as prioridades (identidade luterana, edificação de comunidade e justiça social) e o tema do próximo biênio "O PÃO NOSSO DE CADA DIA". Assim, as atuais prioridades e o tema refletem uma ampla e direta participação das comunidades na sua formulação.

13.4.4 - A IECLB e a Constituinte - Após as eleições de 1986, a Assembleia Nacional Constituinte abriu a possibilidade de encaminhamento de emendas populares ao texto da nova Constituição brasileira. Milhões de assinaturas às propostas populares foram coletadas em todo o Brasil, um esforço que acabou não resultando em algo prático, pois a nova Constituição, a nosso juízo, ainda não contempla suficientemente os anseios e as necessidades do povo brasileiro. Ainda assim, cinco propostas encaminhadas pelas Igrejas do CONIC tiveram ampla participação de nossas comunidades: 1) Reforma Agrária; 2) Questão Indígena; 3) Serviço Civil Patriótico; 4) Liberdade Religiosa e 5) Educação. A pressão dos prazos para a entrega das assinaturas impossibilitou uma maior participação, mas ainda assim pudemos constatar o desejo de opinar e contribuir para uma sociedade mais democrática e justa.

13.4.5 - A Dívida Externa - O encontro realizado sob os auspícios da CESE e do CONIC, às quais a IECLB está filiada, em março de 1988, descreve assim o anseio das Igrejas brasileiras no que diz respeito à dívida externa: "Queremos entender o volume da dívida externa brasileira, sua incidência na estrutura econômica do País e seus resultados na vida de todos nós. A dívida externa é hoje um dos mais poderosos instrumentos políticos de opressão, uma vez que em função de nossa dependência determinam-se grandes decisões de nossos governantes; joga-se pesado na Constituinte; submetemo-nos à política dos grandes organismos internacionais como o FMI, o Banco Mundial e o Clube de Paris; voltamo-nos inteiramente para uma política de exportação à custa do empobrecimento de nosso povo; enfim, temos uma política recessiva (com todas as suas conseqüências sociais), uma política inflacionária descontrolada que nos confunde e deixa perplexos quanto ao futuro." A IECLB esteve presente a este encontro com 4 representantes. O assunto, entretanto, vem sendo discutido também com representantes de Igrejas dos Estados Unidos (ALC/ELCA), quando em 1987, de 26 a 28.02, houve um encontro na cidade do México, DF, e com a Conferência Ecumênica Igreja e Desenvolvimento, da República Federal da Alemanha, que concluiu, entre outras coisas, o seguinte: "Percebemos neste encontro o quanto é difícil para o mundo da economia e da política entender a realidade dos empobrecidos. Sente-se agredido pelo seu grito por justiça". Em Sankt Augustin/Bonn - RFA, em março de 1987, os participantes ainda concluíram que "as Igrejas têm o compromisso de defender a vida humana. Por isso insistem numa nova maneira de encarar a questão das dívidas." Propondo uma auditoria para a verificação da legitimidade da dívida externa, a redefinição do conceito da interdependência sem dominação, uma maior participação dos próprios países endividados nas entidades financeiras e o reconhecimento por parte dos países industrializados do direito de os países empobrecidos buscarem vias próprias de desenvolvimento, sem que se vejam obrigados a optar entre Leste e Oeste, o encontro de cristãos do Norte e do Sul apela às Igrejas desta forma: "Pedimos às Igrejas, às comunidades e a todos os cristãos que se engajem na causa desafiante desta crise, contribuindo para a difusão de uma vontade política empenhada em buscar soluções. A crise do endividamento deve ser superada, e não apenas adiada. Sabemos-nos chamados por Deus, que em Jesus Cristo não se revela como um Deus das riquezas, mas que sofre com os culpados, os empobrecidos e os famintos".

13.4.6 - Conselho de Comunicação da IECLB - Após sucessivas consultas realizadas desde 1981, envolvendo profissionais e colaboradores da área de comunicação na IECLB, a Secretaria de Comunicação encaminhou ao CD, em setembro de 1987, uma proposta de Regulamento do Conselho de Comunicação da IECLB. O CD aprovou este Regulamento. O Conselho de Comunicação é um órgão colegiado, formado de sete pessoas nomeadas pelo CD/IECLB, com a finalidade de a) congregar os meios de comunicação e promover capacitação de comunicadores em todos os níveis na IECLB; b) fomentar a cooperação entre os mesmos; c) assessorar os órgãos diretivos da IECLB em assuntos e serviços de divulgação e informação; d) fazer chegar aos órgãos diretivos da IECLB os anseios e necessidades dos meios de comunicação da IECLB e das instituições de formação de obreiros, quando dizem respeito à comunicação. O Conselho

de Comunicação é presidido pelo sr. Asclepiades Pommê, e é seu secretário o P. João A. Müller da Silva.

13.4.7 - O Congresso Luterano de Comunicação - Com o objetivo de buscar subsídios que definissem os anseios e necessidades dos meios de comunicação e das comunidades da nossa Igreja referentes à comunicação, o Conselho de Comunicação realizou o Congresso Luterano de Comunicação, de 19 a 22 de maio de 1988, em Joinville/SC, com a participação de cerca de 80 representantes de Distritos Eclesiásticos, Regiões Eclesiásticas e setores de comunicação da IECLB. Debateu-se o tema ANOS 90 - COMUNICAÇÃO E TESTEMUNHO. Partindo do princípio, que comunicação cristã "visa partilhar a boa notícia de Jesus Cristo com empenho pela vida desejada por Deus, e que a mesma deve promover e criar comunidade, ser participativa, libertadora e profética", os participantes conclamam as comunidades a sensibilizar-se para a importância da comunicação e a repensá-la a partir de Deus. "A linguagem do receptor, seus anseios e necessidades são referenciais na busca de clareza em benefício do anúncio da boa notícia". O Congresso levantou 19 sugestões práticas que deverão nortear a caminhada da IECLB na área da comunicação, remetendo-as aos setores de serviço comunicacional e às comunidades. O Conselho de Comunicação tem o compromisso de acompanhar e incentivar a realização dos propósitos firmados pelo Congresso.

Além do Congresso, o Conselho de Comunicação ainda se ocupou nestes poucos meses de sua existência com setores de comunicação que no momento apresentam algumas dificuldades geradas pela situação econômica de nosso País. Trata-se da Editora Sinodal e do Jornal Evangélico, este apresentando ciclicamente dificuldades financeiras oriundas do decréscimo do número de assinantes e do aumento dos custos de produção. Neste ano de 1988, comemoramos 100 anos de jornalismo evangélico, e tanto maior é nossa preocupação em sensibilizar as comunidades e instituições para que, num esforço conjunto, promovam o Jornal Evangélico e auxiliem a incrementar o aumento de assinaturas, atualmente em torno de 9.000, das quais 7.200 já pagas.

13.4.8 - Fundação ISAEC de Comunicação - Continua sendo a área mais sensível de comunicação na Igreja e tem requerido imensos esforços, tanto da Direção quanto dos próprios responsáveis por sua condução. A FIC se apresentava, em fins de 1986, sem muita perspectiva de sobreviver sob a condução da Igreja. Planos de dissolução do projeto de rádio foram elaborados. Entretanto, a manifestação através de abaixo-assinados de comunidades e Distritos Eclesiásticos em que atuam emissoras da FIC constrangiu o CD a optar pela manutenção das mesmas sob a Direção da IECLB. A primeira providência foi a de renovar o seu Conselho Deliberativo, agora formado por 14 representantes de Regiões Eclesiásticas diretamente designados pelos respectivos Conselhos Regionais e homologados pelo CD, sob a Presidência do Sr. Genésio Körbes, membro do CD. A segunda providência, ainda em andamento, é a de reformular os seus Estatutos, submetendo a FIC diretamente ao CD/IECLB. Os novos Estatutos da FIC estão tramitando, em forma de consulta, junto ao Ministério Público e Dentel, e serão apreciados pelo CD num futuro próximo. Do ponto de vista econômico a FIC mostra-se viável, segundo os relatórios apresentados pelo seu Presidente ao CD. Do ponto de vista financeiro, a FIC deve continuar encarando um processo de saneamento decorrente de heranças recebidas de administrações anteriores, e que só poderão ser solucionadas num prazo de, no mínimo, dois anos. As emissoras vêm procurando definir o seu papel a serviço da comunicação cristã pleiteada na Igreja, através de seu serviço pastoral, coordenado pelo P. Carlos F. R. Dreher. Programas como CONVERSANDO COM VOCÊ, produzido pela OASE das Regiões Eclesiásticas II e IV, devem ser buscados com mais insistência. Há falta de pessoal capaz e treinado para esta área de atuação na Igreja, e com os poucos recursos humanos disponíveis procura-se dar um perfil mais evangélico às emissoras. No momento, o maior desafio continua sendo o de manter as emissoras no ar, cumprir os compromissos financeiros (folha de pagamento, previdência e manutenção) e ainda arcar com despesas oriundas de processos trabalhistas surgidos em administrações anteriores. O CD tem sido permanentemente informado sobre o desenvolvimento da FIC e acompanha com interesse solidário, com ansiedade e esperança a sua completa recuperação.

13.4.9 - Discos e Vídeos - A Secretaria de Comunicação proporcionou a produção de dois discos sob a coordenação do P. Carlos F. R. Dreher: LIBERTAÇÃO, com o Coral Befriad, de Curitiba-PR, um musical sobre o Evangelho de João, e 1ª FESTA DA MÚSICA SACRA DA IECLB, iniciativa do Departamento de Música Sacra e com participação da JE da RE IV. Surpreendeu-nos a inscrição de 96 músicas para este festival, mostrando assim que nesta área estão acontecendo coisas promissoras nas comunidades da Igreja. As 13 melhores foram gravadas em disco. Em 1989 o Conselho de Música da IECLB deverá organizar uma 2ª Festa de Música, que, esperamos, culmine também na gravação de um novo disco. As duas realizações fonográficas receberam boa aceitação junto ao público, o que encoraja a continuar. Já na área de vídeo-cassete, registramos a produção de um documentário intitulado A IECLB NAS NOVAS ÁREAS DE COLONIZAÇÃO, realizado por Frederico Fuellgraf. A Secretaria de Comunicação igualmente coordena a produção de um audiovisual sobre a IECLB, que servirá como material informativo para a Federação Luterana Mundial e às suas Igrejas filiadas, com vistas à VIII Assembléia.

13.4.10 - Diversos - Além das atividades acima descritas, a Secretaria de Comunicação ainda assessorou a Direção da IECLB na elaboração da Carta Pastoral sobre o Centenário da Abolição da Escravatura no Brasil, coordenando um encontro que forneceu subsídios ao pronunciamento da Presidência. O Secretário de Comunicação coordena o CEM - o qual apresenta relatório próprio - com duas reuniões de planejamento e avaliação por mês. Participa do Conselho de Redação do Jornal Evangélico, com uma reunião mensal, e, a nível ecumênico, integra a Diretoria da União Cristã Brasileira de Comunicação - UCBC - e é membro do Conselho Fiscal da Agência Ecumênica de Notícias - AGEN. A nível de América Latina, participa como coordenador geral de Luteranos Unidos em Comunicação - LUC - entidade que congrega Igrejas (não só as filiadas à FLM) e instituições de comunicação latino-americanas. LUC integra um consórcio que vem se ocupando com a criação de uma agência latino-americana de notícias, juntamente com CLAI, WACC AL/C (Associação Mundial de Comunicação Cristã), CIEMAL (Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas AL), e CCC (Conselho de Igrejas do Caribe). Através de LUC temos tido a oportunidade de nos inteirar da dramática situação em que vivem os cristãos luteranos e de outras confissões na América Central, particularmente no Panamá e na Nicarágua. As comunidades luteranas têm tido uma viva presença e dado um sólido testemunho, ainda que minoritárias na região predominantemente católica. Seu testemunho consciente e solidário nos chama a atenção, principalmente no que diz respeito a uma participação missionária e diacônica junto aos povos empobrecidos daquela região. Pedem e necessitam do apoio e solidariedade da IECLB.

Como membro da Comissão de Comunicação da FLM, o Secretário de Comunicação tem a incumbência de representar a América Latina na mesma, contribuindo assim para uma maior presença de assuntos do III Mundo na agenda de discussões ecumênicas. Neste sentido, a Secretaria de Comunicação tem a incumbência de organizar a infra-estrutura técnica e o fluxo de informações relacionados à VIII Assembléia da FLM.

Ao concluir este relatório, que faz um apanhado diagonal das principais atividades da Secretaria de Comunicação, reiteramos o afirmado no início: "Comunicação cristã deve ajudar a criar e promover comunidade, e ficar atenta para as relações interpessoais, grupais e comunitárias". Esperamos ter podido contribuir para este objetivo no biênio que passou.

Não queremos encerrar este capítulo do relatório sem agradecer a Deus pela graça de nos ter chamado para o seu serviço. Seus são os dons, para ele seja o nosso serviço! - Neste espírito, agradecemos também pela dedicação com que serviram na Secretaria Geral o Pastor Helmut Burger (1.5.1980 a 31.12.1986) e o sr. Eugenio E. Schünemann (21.09.1970 a 29.02.1988). - Aos que perseveram em sua vocação e missão, recomendamos que "sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus" (I Pe 4.10).

14. REGIÕES ECLESIÁSTICAS

14.1 Região Eclesiástica I

Neste último biênio, o tema da Igreja "... E sereis minhas testemunhas", orientou as atividades nas comunidades desta Região Eclesiástica. Por causa da situação de dispersão e isolamento em que se encontra grande número de comunidades e famílias na RE I, o tema teve uma ressonância muito intensa. Por isso mesmo, decidiram os conciliares do último Concílio Regional colocar tarefas e metas de compromisso para três áreas:

- a) Ser testemunha nas metrópoles e suas periferias;
- b) Ser testemunha em cidade média;
- c) Ser testemunha na área rural.

Para viabilizar a execução desse compromisso decorrente do Evangelho encarnado em Jesus Cristo, sentiu-se a necessidade de equipar e preparar pessoas. Daí a importância de investir na preparação de colaboradores e líderes leigos e encontros com obreiros. Isso aconteceu primordialmente nos Distritos e nas paróquias através de encontros, seminários e cursos comunitários. Vale dizer que o preparo e a reflexão teológica entre obreiros em todos os níveis precisam ser intensificados, assim como o conhecimento e a leitura da Bíblia entre os membros.

Para fazer jus à dimensão da evangelização e missão conforme Lc 4.18s "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos, e a pregoar o ano aceitável do Senhor.", tentou-se colocar alguns sinais na vida do dia-a-dia do nosso povo.

14.1.1 - Apoio à causa dos SEM-TERRA

A reforma agrária proposta pela Nova República não avançou. Aconteceu o inverso. Há, por parte de autoridades, muita pressão e violência para com as famílias que buscam um pedaço de chão para plantar e cultivar e dali tirar o seu sustento. Também o desemprego e a falta de moradias fazem parte de nossa preocupação como Igreja.

14.1.2 - Saúde para todos

As condições de saúde para as famílias mais carentes são calamitosas. Isso na área urbana e rural. Procurou-se conscientizar, através de estudos bíblicos, mostrando que Deus quer saúde e vida plena para todas as pessoas. As famílias precisam reivindicar seu direito junto aos órgãos responsáveis.

14.1.3 - Material de estudo, reflexão, edificação e encontros: destaques.

Elaboração de material acessível e contextualizado; encontros para meditação em conjunto de textos bíblicos para esboço de prédicas; Seminários Pastorais Regionais de Aprofundamento Teológico; Seminário Pastoral Capixaba, Grupos de Defesa dos Direitos Humanos, coordenação e preparo das Edições do Devocionário Alternativo "SEMENTE DE ESPERANÇA" - DE Guandu; encontros anuais dos trombonistas capixabas; implantação da coordenação de tempo parcial JE - área ES; criação do Distrito Eclesiástico Brasil Central.

Onde e quando possível, o Pastor Regional se fez presente nas comunidades e na visitação a famílias de pastores e obreiros. Fato este que requer dedicação e sacrifício, pois implica em muitas e longas viagens pela RE I, com sua dimensão "continental". Somos gratos pelo que foi possível realizar, sem dúvida com a ajuda do Espírito do Deus vivo.

14.2 - Região Eclesiástica II

14.2.1 - Desde o Concílio Geral de 1986, a 2ª Região Eclesiástica registrou crescimento no número de cotas de contribuição, de paróquias e de Distritos Eclesiásticos. Ainda não foi encerrado o censo e

por este motivo ainda não dispomos dos dados de que tanto necessitamos para planejar o trabalho eclesiástico. Foram criados três novos Distritos: Interior de Blumenau, Itajaí Mirim e Serra do Mar, e com isto o número de Distritos aumentou de 7 para 10. Também o número de pastores aumentou: foram criados 11 novos pastorados, perfazendo agora um total de 97 pastorados. Três novos pastorados estão em fase de estudo e formação. As paróquias elevaram o número de cotas de contribuição de 34.100 para 37.120 a partir deste ano. Uma constante nas reuniões de conselhos e nos Concílios Distritais e Regional tem sido a falta de pastores. Atualmente o número de vagas chega a 20, o que muito nos preocupa. Preocupante é também o fato de muitas de nossas comunidades ainda necessitarem o uso da língua alemã no trabalho pastoral e o não conhecimento desta língua por parte dos nossos formandos da Escola Superior de Teologia. Por este motivo sempre de novo é discutida a formação de nossos obreiros na IECLB. O processo de urbanização se faz sentir e a criação de novas paróquias e novos pastorados nas cidades de porte médio e em especial em Curitiba é uma resposta aos novos desafios para o testemunho e atuação da Igreja. Simultaneamente o surgimento de novas comunidades e pontos de pregação, consequência da migração interna na área rural, no centro do Estado do Paraná desafia a nossa coragem. Juntamente com a 5ª Região Eclesiástica e a Secretaria de Missão procuramos encontrar os caminhos que devemos seguir. Entendemos que é nosso dever formar lideranças e edificar comunidades. Para isto necessitamos obreiros qualificados, tanto pastores como catequistas e outros.

14.2.2 - Indo ao encontro desta situação, realizamos reciclagens de pastores e obreiros (em 1987 sob o tema geral "Pastorado" e "Obreiro", respectivamente, e em 1988 sob o tema "Ecumenismo" e "Ensino Confirmatório"). Também foram realizados seminários com os Conselhos Distritais, a nível de Distrito, seminários de presbíteros e a nível de diversas paróquias cursos de aprofundamento teológico. Com a implantação do Instituto de Capacitação Teológica Especial e do Instituto de Pastoral pela Escola Superior de Teologia acreditamos terem sido dados passos importantes para o preparo de nossos pastores e líderes.

14.2.3 - Na área da educação cristã, foi dada atenção ao Culto Infantil/Escola Dominical, aos Jardins de Infância, ao ensino religioso escolar e às Escolas Evangélicas. A comissão regional do Culto Infantil/Escola Dominical, formada por representantes de todos os Distritos, coordenou o preparo dos orientadores e ocupou-se com o material em uso. A partir dos encontros de Diretores das Escolas Evangélicas que aconteceram duas vezes ao ano foram realizadas uma consulta e um seminário para professores de Jardins de Infância e foi preparado o primeiro Congresso Regional de Professores Evangélicos, além de diversos cursos para professores das escolas. O ensino religioso nas escolas públicas dos Estados do Paraná e Santa Catarina é ensino interconfessional. Essa experiência ecumênica que iniciou no Paraná em 1973 e em Santa Catarina em 1969 é dirigida por entidades interconfessionais: a ASSINTEC (Associação Interconfessional de Curitiba) responsável pela implantação e acompanhamento no Paraná e o CIER (Conselho de Igrejas para o Ensino Religioso) com a mesma responsabilidade em Santa Catarina. A participação requer muita dedicação e esforço, pois não temos - a nível de Região Eclesiástica - alguém que pode dedicar-se em regime de tempo parcial ou integral à educação cristã nestes seus desdobramentos diversos.

14.2.4 - Sentindo na área de toda a Região Eclesiástica a falta de locais adequados para a realização de reuniões, cursos e seminários para o preparo de pessoas no serviço de nossas comunidades, empenhamo-nos muito na construção de larés: um em Rodeio e outro em Pirabeiraba junto à Instituição Bethesda. O lar em Rodeio 12 já está em uso e pode abrigar até 100 pessoas. Ainda estamos construindo, mas já dispomos de uma casa de administração com cozinha e refeitório e de três alojamentos, faltando agora os locais mais adequados para as

reuniões. Com o auxílio da Igreja Evangélica Luterana na Baviera, dos nossos Distritos Eclesiásticos e do resultado da venda de alguns imóveis conseguimos - até agora - levantar os fundos necessários. O Lar em Pirabeiraba, ligado ao ancionato e ao Hospital da Instituição Bethesda, será construído após a ampliação e renovação do atual asilo que já está em fase adiantada. Este lar deverá formar prioritariamente pessoas para o trabalho diaconico.

14.2.5 - Ainda existe insatisfação na área da Região Eclesiástica, especialmente na área mais restrita da atuação da Fundação ISAEC de Comunicação, no que diz respeito às emissoras de Rádio. Uma das emissoras foi vendida. Infelizmente o clima de confiança mútua ainda não pôde ser estabelecido. Trabalhamos neste sentido, mas os desmandos do passado pesam sobre o presente.

14.2.6 - O Jornal O CAMINHO que é um jornal mensal feito por amadores no sistema de mutirão conseguiu firmar-se em nossas comunidades e paróquias, contando com aproximadamente 6.000 assinantes. Duas vezes por ano sua tiragem sobe a 13.500 exemplares, isto nos meses em que é publicado o boletim da OASE Regional como encarte do jornal. Pretendeu-se, com a criação e manutenção deste pequeno jornal, preencher uma lacuna na área da comunicação escrita.

14.2.7 - Em 1987 e em 1988 a Região assumiu as despesas com a manutenção de um dos pastorados na Transamazônica. O dinheiro é arrecadado por intermédio de campanhas nas nossas comunidades. Não pretendemos tão somente arrecadar o dinheiro necessário - nos comprometemos a assumir o compromisso também em 1989 - mas visamos despertar, no que depende de nós, a consciência missionária em nossas comunidades.

14.3 - Região Eclesiástica III

14.3.1 - A 3ª Região Eclesiástica conta atualmente com 56 paróquias agrupadas em 7 Distritos Eclesiásticos, nos quais estão estruturados 79 pastorados; neles atuam pastores e pastoras, professores e professoras catequistas, diaconisas e assistentes comunitárias, e inúmeros leigos. Calculamos ter aproximadamente 24.000 famílias/cotas.

Ressalvando as particularidades regionais e locais, queremos nos restringir aqui à explanação das crises e dificuldades, bem como das esperanças e expectativas que, de certo modo, marcaram a caminhada na nossa 3ª RE desde outubro de 1986.

14.3.2 - Crises e dificuldades

Muitas dificuldades que enfrentamos são as que o Brasil todo, como País do 3º Mundo, enfrenta; elas se espelham e se manifestam também nas nossas comunidades e paróquias.

Todas as paróquias na 3ª RE contam com comunidade no interior. Assim, é evidente que a realidade dos pequenos e médios agricultores seja marcante na vida destas nossas paróquias. As violentas ameaças à pequena propriedade, tais como: construção de barragens, falta de seguro agrícola, precário atendimento médico e hospitalar, falta de garantia de preços compensadores, altos juros bancários, falta de terra disponível por preços razoáveis, falta de um plano de reforma agrária abrangente e convincente são (co)responsáveis pelo êxodo rural, falta de perspectiva de muitos jovens na roça, problemas pessoais, de convívio e financeiros. E é óbvio que tudo isso tem amargos efeitos para a postura e vivência de fé dos cristãos nas comunidades e fora delas.

Esse fenômeno vem acompanhado pelo empobrecimento da classe média e baixa nas cidades, pela grande incerteza econômica dos poucos profissionais liberais e pequenos empresários que temos nas nossas comunidades urbanas. Num País sem rumo (ou sabemos para onde estamos indo?) cristãos correm o perigo de perder as suas perspectivas, a não ser que conscientemente recorram àquilo que lhes é específico, a saber, a fé na vinda do Reino.

Há, além destes, entraves para o testemunho cristão das nossas comunidades que derivam da procedência cultural e étnica da maioria dos nossos membros. A carga cultural da maioria dos nossos membros não só nos enriquece, mas freqüentemente também representa uma barreira no relacionamento e na comunicação missionária com descendentes de outras raças, nações ou crenças. O racismo, ora clandestino, ora manifesto e agressivo, dos nossos "alemães", é uma realidade pouco abordada e trabalhada, porém muitas vezes presente. Além dos membros, as estruturas e tradições da nossa Igreja, p.ex., as tradições litúrgicas, o papel do pastor, etc., são portadores de tradições com marcas européias. Elas são tão fortes que ainda não conseguimos desenvolver traços nítidos e características claras de uma igreja evangélica luterana brasileira. Há ainda outros problemas de origem eclesial. A freqüente troca de obreiros junto com o envio de muitos obreiros ainda inexperientes para as nossas paróquias dificultam um trabalho nos Distritos Eclesiásticos e, mais ainda, a nível de Região Eclesiástica. A idéia de ter uma mentoria efetiva para os obreiros(as) recém-formados(as), raras vezes consegue se realizar a contento. Também por isso se observa seguidamente um certo descompasso entre comunidade e obreiro(a) no que diz respeito aos métodos e às propostas de trabalho. O conflito entre fidelidade para com a vontade de Deus e misericórdia com as comunidades e membros, causa sofrimento tanto à comunidade quanto ao obreiro(a). Intransigências na defesa de posições teológicas e filosóficas ainda carregam o convívio e o trabalho em conjunto de obreiros e conseqüentemente também de leigos engajados.

14.3.3 - Expectativas e Esperanças

Mas é neste tocante que, graças a Deus, também podemos registrar sinais de aproximação e compreensão mútua. Parece que aumenta a abertura para o diálogo, a disposição de se deixar questionar e também de aprender daquele que tem outros acentos teológicos. Debates em torno de assuntos conflitantes ocorrem emocionalmente menos carregados. Esta posição de se aceitar mutuamente como irmão em Cristo, filhos do mesmo Pai, por vontade dele, liberta para o trabalho teológico conjunto e para iniciativas comunitárias.

Alegramo-nos com a proposta da PPL (Pastoral Popular Luterana) que procura articular uma atuação e consciência evangélica nos movimentos populares e forças alternativas na sociedade. Assim também vemos a reestruturação do CAPA III (Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor) com esperança de que este trabalho desperte para uma responsabilidade bem maior com o meio ambiente da vida humana, que confessamos ter como criaturas de Deus. Além de uma maior organização dos setores de trabalho, tidos como "tradicionais" (JE, OASE, Música Sacra, Legião Evangélica) nos alegra uma crescente preocupação com os grupos ameaçados e marginalizados na nossa sociedade: Índios, colonos sem terra, negros, reassentados, atingidos por barragens, alcoólatras, mulheres agricultoras, moradores de bairros. Consideramos importante os trabalhos de evangelização que acontecem das mais diversas maneiras. Planos e projetos para construção e renovação de casas de retiro mostram que encontros, retiros, seminários (via de regra com leigos) se tornam cada vez mais um método de trabalho precioso para a nossa Igreja. Registramos com alegria o esforço de leigos e obreiros(as) para colaborar na elaboração de um novo material para o Ensino Confirmatório na IECLB. Achamos importante os trabalhos e as reflexões que partem das bases (leigos engajados e obreiros(as)), tais como reflexões em torno de cultos e orações memoriais pelos mortos, celebração da Santa Ceia com crianças, motivação e destino das coletas do culto, capacitação dos presbíteros através de encontros e seminários.

Sabemos que em tudo isso não somos pioneiros, nem os únicos a trabalhar. Sabemos também, que naquilo que mencionamos estamos a caminho. Aqui e ali foram dados os primeiros passos, ainda com timidez e insegurança e não sem erros e culpa.

Mas nos sentimos chamados e animados para continuar no caminho. Sentimos que as três prioridades do Conselho Diretor (confessionalidade lu-

terana, edificação comunitária e justiça e responsabilidade social) poderão nos ajudar muito naquilo que está à nossa frente. Rogamos a Deus para que Ele continue nos corrigindo, encorajando e abençoando neste nosso fraco esforço de sermos testemunhas de Jesus Cristo aqui, em palavras e ações.

14.4 - Região Eclesiástica IV

14.4.1 - Motivação Teológica

Para que a Igreja possa realizar a sua missão mais coerente com a vontade de Deus, duas coisas são importantes: perguntar pela vontade de Deus, e ouvir o clamor do povo.

Nesse sentido, existe a preocupação por uma análise de conjuntura. Com isso se visa um apropriado conhecimento da realidade rural e urbana objetivando uma melhor inserção nos desafios que a realidade coloca para a missão da Igreja.

Simultaneamente perguntamos por ênfases centrais no ministério de Jesus:

A missão de Jesus começa com as necessidades do povo e dos excluídos da sociedade.

Por causa do seu comprometimento com vida abundante e com justiça, Jesus denuncia e desmascara os poderes, organizações e interesses a serviço da morte. Esses poderes significam a cruz de Jesus e levam-nos à morte na cruz.

Por sua morte e ressurreição, Jesus destrói os poderes que matam, e proclama a vitória da vida sobre a morte. Concede o poder do Espírito Santo para que seus discípulos, sua Igreja, sejam testemunhas de vida que se concretiza em comunidade de partilha (Atos 1,8...).

Nosso compromisso com o Reino de Deus nos leva a buscar uma comunidade que, pelo Espírito Santo, supera as necessidades humanas e promove vida plena e abundante, contra todas as forças e poderes de morte (salvação).

14.4.2 - A tentativa de participar dessa missão

Entendemos que a missão pode partir das comunidades tradicionais. Queremos aproveitar o seu potencial humano, sua história, sua estrutura e seus recursos, visando a transformação das mesmas para serem instrumentos de missão. Essa transformação que Deus quer realizar pelo Espírito Santo, através de nós e conosco, é processo permanente.

Ao mesmo tempo, constatamos que a prática pastoral de comunidade tradicional tem sérios limites que a impedem de alcançar, com o Evangelho, os excluídos da sociedade (favelados, engraxates, prostitutas, sem-terra, sem-moradia...).

O estabelecimento dos passos dessa missão da Igreja na RE IV acontece anualmente em reunião de planejamento. Nela participam: o Conselho Regional, Pastores Distritais, Departamento de Missão, OASE, JE, CAPA, Departamento de Música Sacra.

As decisões e metas de trabalho são fixadas e motivadas no PLANO DE AÇÃO DA RE IV, que é enviado a todos os obreiros, presbíteros e demais lideranças (3.500 exemplares).

14.4.3 - Desdobramento prático

Somos de opinião que a concretização da missão de construir comunidade de vida, passa por vias democráticas (1 Co 14.26).

Em função disso, a RE IV adotou uma política de descentralização na realização das metas e objetivos de missão.

14.4.3.1 - Pastoral Rural

Na busca por uma comunidade alternativa junto aos pequenos agricultores, a RE IV tem como ferramenta de missão o Centro de Apoio aos Pequenos Agricultores (CAPA).

O CAPA atua nas seguintes áreas:

- Recuperação de propriedades descapitalizadas, através do crédito rotativo.
- No incentivo à criação de associações de pequenos agricultores, a partir da convicção de que só existem saídas coletivas e comunitárias para os pequenos.
- Na saúde. Nesse sentido, se busca recuperar a medicina e alimentação natural.

Comercialização direta dos produtos agrícolas nas periferias via associações comunitárias.

- Banco de sementes.
- Apicultura e reflorestamento, ecologia.
- Adubação orgânica, agricultura alternativa.

O trabalho do CAPA é realizado por uma equipe integrada por 4 agrônomos, 3 técnicos agrícolas e 3 agentes de saúde, organizados em 3 núcleos com respectivos grupos de apoio de pequenos agricultores.

14.4.3.2 - Pastoral Urbana

A RE IV está abraçando com força o desafio da pastoral urbana. Desde alguns anos há um grupo de voluntários que se ocupa com a questão. Editou um caderno sobre pastoral urbana e discute no momento o projeto: Centro de Assessoria e Produção Alternativa em Cidade (CAPA-cidade). Nesse sentido, o Departamento de Missão da RE IV recebeu tarefa prioritária de coordenar e animar a missão urbana.

- CAPA-cidade entende que a missão entre os empobrecidos urbanos passa por estruturas econômicas. Por isso pensa em produção alternativa e em ser um braço da Igreja que ultrapassa os limites da paróquia tradicional.

14.4.3.3 - Pastoral da Juventude

A RE IV, com um pastor coordenador de tempo integral e uma equipe de apoio, procura incrementar a missão entre os jovens. Isso acontece através de seminários, intercâmbios, olimpíadas e atividades específicas.

14.4.3.4 - Pastoral Diaconal

A partir da atualização teológica desse ano, surgiu na RE IV uma maior preocupação com a dimensão diaconal da Igreja! Nesse sentido, um grupo de obreiros se encontra regularmente para levar adiante essa tarefa.

14.4.3.5 - Tema e dinâmica dos cursos de atualização teológica de obreiros (pastores - catequistas e diaconais) estão a cargo de equipes das respectivas áreas.

14.4.3.6 - A missão das Mulheres (OASE) é planejada e executada pelo Conselho Regional, sob a coordenação da Pastora Orientadora em tempo integral. Há constante preocupação em dar à mulher dignidade e valorização num contexto ainda por demais machista e discriminatório.

14.4.3.7 - Pastoral Educacional

Com a colaboração do Departamento de Catequese, busca-se

dar acompanhamento aos professores e supervisores do ensino religioso nas escolas públicas e respectivas Delegacias de Educação.

14.4.3.8 - Departamento de Música Sacra

Sentimos necessidade de investir mais significativamente na música e no canto comunitário.

14.4.3.9 - Departamento de Missão

O antigo DPC (Departamento de Promoção Comunitária) foi transformado em Departamento de Missão com preocupação prioritária no incentivo e apoio à missão urbana. Seu coordenador exerce a sua função de maneira parcial na RE IV e no ministério entre drogados.

14.4.3.10 - Visitação Pastoral

Além dessas atividades da RE IV, o Pastor Regional dá especial atenção à visitação pastoral aos obreiros e às paróquias (normalmente são visitados 30 colegas em paróquias diferentes por ano).

14.4.4 - Numa realidade de 10 Distritos Eclesiásticos, 105 paróquias, 169 obreiros pastores, 63 catequistas e 24 diaconais, a RE IV, através do seu Concílio Regional, com apoio expresso de todos os Distritos, reivindica junto ao Concílio Geral a subdivisão da RE IV (conforme proposta encaminhada ao Concílio) e conseqüente redefinição do papel das RREE no contexto da IECLB. Dessa forma objetiva-se uma melhor participação na missão de Deus na IECLB.

14.4.5 - Além desses desafios, a RE IV, por causa da ligação de fé com vida, está permanentemente engajada em questões como:

- Ecologia
- Movimentos populares
- Formação de consciência política
- Ecumenismo
- Movimento dos sem-terra, reassentados e atingidos por barragens...

14.4.5.1 - Como sinal de um compromisso missionário mais abrangente, o último Concílio Regional desafiou as comunidades a assumirem por um ano a Missão entre os povos indígenas: Suruí, Zoró e Cinta-Larga.

14.5 - Região Eclesiástica V

14.5.1 - Descrição da área geográfica

A 5ª Região Eclesiástica abrange cinco Distritos Eclesiásticos: DE Mato Grosso do Sul (todo o Estado do Mato Grosso do Sul), formado por cinco paróquias; DE Norte do Paraná (Norte do Estado do Paraná e Sudoeste de São Paulo), formado por sete paróquias; DE Rondon (Oeste do Estado do Paraná), formado por seis paróquias (oito pastores); DE Sol de Maio (Oeste do Paraná), formado por sete paróquias; DE Sudoeste do Paraná (Sudoeste do Paraná), formado por duas paróquias. O Centro do Estado do Paraná ainda é um vazio em termos de IECLB. Com a criação da Paróquia de Laranjeiras do Sul, tentamos ocupar parte deste vazio. Em conjunto com a RE II, estamos estudando formas de abranger cada vez mais essa área.

14.5.2 - Destaques entre as atividades da RE V

Entre as atividades previstas no Regimento Interno da IECLB (Art. 41), queremos destacar os seguintes:

14.5.2.1 - Encontros de Advento

A partir de uma moção de Concílio Distrital, as comunidades na RE V se encontram semanalmente na época do Advento para reuniões

de estudo e reflexão. Cada ano uma comissão elabora o caderno de estudo. Já estamos no sétimo ano nesta atividade. Nas comunidades as famílias se reúnem por setores ou linhas para os encontros, sem que os pastores participem de todos os encontros. O material de estudo da RE V para essa época está sendo usado atualmente em muitas comunidades fora da RE V.

14.5.2.2 - Pastoral Popular Luterana

Há dois anos um grupo de leigos e pastores está numa caminhada de pastoral popular luterana. O objetivo dessa atividade é capacitar os leigos das comunidades para que possam vivenciar e testemunhar, como evangélicos de confissão luterana, sua fé nos movimentos populares e entidades de classe em que estão engajados. Normalmente os membros de nossas comunidades sentem dificuldades em articular a confessionalidade luterana. Visando a capacitação de leigos (jovens, mulheres e homens), estamos realizando seminários a nível regional e encontros de reflexão a nível paroquial.

Certamente um dos resultados da capacitação dos leigos e da conscientização sobre sua realidade, pequenos agricultores estão criando suas associações. A partir da leitura e estudo da Bíblia, ligando fé com vida, as associações são uma tentativa de caminhada comunitária. Os pequenos agricultores estão começando a compreender que somente assim terão chances de sobreviverem, isto porque a fé não individualiza, mas oportuniza vida comunitária.

14.5.2.3 - Juventude Evangélica

Os jovens na RE V solicitaram e as paróquias apoiaram um trabalho mais intensivo entre os jovens. Desde outubro do ano passado o P. Guilherme Lieven está exercendo um pastorado de tempo integral voltado ao trabalho com a JE na RE V. Esta iniciativa não é dependente de auxílios de fora, mas é financiada pelos grupos de JE e pelas paróquias da RE V.

Objetivos iniciais deste trabalho são: capacitação de lideranças jovens e dos pastores para um trabalho mais dinâmico e intensivo; instrumentalizar os grupos de JE com material para que possam realizar suas reuniões e encontros também sem depender sempre da presença do pastor; intercâmbio e troca de experiências entre os grupos; relacionar a época do ensino confirmatório com a fase da Juventude Evangélica para evitar que permaneça o rompimento e um vazio na vida do jovem em relação à sua comunidade com e após a confirmação.

14.5.2.4 - Atividades nos DDEE

Nos Distritos Eclesiásticos da RE V são realizados seminários periódicos de capacitação de leigos ativos nos setores do Culto Infantil e Ensino Confirmatório. Equipes ou comissões nomeadas nos Concílios Distritais assumem essa tarefa.

Alguns Conselhos Distritais visitam anualmente as paróquias do seu DE para diálogo sobre as atividades paroquiais e distritais e para conhecimento da realidade.

As atividades distritais dos setores da OASE, Culto Infantil, Ensino Confirmatório, Juventude Evangélica e outras, são coordenadas por equipes do próprio DE.

14.5.2.5 - Relacionamento ecumênico

Além da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, o relacionamento ecumênico com outras Igrejas acontece quase que somente a nível de movimentos populares. A Comissão Pastoral da Terra-PR talvez

seja a única que prevê em seu regimento interno a participação de outras Igrejas além da Igreja Católica. Sendo assim, desde o começo da CPT-PR, a RE V representa a presença da IECLB na coordenação estadual, no conselho de representantes e nas microregiões da CPT-PR. Por isso, leigos e pastores se fazem presentes e se engajam quando de acampamentos, assentamentos e ocupações do movimento dos sem-terra. Trabalhos com pequenos agricultores e bóias-frias acontecem de forma ecumênica. Essa caminhada ecumênica que o povo na base está experimentando e exercitando, nem sempre é tão fácil e lógico entre a hierarquia eclesiástica.

14.5.2.6 - Estrutura da IECLB na RE V

O assunto da Reestruturação da IECLB foi debatido nos Concílios Distritais nos últimos dois anos. É consenso de que a função meramente administrativa da Região Eclesiástica poderá perfeitamente ser esvaziada. Os Distritos na RE V, no entanto, não estão dispostos a abrir mão de sua estrutura de pequenos Distritos. Entendem que criar grandes Distritos ou "Novas Unidades", seria dar um passo para trás.

No passado, os grandes Distritos impossibilitaram uma caminhada e atividades conjuntas das paróquias numa forma dinâmica e intensiva.

Não por último, os Distritos da RE V entendem que, se temos problemas de estrutura na IECLB, estes não estão nas instâncias intermediárias (DE e RE), mas nas bases (comunidade e paróquia). Se a IECLB não consegue articular satisfatoriamente sua missão, então as causas devem ser procuradas na atual estrutura de suas paróquias e comunidades. Tanto na área rural como na cidade a atual estrutura de comunidade e pastorado impede um assumir mais visível e abrangente das tarefas missionárias. Por isso, se queremos reestruturar a IECLB, então devemos iniciar na base. Até agora nenhuma proposta de reestruturação falou disso. Parece-nos, que nas propostas apresentadas até o momento, o objetivo é muito mais a questão de representatividade do que a missão da IECLB através das comunidades e paróquias.

15. DISTRITOS DAS "NOVAS ÁREAS DE COLONIZAÇÃO"

Os Distritos Eclesiásticos Mato Grosso e Regional Noroeste constam neste relatório por causa da sua situação específica. Pela estrutura orgânica e administrativa, não se caracterizam nem como Distritos nem como Regiões Eclesiásticas. Sua forma de ser reflete a nova situação que a Igreja vive naquelas áreas. Ambos os Distritos tiveram sua existência e precisamente esta sua forma de ser decididas pelo XV Concílio Geral da IECLB.

Os relatórios dos dois Pastores Distritais são aqui transcritos apenas parcialmente. Encontram-se, na íntegra, entre o material de estudo do XVI Concílio Geral. Ali também podem ser encontrados breves relatórios dos diversos setores de trabalho da nossa Igreja.

15.1 - Distrito Eclesiástico Mato Grosso

15.1.1 - O Concílio Geral de 1986 aprovou a divisão das Novas Áreas de Colonização em dois Distritos Eclesiásticos, com uma peculiaridade: são providos de Pastor Distrital de tempo integral. O Distrito Eclesiástico Mato Grosso começou a funcionar efetivamente em 15 de fevereiro de 1987, quando o até então Coordenador das NAC, P. Hans Trein, e o P. Regional Rudi Kich, da RE V, investiram o Pastor e o Conselho Distrital, em culto solene na comunidade de Cuiabá. O primeiro Concílio Distrital ordinário, realizado em Água Boa nos dias 15 a 17 de maio de 1987, completou a regulamentação do trabalho a nível distrital. Decidiu-se caminhar em direção à auto-sustentação financeira do trabalho. Já a partir de 1988 o Distrito, para o seu orçamento ordinário, só recebe o ordenado do Pastor Distrital.

15.1.2 - A migração de colonos do Sul para a área do DE Mato Grosso continua. São, na maioria, pequenos colonos e os seus filhos sem-terra que vêm trabalhar como agregados ou empregados nas fazendas. Novos núcleos de colonização surgiram no leste, no norte e noroeste do Estado do Mato Grosso. Vêm também autônomos e profissionais liberais que se fixam nas cidades e empregados de firmas do Sul que estabelecem filiais aqui.

A vida dos migrantes continua árdua. Uns poucos conseguiram estabelecer-se bem, até enriqueceram; a maioria luta e sobrevive; uma parte acaba na miséria. Especialmente difícil é a situação nas colonizações longe dos grandes centros e estradas. O pessoal vive, há anos, entre a esperança e a frustração.

15.1.3 - As paróquias crescem. Em todas as 11 paróquias do Distrito surgiram comunidades e pontos de pregação desde 1986. Aumentou o número de membros. Não temos ainda os resultados do censo, mas pelas informações dos pastores são em torno de 1400 famílias que pertencem ao quadro da IECLB. Isto numa área de 1.500.000 km² (Estado do Mato Grosso, parte do Pará, sul de Goiás). Novas paróquias estão sendo instaladas: Matupá, já implantada, Vila Rica e Porto dos Gaúchos, em fase de implantação.

Nos lugares novos, o trabalho pastoral está ainda na fase de reunir os membros e organizar as comunidades. As comunidades estruturadas há mais anos, porém, estão na fase da "edificação". São em torno de duas dezenas de igrejas, capelas e centros comunitários que foram construídos ou estão em construção, além de duas casas paroquiais. Em todas essas construções o esforço próprio das comunidades é enorme. Mais da metade constrói sem auxílio de fora. Outras recebem apoio financeiro através do Fundo Rotativo do Distrito, na forma de empréstimo.

Os obreiros estão sentindo que as comunidades estabelecidas precisam de uma intensificação da vida espiritual e comunitária. Há o perigo de elas, após a fase de estruturação, se acomodarem. O trabalho dispersivo consome o tempo e as forças dos pastores e impede que eles possam dedicar-se a trabalhos mais intensivos com grupos e comunidades. Escreve um colega: "Vejo que devemos repensar toda a nossa forma de trabalho. Correr 3.000 km por mês atrás de meia dúzia de evangélicos, que muitas vezes não querem saber nada de Igreja, não pode continuar. A não ser que nos queremos justificar com obras...".

15.1.4 - Mesmo assim, há sinais alentadores:

- O trabalho dos grupos de OASE está crescendo, o mesmo vale para o trabalho com jovens.
- Obreiros e leigos participam, junto com católicos, de Círculos de Estudos Bíblicos (CEBI). Em algumas comunidades acontecem jornadas bíblicas, encontros de 2 a 3 dias para estudo da Palavra de Deus. Em Encontros de Presbíteros é analisada a vida e o testemunho da IECLB na região.
- A disposição de contribuir financeiramente cresce em todas as paróquias. Algumas paróquias praticam a contribuição livre e espontânea, com bons resultados.
- As comunidades mais fortes têm consciência de que o atendimento às comunidades menores e grupos isolados é tarefa comum de todos.
- Pessoas de origem não germânica procuram as comunidades e são aceitas. São ainda poucas, mas motivo de esperança.

15.1.5 - Outros aspectos preocupam:

- Os "gaúchos" tendem a fechar-se em seus grupos e olham com certo desprezo para a população "nortista". Como dá para superar as barreiras étnicas e culturais? Apesar de muitos ainda viverem em dificuldades, os nossos membros, em média, têm melhor capacitação profissional e situação financeira. Pouco fazemos para irradiar e compartilhar essas vantagens com o resto da população. O projeto de Agricultura em Cana-

rana, que trabalha com posseiros, não evangélicos, é mantido com recursos do exterior e está pouco integrado na vida da IECLB na região. Precisamos conscientizar-nos da nossa responsabilidade social.

- Como dá para aprofundar a vida comunitária dos nossos membros? Como podemos conseguir que a Palavra de Deus e os Sacramentos sejam recebidos com maior seriedade?

- preocupa-nos, também, a falta de disposição de obreiros da Igreja de vir trabalhar na nossa área.

15.2 - Distrito Eclesiástico Regional Noroeste

15.2.1 - Introdução

O presente relatório abrange o período de fevereiro de 1987 até maio do presente ano.

A área abrangida pelo Distrito é praticamente um "vazio demográfico". Em aproximadamente 2.6 milhões de km², habitam cerca de 4.5 milhões de pessoas.

Temos sido constantemente confrontados com um crescente conflito entre pequenos e poderosos na disputa pela terra e suas abundantes riquezas: madeiras e minérios. Acontece um avanço sistemático do latifúndio sobre as áreas indígenas e pequenas propriedades rurais. A política indigenista oficial é etnocida.

15.2.2 - Alguns dados (principalmente sobre Rondônia):

Rondônia recebeu 151.621 migrantes no ano de 1985. Já no ano seguinte este número subiu para 200 mil. Em 1987, ano de crise, baixou para 97.178 migrantes. E, como fomos informados, retornaram pelo menos 45 mil pessoas. A saúde continua doente: os dados da SUCAM confirmam que ocorre um grande surto de malária. Em 1987 foram algo em torno dos 600 mil casos. 200 mil somente em Ariquemes. Nesta mesma cidade morreram, de setembro a novembro, diretamente por causa da malária em torno de 100 pessoas. Na região norte há pelo menos 25 mil hansenianos cadastrados. Doenças como a tuberculose e "leishmania" também atacam com muita frequência.

No terreno da educação também não é melhor. Na área abrangida pelo DERN há um déficit escolar de cerca de 400 mil vagas. Só no município de Ariquemes foram fechadas 50 escolas rurais por falta de verba para pagamento de professor. O quadro relativo às Reservas Indígenas é o seguinte: as 19 reservas de RO ocupam uma área de 4.506.799 hectares. Apenas um terço delas está definitivamente demarcado. O saque de madeiras e as invasões continuam em quase todas elas. Cabe ressaltar que apenas duas fazendas ocupam área idêntica às 19 reservas. 5% dos proprietários rurais possuem 66% da área cadastrada, enquanto que os restantes 34% estão nas mãos de 95% dos proprietários rurais. Vê-se que os poderosos continuam "ajuntando campo a campo, vendendo justos por pares de sandálias e transformando a justiça em alhosna". A questão ecológica é preocupante. O uso de agrotóxicos e desfolhantes trará danos irreversíveis. A continuar o desmatamento, o suicídio é certo.

15.2.3 - Em meio a isso se situam os desafios e trabalhos do DERN. Nossa atividade não poderia se limitar ao atendimento pastoral tradicional. Procuramos dar a nossa contribuição nas áreas de saúde, agricultura, educação/conscientização e missão indígena. Aí atuam pastores(a), técnicos, enfermeiras e catequistas. Não poderíamos ficar alheios a tanto sofrimento.

Comunidades vão surgindo e se estabelecendo. Colocam pequenos, mas corajosos sinais de resistência. O clamor profético dos pobres da terra ecoa nos matos e não é ouvido nas rampas dos palácios. Nos é colocado o desafio de ser Igreja de Cristo e entendemos que nossa missão passa o simples anúncio do Evangelho da vida (Jo 10.10b). Denunciamos

a difícil situação em que se encontra o nosso povo e nos engajamos em movimentos que visam transformação.

Qual a nossa missão específica na área pastoral e na técnico-educacional? Em meio a tudo isto nos preocupa o fato de que temos 4 paróquias vagas (Espigão 2, Cacoal, Rolim de Moura e Alta Floresta do Oeste).

15.2.4 - Continuam a chegar também luteranos. Foi criada a Paróquia Ev. de Confissão Luterana de Alta Floresta e está em fase de constituição a Paróquia de Porto Velho. Foi criado e suprido pelo P. col. Ismaier Tressmann o Campo de Missão entre Cinta-Larga, Zoró e Suruí. P. Inácio Lemke foi cedido para a coordenação da CPT, regional Rondônia. Deixaram-nos vários obreiros. Por outro lado, novos obreiros chegaram. Chamamos a atenção da Igreja para que dê maior atenção e apoio a seus obreiros(as).

15.2.4.1 - Os trabalhos avançam ainda mais para o interior, fazendo com que vários(as) colegas estejam nos limites de suas forças. Surgem novas comunidades na região noroeste do Mato Grosso em que se toda a Rondônia e ainda no Amazonas. A única paróquia do DERN no Mato Grosso, Juína, atende uma vasta área e se encontra isolada, pois dista 900 km da sede do Distrito. Na Rondônia são 7 paróquias, sendo que 3 delas e um 2º pastorado estão vagos. No Acre, onde há apenas uma paróquia, há uma certa estagnação. Também no Amazonas há apenas uma paróquia, que se empenha na localização de novos membros. A única paróquia do Território Federal de Roraima, foi novamente suprida e atende membros numa imensa área geográfica. A sede da paróquia está a mais de dois mil quilômetros da sede do Distrito. O que marca muito nestas áreas isoladas é que uma considerável parcela dos membros está sempre migrando. Isto dificulta bastante o desenvolvimento dos trabalhos. A missão indígena continua no Purus, Medonho, Tefé (atuação junto à educação popular) e Espigão do Oeste. Trata-se de uma convivência parcial; alternância entre convivência e assessoria/reuniões fora da área. Na área técnico/educacional diminuem os projetos. Isto nos preocupa. É missão da Comunidade Cristã voltar-se aos mais fracos. Temos entendido a nossa missão na defesa e promoção da vida aberta para todas as pessoas. Embora na área pastoral se priorize claramente os luteranos não se pode trabalhar unicamente com eles e isto não raro tem causado conflitos.

15.2.4.2 - Em conformidade com as prioridades da IECLB procuramos constituir comunidades, mas nem sempre conseguimos acompanhá-las. Nos preocupa, nesse contexto, a dependência financeira. No DERN conduzimos as novas atividades com alguns assentos: formação de lideranças nos vários níveis, leitura bíblica e apoio aos movimentos populares. E é neste sentido que acontece intensa movimentação no Distrito. Cabe frisar o ECAM (Encontro de Coordenação e Atualização da Amazônia), realizado em agosto de 1987. A partir dos temas "Análise de Conjuntura com Visões aos Grandes projetos da Amazônia e Peculiaridades da Missão Luterana" aconteceu uma boa reflexão. Outros encontros a nível de lideranças comunitárias: mulheres, jovens, CEBI, Mini-Escola de Líderes, Semana da Criatividade e cursos na CPT. Cabe salientar também a 1ª Romaria da Terra em Rondônia, onde participaram ativamente membros(as) e obreiros(as) da IECLB.

15.2.4.3 - Surge um Conselho Distrital de Jovens que mais e mais assume a caminhada e está se destacando na organização do grande intercâmbio de jovens que ainda deverá ocorrer neste ano. Cabe destaque à elaboração de materiais: Caderno de meditações, Jornal Peregrino, Cancioneiro. Acontece um engajamento mais significativo de membros e obreiros em Comissões de Saúde, Associações, Sindicatos, Grupos de Apoio e outros.

15.2.4.4 - O trabalho do Pastor Distrital se tornou maior do que esperado. Muitas viagens, pareceres e relatórios. Tivemos dificuldades com alguns pareceres e tensão com a Secretaria Geral no que diz respeito à uniformidade de tratamento a todas as paróquias/campos de trabalho. Neste ano a ênfase está em cursos, formação de presbíte-

ros e área ecumênica. Nem sempre se consegue dar o apoio esperado. Diante disso e da complexidade das atividades se faz necessária a reflexão sobre o redimensionamento do DERN.

15.2.5 - O Conselho Distrital: dele fazem parte o Pastor Distrital, seu substituto e um(a) representante leigo(a) por paróquia. Reuniu-se três vezes em 1987, sem nunca estar completo. As dificuldades geográficas, financeiras e funcionais são consideráveis. Foi escolhida uma diretoria executiva para tornar eficiente o Conselho. Esta diretoria deverá se reunir várias vezes neste ano, a fim de que aconteça uma coordenação mais conjunta.

15.2.6 - No 1º Concílio Distrital, ocorrido em 1987, houve boa participação e frutíferas reflexões. Decisões importantes foram tomadas: Criação do campo de missão entre índios em Espigão do Oeste, criação da Paróquia de Alta Floresta, orientações sobre a linha de ação no DERN... No próximo Concílio (junho/88), nos ocuparemos, entre outros, com a linha de trabalho do DERN, reestruturação da IECLB, estudos sobre Gn 1-11.

15.2.7 - Nosso relacionamento com a IECLB tem acontecido mais via Secretaria de Missão. Temos notado uma melhoria neste relacionamento. Fomos visitados por representantes do CD, Secretário de Missão e responsável pelo Departamento de Projetos. Receberemos em junho próximo a visita do Pastor Presidente Gottfried Brakemeier. Sabemos que esta visita é muito importante, pois permitirá ao Pastor Presidente uma visão mais clara do que sejam as comunidades luteranas nesta região de migração e sofrimento. Pediremos que a IECLB invista com mais coragem no DERN, sem esperar retorno imediato. Isto poder-se-á tornar concreto no apoio a novos projetos, num maior investimento para persuadir obreiros(as) a assumirem trabalhos no Norte e na permissão para uma participação mais efetiva no Conselho Diretor.

15.2.8 - Nossa participação no Conselho Diretor acontece à margem; sem direito a voto. Temos sido um tanto esquecidos, mesmo estando presentes. Isso se notou claramente quando não fomos convidados para a reunião de designação dos novos bacharéis em teologia, no semestre passado.

15.2.9 - Não obstante todas as dificuldades, há sinais encorajadores. São inspirados na persistência, na luta, na força e no dinamismo, oriundos da fé, que membros e obreiros têm demonstrado neste tempo difícil. Também o ecumenismo de base, onde se partilha mais do que pão e, em conversas pouco acadêmicas, se organiza a luta por dignidade, nos enche de esperança. Dá-nos a certeza de que a semente da vida, do Reino inaugurado por Jesus Cristo, germina em nosso meio.

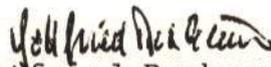
16. CONCLUSÃO

16.1 - Finalizando, quero mais uma vez agradecer a Deus. A despeito das dificuldades, e em meio a elas, o sopro do Espírito se fez sentir. É evidente que o presente relatório é incapaz de apanhar e reproduzir o todo da vida da IECLB. O essencial foge ao registro estatístico. Acontece nos corações das pessoas, no dia-a-dia das comunidades, na vivência da fé, do amor e da esperança. E todavia, o visível e registrável não deixa de ser transparente para a ação de Deus entre nós. Somos uma Igreja com defeitos e fraquezas, sem dúvida. Razões para a vanglória não existem. Simultaneamente, porém, somos uma Igreja abençoada por Deus com grandes dons, somos uma Igreja em despertamento, uma Igreja no ensaio do discipulado. Seríamos cegos, se não descobríssemos os abundantes motivos para a gratidão.

16.2 - Também neste relatório colaboraram muitas pessoas. Foram por mim formulados os capítulos 1 a 8, 10 e 11, parte do capítulo 9 e, naturalmente, este último. Os demais capítulos foram redigidos pelos Secretários, cada qual na área de sua competência. Quero agradecer-lhes não só por sua participação na redação, mas de um modo glo-

bal por todo o seu trabalho. É muito bom o clima de cooperação na Secretaria Geral, e jamais tem faltado o espírito da abnegação em favor de nossa causa comum, às vezes até aos limites das forças. O agradecimento é extensivo também aos demais colaboradores e colaboradoras da Secretaria Geral. Seu trabalho costuma não aparecer em público, razão para lembrar sua importância. Em muitos sentidos este relatório é fruto de trabalho de equipe. Dela fazem parte também os Pastores Regionais, bem como os representantes das instituições e dos setores de trabalho da IECLB, cujos respectivos relatórios se encontram incorporados nesta prestação de contas. Origens costumam ser complexas. Também o é a origem deste relatório. Apresento-o, ainda assim, como sendo o meu, fazendo votos que, não obstante a diversidade de estilo e até de tônicas, apresente coerência e seja retrato fiel do mais recente caminho da IECLB.

16.3 - Rogo a Deus queira acompanhar a IECLB também no futuro, habilitando todos seus membros para o testemunho vigoroso das maravilhas de Deus e fortalecendo-os no exercício de nossa missão conjunta.



Gottfried Brakemeier

Pastor Presidente

Í N D I C E

1. INTRODUÇÃO E SAUDAÇÃO	01
2. A COMUNIDADE HOSPEDEIRA	03
3. FALECIMENTOS DESDE O XV CONCÍLIO GERAL	03
4. REALIDADE DA IECLB - ASPECTOS	04
5. EXIGÊNCIAS POLÍTICAS DO EVANGELHO	05
6. O TEMA DA IECLB	07
7. AS PRIORIDADES DO CONSELHO DIRETOR	07
8. RETROSPECTOS E AVALIAÇÕES	10
9. RELAÇÕES ECUMÊNICAS	11
9.1 - IECLB, parte da Igreja universal de Jesus Cristo	11
9.2 - Relações ecumênicas nacionais e latino-americanas	12
9.2.1 - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs	12
9.2.2 - Conselho Latino-americano de Igrejas	12
9.2.3 - Igreja Evangélica Luterana do Brasil	13
9.2.4 - Confederação Evangélica do Brasil	13
9.2.5 - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil	13
9.2.6 - Coordenadoria Ecumênica de Serviço e Diaconia	13
9.2.7 - Outros organismos ecumênicos	13
9.3 - Relações ecumênicas internacionais	13
9.3.1 - Conselho Mundial de Igrejas	13
9.3.2 - Federação Luterana Mundial	15
9.3.3 - Igreja Evangélica na Alemanha	15
9.3.4 - Igreja Evangélico-Luterana na Baviera	16
9.3.5 - Obra Missionária Evang.Luterana na Baixa Saxônia	17
9.3.6 - Igreja Evangélica Luterana na América	17
9.3.7 - Sociedade Missionária Norueguesa	18
9.3.8 - Contatos e relações com outras Igrejas e Missões	18
10. VISITAS E VISITANTES	19
11. ATUAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR	20
12. MOÇÕES DO XV CONCÍLIO GERAL	21
13. SECRETARIA GERAL	27
13.1 - Secretaria de Pessoal	29
13.2 - Secretaria de Formação	30
13.3 - Secretaria de Missão	34
13.4 - Secretaria de Comunicação	39
14. REGIÕES ECLESIÁSTICAS	43
14.1 - Região Eclesiástica I	43
14.2 - Região Eclesiástica II	43
14.3 - Região Eclesiástica III	45
14.4 - Região Eclesiástica IV	47
14.5 - Região Eclesiástica V	49
15. DISTRITOS DAS "NOVAS ÁREAS DE COLONIZAÇÃO"	51
15.1 - Distrito Eclesiástico Mato Grosso	51
15.2 - Distrito Eclesiástico Regional Noroeste	53
16. CONCLUSÃO	55